

**Homens e livros da medicina militar : memoria historica, bio-bibliographica e critica / por Guilherme José Ennes.**

**Contributors**

Ennes, Guilherme José, 1839-

**Publication/Creation**

Lisboa : Horas Romanticas, 1877.

**Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/n84qkver>

**License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

(2) LM

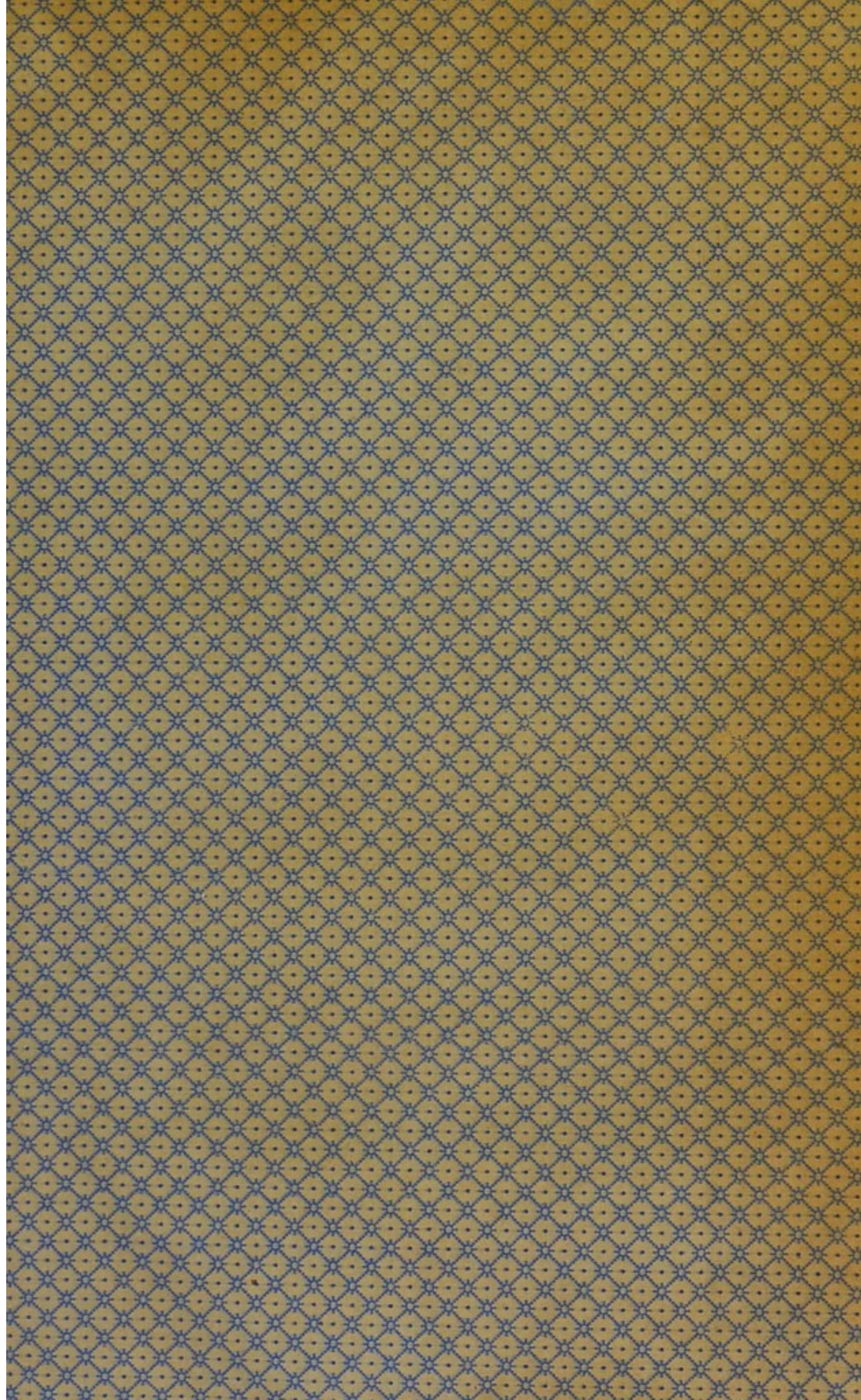


Lisbon



22101576371







3/10/1

(2)

LM

*[Faint, illegible cursive handwriting]*

x.429

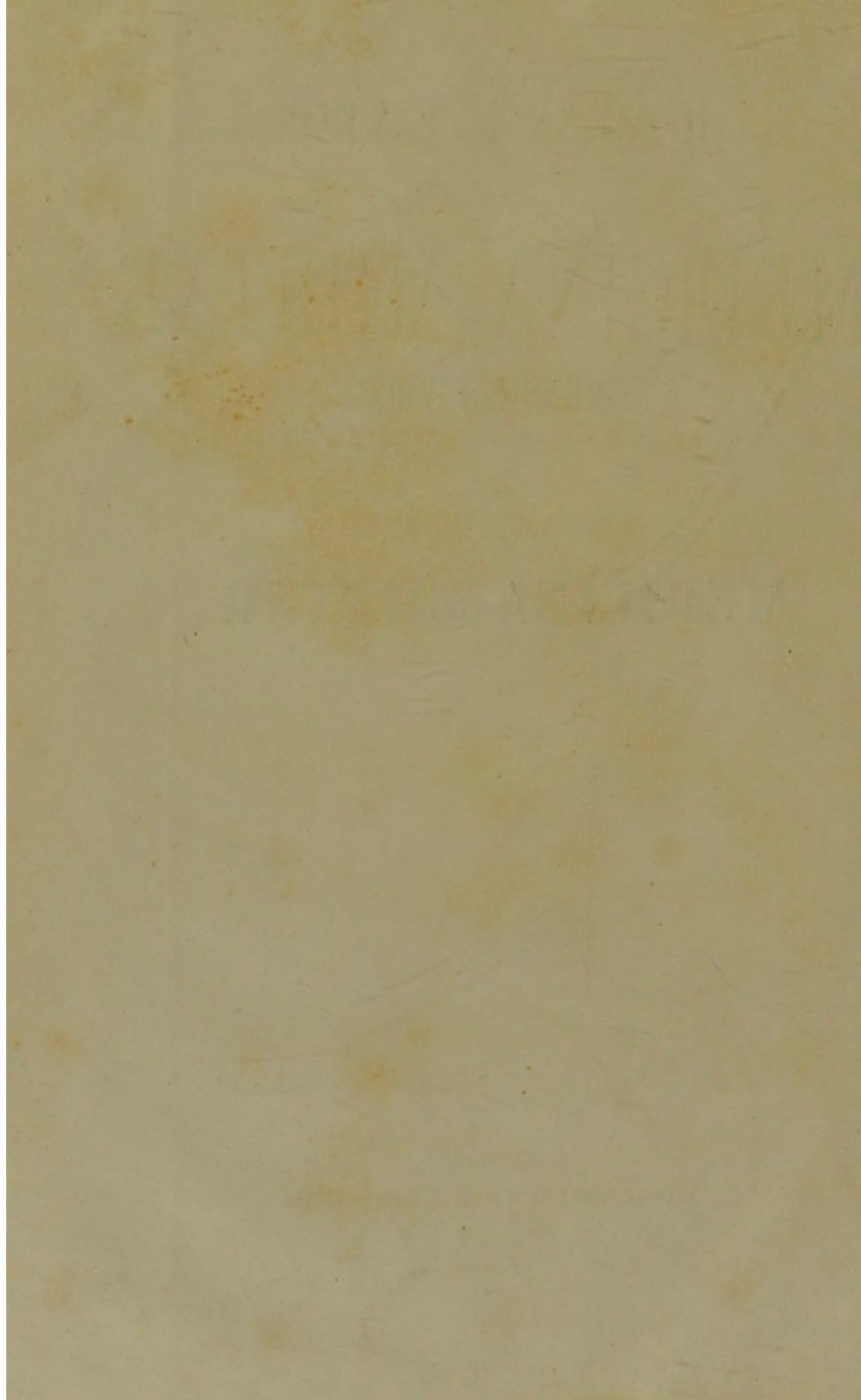


HOMENS E LIVROS

DA

**MEDICINA MILITAR**







HOMENS E LIVROS  
DA  
MEDICINA MILITAR

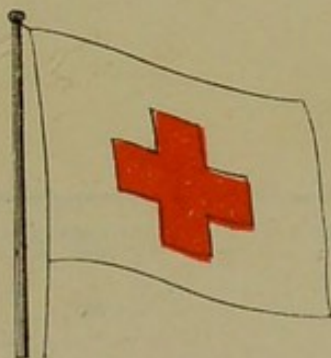
---

MEMORIA HISTORICA, BIO-BIBLIOGRAPHICA E CRITICA

POR

GUILHERME JOSÉ ENNES

Cirurgião mór do exercito, adjunto á repartição medica do ministerio da guerra  
socio correspondente da Academia Real das Sciencias, etc.



LISBOA  
TYPOGRAPHIA DAS HORAS ROMANTICAS

42 — Rua da Atalaya — 42

1877



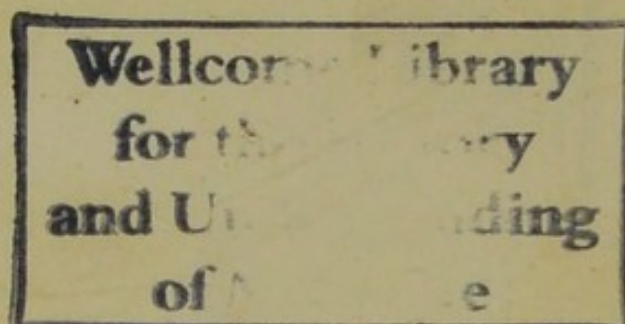
(2)

LM



«Avec la patrie pour but, la science  
pour moyen, le passé pour leçon, l'a-  
venir pour espérance, n'oublions rien  
et travaillons.»

311992





*Ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.*

ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO

**Presidente do conselho e ministro da guerra**

HOMENAGEM DO MAIS PROFUNDO RESPEITO

DO

AUCTOR



**Wellcome Library**  
**for the history**  
**and Understanding**  
**of Medicine**



## INTRODUÇÃO

A memoria que se segue obedeceu a um programma e a uma idéa geral primitivamente concebida, que se procuraram sempre manter com todo o rigor de um plano regular e methodico que nos haviamos imposto. O objectivo d'este plano foi reunir em livro os estudos criticos, historicos e bio-bibliographicos que mais vivamente podessem interessar os medicos do exercito, e que, fructo de laboriosa investigação e de leitura propria das mais importantes obras de medicina castrense, attenta e porfiada por muitos annos, constituísse como que um inventario analytico dos conhecimentos universaes d'esta sciencia especial; convindo notar que, se não foi possivel realisar-se trabalho critico, extenso e elevado, como o merecem a grande importancia e variedade dos assumptos, e tambem o valor scientifico das mesmas pu-



blicações pela insufficiencia e incompetencia de auctoridade de quem firma a presente memoria, póde ella ao menos de certo representar como que os écos d'esse immenso movimento que hoje preoccupa o espirito de todas as nações na resolução dos diversos problemas de hygiene nosocomial, de organização do serviço de saude militar e de meios de material de ambulancia, o qual, como nem podia deixar de assim succeder, chegou tambem ao nosso paiz, abrindo novo campo de estudos e indagações, até agora pouco do dominio da medicina nacional.

Expondo sobre tão interessantes assumptos as idéas dos auctores mais conceituados e mais conhecidos, ou-sámos uma ou outra vez apresentar as nossas e tambem alguns pontos de vista proprios no estudo das ponderosas questões que se levantam em cada pagina d'este livro. As citações, embora frequentes, só podem, porque são de auctores legitimamente apreciados, concitar-lhe attenção e interesse, supprindo a nossa falta de competencia e attenuando as imperfeições do trabalho. Repetem-se n'elle talvez de mais as apreciações e discussões ácerca das luctas entre os medicos militares e o poder administrativo, mas releve-se-nos o que possa haver de importuna insistencia n'esta eterna questão, visto que a toda a hora surgem novos motivos para se mostrar a cada um o que deve constituir realmente o seu dever, e para se affirmarem e revendicarem os nossos direitos. Só mantendo-nos firmes e dignos, severos e perseveran-

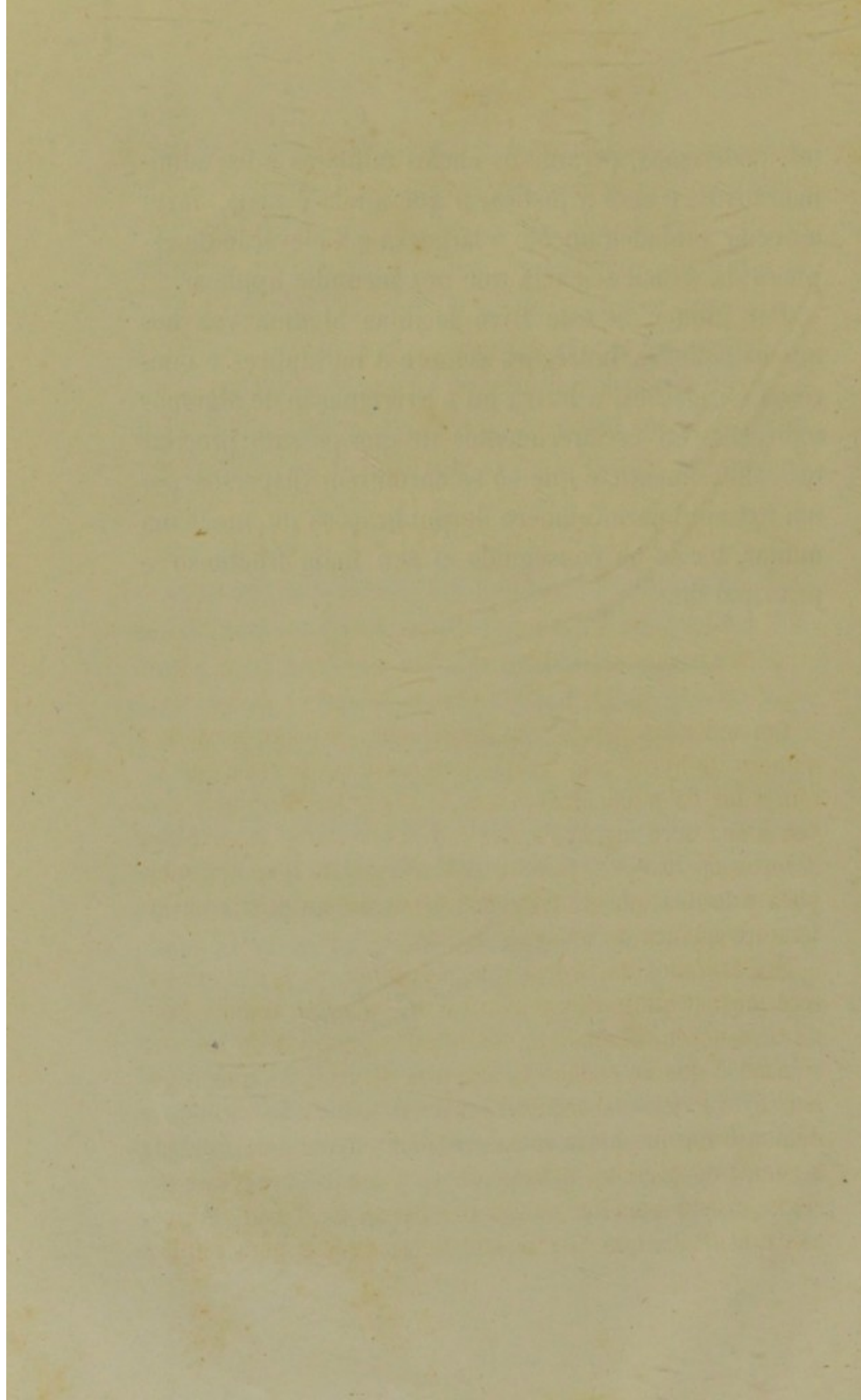


tes, poderemos, perante os chefes militares e os administrativos, e ante a justiça, o que ainda é mais, fazer apreciar verdadeiramente a largueza e a elevação de esphera da difficil sciencia que nos incumbe applicar.

Por ultimo, se este livro facilitar alguma vez aos nossos collegas, entregues sempre a multiplices e onerosas obrigações, a busca ou a averiguação de algumas indicações ou esclarecimentos de que possam precisar ter conhecimento, e que só se encontrem dispersos por um extraordinario numero de publicações de medicina militar, ter-se-ha conseguido o seu mais fructuoso e principal fim.

Lisboa—Setembro de 1876.

*G. Ennes*





## HOMENS E LIVROS

DA

## MEDICINA MILITAR

Em todos os paizes, na antiguidade, é muito escasso o numero de livros com relação á medicina castrense que viram a luz da publicidade, e até 1752 em que Pringle escreveu a sua obra magnifica intitulada *Observações ácerca das doenças do exercito*, póde quasi affirmar-se que era completa a lacuna que de trabalhos d'esta ordem existia na litteratura medica de todas as nações.

Nos exercitos da Grecia e no de Roma, ao principio, parece mesmo que nenhum serviço de medicina militar existiu organizado, e sómente dos ultimos periodos do imperio romano é que se conhecem algumas disposições que regulam o exercicio da arte de curar na população militar, e demonstram que havia então verdadeiramente sido fundada a clinica do exercito. Entretanto, se é seguro que n'este periodo existiu uma tal ou qual organização d'este serviço, não o é menos que esta desapareceu cedo e para sempre



perante os gravissimos successos que marcam o ultimo periodo de existencia do imperio de Roma. Na primeira época ha apenas uma ou outra indicação que permite suspeitar que a clinica do exercito esteve confiada a medicos propriamente d'esta classe, e ainda assim deve notar-se que o escriptor Tito-Livio nunca d'elles faz menção, e quando descreve a mortifera peste que assolou os exercitos carthaginez e romano, apenas narra que de um e de outro lado se dirigiram a Deus fervorosas preces para pôr termo a tão cruel doença. Vegecio é já mais explicito, e se não descreve no seu tratado *De re militari* indicação alguma com referencia á organização do serviço sanitario no exercito romano, aponta alguns conselhos que melhor convém ao soldado, na doença, quando abre o capitulo do mesmo livro denominado *Quem ad modum sanitas gubernetur exercitus*.

O codigo Justiniano isenta o *medicum legionis* do desempenho obrigatorio dos direitos civis, por ter de ser repetidas vezes impedido em negocios do serviço publico.

Em 1676 appareceu o de *morbis castrensibus internis*, de Willius; em 1712 o de *morbis castrensibus et de dysenteria*, de Ludovicus; em 1734, 1735, 1736 e finalmente em 1742, publicaram-se igualmente trabalhos especiaes sobre doenças observadas nos hospitaes militares, sendo d'estas obras justamente considerada a mais importante, o de *militum morbis præcipuis horumque curatione*, de Stahl.

E com esta rapida enumeração estão indicados quasi todos os subsidios que se conhecem, até á já citada época de 1752, para a historia da instituição medico-militar na antiguidade. N'este periodo historico tão pobre em trabalhos de clinica militar pouco mais ha a aditar. Sómente em Inglaterra e na Italia se descobriram pedras tumulares consagradas a medicos de cohorte e das legiões romanas, e parece averiguado que em cada legião, que se compunha de



dez cohortes, não existiam menos de quarenta medicos militares.

Hyginus no seu livro de *castrametatione* tambem dá idéa de que a medicina castrense existiu com tal ou qual organização no exercito romano, porque indica em acampamento o lugar onde mais convém estabelecer a enfermaria de doentes militares, a que chama *valetudinarium*.

Do seculo xvi conhecem-se unicamente alguns trabalhos de medicos italianos e francezes que não descrevem mais do que febres de acampamento e padecimentos syphiliticos, sendo n'este tempo que elles se denominaram *mal de França*, comquanto deva dizer-se que, se o exercito francez operando então na Italia, contribuiu grandemente a propagar aquella doenca, é perfeitamente seguro que antes da chegada áquelle paiz do mesmo exercito, já a syphilis existia no territorio italiano.

No seculo seguinte appareceram os trabalhos de Willius, de Ludovicus e de Stahl já enunciados, e conhece-se o artigo sobre doenças do exercito, inserto no *Tratado de doenças dos artistas*, publicado em 1700 pelo medico Ramazzini, e onde por indicação de um cirurgião militar do Hano-ver, a quem elle se refere, se citam como principaes grupos de doenças do exercito, a febre maligna, a dysenteria e a nostalgia.

Para descrever e completar talvez tudo quanto até 1752 se conhece ácerca da organização do serviço medico-castrense e de medicina militar, apenas nos falta citar o livro que em 1681 publicou Remy Fort, em Paris, e se occupa de uma fôrma curiosa e dialogada das doenças que mais predominam no exercito, da sua etiologia e dos meios a empregar para as debellar.

Note-se comtudo, para honra do seu auctor, que se n'esta obra existem apreciações menos felizes, taes como a in-



dicação das doenças mais vulgares no exercito, que para aquelle auctor se resumem nas febres, no escorbuto, nas affecções venereas, e na diarrhea e dysenteria, que são ahí comparadas a duas irmãs que têm por mãe commum os intestinos e por pae a nociva ou menos reparadora alimentação, não deixa de merecer registrar-se que já n'aquella época um dos interlocutores (Polemiatro) ensina ao outro (Leoceste) que o enfraquecimento e a ruina dos exercitos provém ainda mais do hospital onde a doença e as epidemias levam a melhor parte da sua força, do que mesmo do ferro e do fogo da artilheria inimiga. Comtudo Remy Fort avançando já em remoto periodo uma tão incontestavel verdade, não previa de certo a terrivel eloquencia dos algarismos que demonstraram como o typho e o escorbuto custaram ao exercito francez, na Criméa, em 1856, 14:606 vidas; que lugubre arithmetica !

Com Pringle, que serviu em 1742 o cargo de medico em chefe no exercito inglez, abre uma nova phase na historia da instituição medico-militar. Na sua admiravel obra investiga elle os factos, partindo do seu ponto de vista mais elevado, e successivamente estuda as causas das doenças no exercito, as medidas preventivas que as podem evitar, as affecções que são determinadas pelos abusos de regimen, por excesso de fadiga, de vigilia ou de falta de aceio, as que o frio, o calor, a humidade ou a atmosphaera viciada podem produzir, e em especial o typho, a febre de hospital, a dysenteria, e as febres miasmaticas, com a discripção da geographia medica dos paizes onde se feriram as campanhas em que este illustre medico acompanhou o exercito inglez. O seu livro é exclusivamente um estudo de doenças na guerra, e por isso no quadro em que Pringle abrange os factos que presenceou, divide elle as doenças do exercito em *affecções de inverno e de estio*, o que correspon-



de ao que então se passava, emprehendendo-se sómente a guerra no verão e interrompendo-se na estação do inverno. O que sobretudo mais admiravel nos parece no capitulo d'este livro que expõe as medidas prophylacticas a oppor ás doenças dos militares, são os sabios conselhos que se dirigem a evitar o perigo da agglomeração de doentes ou feridos em campanha, e a insinuar o salutar principio da dispersão dos hospitaes.

O soldado, saindo da sociedade civil para tornar-se uma unidade na sociedade especial constituida pelo exercito, vae receber no meio novo em que entra a multiplice influencia de causas variadas que reagem sobre a saude. Ora, com relação a todas estas influencias que têm uma função capital na salubridade da população militar, não ha uma só que não encontre as mais proveitosas noções, e os mais praticos conselhos no livro de Pringle, que é reputado na sua especialidade obra verdadeiramente classica.

Ainda mais. N'um periodo historico em que os conhecimentos de hygiene estavam em completo atrazo, e em que, com referencia á hygiene da instituição sanitaria do exercito, havia tudo para fundar, podem considerar-se alguns capitulos do livro de Pringle sobre diversas doenças como util e completo tratado de hygiene militar, e o seu auctor verdadeiramente o promotor d'ella no seio do exercito, aconselhando o cumprimento dos mais uteis e severos preceitos que estatuem as grandes leis da hygiene militar.

Tambem parece positivamente certo, que nos acampamentos das legiões romanas existiu organizado e entregue a medicos militares o serviço medico do campo, e que estes eram sempre consultados, não só com relação á maneira de installar-se o hospital respectivo ou *valetudinarium*, como já se disse que, segundo narra Hyginus, o denominavam, mas tambem que todas as vezes que aquelle exerci-



to, para acampar, tinha de construir tendas a que chamavam *tabernacula*, ou *sub pellibus ire*, ou ainda *hiemare sub pellibus*, o que dependia da qualidade de cobertura com que as revestiam, os medicos do exercito eram attendidos para indicarem as mais opportunas condições em que convinha estabelecer os caminhos (*viæ*), as series de barracas ou tendas (*strigæ*), o pretorio (*scamnum* ou *suggestum*), a enfermaria veterinaria (*veterinarium*), e ainda o logar dos sacrificios ou *sacrarium* que occupava sempre a frente do abarracamento. Assim a escolha do ponto em que convinha acampar, a installação do campo e o emprego de meios que lhe assegurassem as condições de salubridade, tudo em fim era pedido á competencia e ao voto dos medicos do exercito, quer se tratasse de estabelecer abrigos proviso-rios (*castra temporanea*), permanentes (*castra stativa*), ou de inverno ou verão (*castra hiberna* ou *æstiva*), que eram os que mais se pareciam com os actuaes campos de instrucção e manobras.

Proseguindo porém no estudo que encetámos, e tem principalmente em vista fazer o registo das mais notaveis obras que no tempo antigo viram a luz da publicidade, e se occuparam de medicina militar, não devemos esquecer o livro que Meyserey escreveu em 1754, e que trata das doenças do exercito, do cunho especial que esta profissão lhes imprime, e da hygiene do soldado, por fôrma muito pratica e interessante.

O medico em chefe do exercito austriaco, Van-Swieten, tambem publicou em 1764 um livro em que descreve resumidamente as mais vulgares doenças do exercito, e que é verdadeiramente rico de preceitos e regras de hygiene militar.

Depois, em 1763, appareceu o de *militum morbis imprimis vero exercitus regis Prussiæ*, de Baldinger, que é considerado bastante instructivo, como o são igualmente as *Æcono-*



*mical and medical observations from the year 1758 to the year 1763*, de Blocklesby, que escreveu em Londres no anno de 1764.

A *medicina do exercito nos acampamentos e em guarnição*, de Monro, que serviu no exercito inglez, e escreveu em 1769 sobre factos observados em campanha, na Allemanha, na Bohemia e nos Paizes Baixos, onde aquelle medico acompanhou as tropas britannicas, é principalmente tambem um curso de hygiene militar antes do que um livro de clinica do exercito, tanto que n'elle se contêm, mais ainda do que descripções de especies morbidas, longas paginas ácerca dos preceitos, segundo os quaes mais convém estabelecer e regulamentar os hospitaes do exercito.

Dos trabalhos de clinica militar publicados por este tempo, não devem ainda esquecer-se o de *febribus castrensibus*, de Lancisi, em 1716; e a importante memoria de Poissonnier, escripta para servir de instrucção ácerca dos meios de conservar a saude dos soldados. Em ambos estes trabalhos ha pontos de vista especiaes e investigações sobremaneira curiosas, principalmente attentando para as épocas em que foram publicados; e especialmente a memoria citada em ultimo logar revela da parte do seu auctor um espirito eminentemente judicioso e observador.

Os seis volumes de Colombier, abundam mais em theorias do que em factos, e publicaram-se em 1778 divididos da seguinte fórma: 1.º Febres essenciaes — 2.º Doenças agudas locaes — 3.º Affecções chronicas — 4.º Doenças virulentas, não agudas — 5.º Affecções externas, e feridas de arma de fogo — 6.º Materia medica militar.

Para se fazer uma rapida idéa de quanto os factos clinicos carecem n'esta obra de rigorosa investigação, basta dizer-se que no livro 4.º que trata das affecções virulentas, são descriptos os dartros, o escorbuto e a sarna.



O sr. Laveran diz que os seis volumes de Colombier não valem um só capítulo do admirável livro de Pringle.

Foi n'este periodo historico que entre nós tambem se começou a cuidar com mais attenção do serviço sanitario do exercito, e a fundar verdadeiramente a clinica militar, tendo-se em vista que o serviço das tropas e o dos hospitaes militares fosse desempenhado com ordem, com esclarecido zelo, e com a devida economia, debaixo de um plano geral, uniforme e transcendente a todos os ramos do serviço medico-militar, segundo a phrase e textual expressão do aviso de 3 de maio do anno de 1798.

Mandou-se então proceder á organização de um hospital em Xabregas, denominado hospital militar da côrte, a fim de ahi se tratarem os doentes dos corpos da guarnição, e servir igualmente de escola normal, cujas observações podessem cooperar para regular os mais estabelecimentos de igual natureza, e que ao mesmo tempo, formando empregados de aptidão e integridade, os habilitassem a dirigir com acerto e segurança o regimen dos hospitaes de provincia, que por isso mesmo que se achavam distantes do centro de vigilancia e fiscalisação geral, mais precisavam ser entregues a pessoas de zelo provado e conhecida capacidade. O fim com que se tomou esta providencia, e se lançaram outros fundamentos de uma nova constituição do serviço medico-castrense, revelam-se na redacção do documento que os mandou pôr em execução, e affirma ter-se em vista conservar a saude de uma classe de vassallos, tão interessante, e a que muito convém attender, tanto no que respeita á manutenção das suas forças phisicas, como no que influe na sua energia e força moral, que são importantes bases da disciplina militar.

Escreveu-se por a mesma occasião que eram os deveres imprescriptiveis da justiça, da humanidade e do reconhe-



cimento publico que obrigavam a pensar em organizar a instituição sanitaria do exercito, que pela sua indole e objecto prendia intimamente com a tranquillidade do cidadão, com os interesses do estado, e até mesmo com a dignidade do throno. A sua organização sensata e util, foi apontada como satisfação de uma sagrada divida do rei e do estado para com os seus defensores, e ainda como monumento nato da justiça e vigilancia dos governos, attestando tambem e caracterizando os conhecimentos scientificos de um paiz. Até então eram os hospitaes do exercito dirigidos pelo arbitrio dos thesoureiros geraes ou governados por almoxarifes que, segundo asseveram os documentos d'aquella época, nada fiscalisavam, gastando a real fazenda sem zelo nem attenção, e a clinica estava confiada a facultativos que exerciam uma *pratica perfunctoria, sem outro interesse que o do vencimento do salario*, e com o que muito padecia o tratamento dos enfermos militares.

Uma das medidas adoptadas então, e que tinha em mira a uniformidade e a regular execução dos serviços confiados ás direcções geraes dos hospitaes militares, assegurando-lhes igualmente mais singeleza e mais economia na sua gerencia, foi desde logo a que instituiu uma contadoria geral, sujeita á inspecção immediata do ministro da guerra, e composta, segundo a determinação exarada na carta regia de 21 de janeiro de 1797, do physico mór do exercito, a quem incumbia conhecer das despesas geraes e particulares do serviço medico-militar, de um contador que as devia fiscalisar e qualificar, de um escrivão geral da receita e despesa, de um primeiro escripturario e de um ou mais segundos, conforme a multiplicidade da escripturação, e alem d'isso tambem de um agente para o serviço interno e externo da contadoria e outras dependencias dos hospitaes militares, e de um correio de ordens.



A organização d'esta contadoria, que tinha a seu cargo examinar, fiscalisar e auctorisar todas as despesas e contas do hospital militar da côrte e reino, e bem assim receber e despendar as quantias precisas para a manutenção e gerencia d'aquelles estabelecimentos, effectuando tambem as compras de remedios, roupas, utensilios e outros fornecimentos para os hospitaes, e em que ao physico mór do exercito incumbiam as principaes funcções, dando elle por escripto e assignando todas as ordens de pagamento, quer fossem destinadas a solver gastos ordinarios, outros que com justificado motivo lhe fossem requisitados pelos almoxarifes, ou aliás aquelles que lhe fossem determinados pela secretaria da guerra, em condições excepçionaes, e mesmo tambem os que o mesmo funcçionario entendesse opportunos, representa já, ao que nos parece, uma proveitosa transformação, uma época de aperfeiçoamento e de transição, em que pela primeira vez, abandonando-se a velha e perigosa rotina, se accentuou, segundo as esclarecidas luzes do progresso, a conveniente organização dos serviços administrativos, reunindo-se nas mesmas mãos a direcção medica e a administração, e como que presentindo-se assim, em tão affastado periodo, o ideal verdadeiramente do serviço hospitalar, que é a omnipotencia do medico dentro dos hospitaes que lhes estão confiados, toda no interesse dos feridos e doentes, pela auctoridade, pela consideração e pela iniciativa que legitimamente lhes concede.

E nem só estas foram as providencias tomadas pelo tempo a que nos estamos referindo, e outros pontos, que igualmente se dirigiram a estabelecer em novas bases o serviço medico-castrense, tornando-o como que um serviço especial, uma carreira e um corpo especiaes, *uma arma distincta* em fim, se nos permitem a perfeita similhança, preoccuparam vivamente a attenção de quem lhe cumpria es-



tatuir em tão momentoso assumpto, agitando-se sobretudo a questão de hygiene nosocomial; a da condigna remuneração ao pessoal medico, de fôrma a attrail-o ao seio do exercito, e a collocar-o em condições materiaes de prover sufficientemente á sua subsistencia; o novo methodo em que se entendia util fundar o serviço pharmaceutico-militar; o problema da conveniente educação e conservação dos enfermeiros, praticantes de cirurgia e moços de enfermaria; e finalmente o alvitre da fundação de uma escola real de cirurgia no hospital militar da côrte, destinada a assegurar o recrutamento medico do exercito, e a melhorar-lhe o seu nivel scientifico, como adiante descreveremos larga e minuciosamente.

Preceituou-se então que não podia haver conveniente tratamento aos enfermos, sem que os curassem em bons hospitaes, limpos e bem ventilados, assistindo-lhes medicos intelligentes e habéis, e enfermeiros adestrados e caritativos; e bem assim que a boa dieta e a bem dirigida therapeutica eram pontos verdadeiramente capitaes no regimen hospitalar, affirmando-se desde tão remoto tempo que quanto mais se aproximassem estes elementos da perfeição, tanto menor seria a mortalidade dos enfermos, mais abreviada a sua demora nos hospitaes, e consequentemente maior a economia da fazenda, conciliada com os interesses dos doentes do exercito.

Notam-se em todas as providencias indicadas n'aquella época, e que sem excepção se encaminham a assegurar aos medicos militares a função medica e a administrativa, confiando toda a direcção e todas as responsabilidades ao chefe medico do serviço sanitario do exercito, a par de considerações e verdades hygienicas de um valor incontestavel, um systema e unidade, ou melhor ainda uma notavel harmonia, que, segundo a nossa apreciação, honram sobre-



maneira aquelle passado, tão injustamente accusado de imperfeições e incompetencia.

Tambem se cuidou de remunerar os medicos um pouco mais sufficientemente do que até ahi o haviam sido, e ao indicar-se esta medida, apontada como essencial, a fim de se obterem para o serviço do exercito facultativos intelligentes, assiduos e caridosos com os doentes, lembrava-se a conveniencia de evitar que aquelles precisassem solicitar á pratica externa maiores interesses materiaes, apresentando-se a idéa de lhes prohibir o exercicio da clinica civil, disposição que ainda hoje vigora em alguns paizes, e que nos parece desarrasoada e violenta, visto que da pratica particular só podem derivar luzes e revelações scientificas.

Da pharmacia militar tambem por esse tempo se principiou a cuidar, e o que principalmente chamou a attenção do governo foi a circumstancia bem averiguada de que prover de remedios um hospital militar, se podia considerar então uma fortuna feita, e de que estes logares eram vivamente disputados, quando se dava alguma vacancia, e ainda tambem o que então se passou com o hospital militar de Mafra, onde o importe de medicamentos, nos poucos mezes que ahi o houve, excedeu de tres contos de réis, tendo-se igualmente notado que os padres dominicos que supriam de remedios o hospital de Elvas, nunca recebiam da thesouraria geral da provincia, por anno, menos de treze mil cruzados, e em alguns annos passou de dezeseis. Mandou-se então estabelecer um dispensatorio geral, provido dos simples mandados vir em primeiro custo, ou das praças estrangeiras ou da America e conquistas do reino, e obrigado a preparar todas as composições chemicas e pharmaceuticas para o consumo do hospital militar na côrte e das provincias, bem como a analysar os simples de virtude ainda pouco estudada, e que eram importados das nos-



sas Americas, a fim de que, sendo applicados sabia e prudentemente, se lhes podesse apreciar a efficacia therapeutica, augmentando-se d'esta fórma a materia medica indigena, e diminuindo-se a necessidade da exotica, que tanto cabedal de fortuna estava custando. N'este dispensatorio admittiam-se praticantes para se iniciarem e aperfeiçoarem na theoria e pratica da pharmacia, e poderem, por accesso, como segundos e primeiros pharmaceuticos dos hospitaes das provincias, segundo o seu merecimento litterario, caracter e conducta pessoal, desempenhar convenientemente o serviço pharmaceutico do exercito. O mesmo estabelecimento, subordinado ao physico mór do exercito e responsavel perante a contadoria geral, tinha por chefe um pharmaceutico habil, e compunha-se de dois ajudantes manipuladores, um boticario fiel do armazem, e aprendizes e moços em numero sufficiente para o serviço do dispensatorio e expediente das remessas para os outros hospitaes.

Tambem se propoz, a exemplo da pratica das communiidades religiosas, e do que se fazia com a botica do hospital da universidade, que se tornassem publicas as pharmacias dos hospitaes militares, pensando-se em tirar d'este recurso interesses que attenuassem os gastos das mesmas boticas; mas esta medida não chegou a ter execução, vigorando sómente a que acabou com o fornecimento ao exercito por pharmacias particulares.

Chegámos emfim á proposta da criação da escola real de cirurgia no hospital militar da côrte. Diz o proprio relatório que precede aquella proposta, que a fundação de que tratámos era da maior importancia e interesse publico, e reclamada pelo «*tristissimo* estado de decadencia a que havia chegado a cirurgia nacional, sendo medida verdadeiramente indispensavel pela falta de cirurgiões para a tropa, onde os havia maus, tanto porque em geral os não ha-



«via de bom quilate, como por serem os que serviam no «exercito ordinariamente escolhidos de entre os mediocres «e de menos futuro clinico». Esta proposta, embora não fosse adoptada, parece-nos comtudo que marca na vida do nosso corpo medico-militar, um periodo historico, verdadeiramente illustrado e assignalado pela preocupação e pelo esforço de melhorar o serviço sanitario do exercito, procurando-se acabar com o obscurantismo, as falsas vistas e a impericia da velha cirurgia militar. Eram as lições da experiencia e os maus resultados praticos a triumpharem da persistencia no erro, e a affirmarem que a solitudine e a providencia eram então, como o são hoje, um dever imperioso para com esta porção da população que se devota á defeza das instituições dentro do paiz, e á da independencia fóra da patria.

A escola de cirurgia de que nos occupâmos destinava-se a ensinar methodicamente todos os ramos d'esta sciencia e das que lhe são auxiliares, e deveria receber ouvintes externos e internos, sendo aquelles voluntarios e sem poderem disputar serviços nem preferencias com os internos, a menos de que por attestado authenticico não provassem ter cumprido todos os deveres e obrigações d'esta ultima classe de ouvintes, os quaes, tendo residencia forçada no hospital, e assistindo e satisfazendo ás lições nas respectivas aulas, seriam principalmente empregados em cuidar dos enfermos, e em relatarem aos medicos clinicos as observações que entendessem opportunas, pertencendo a estes instruil-os na rasão dos phenomenos indicados, e do que elles podessem significar consoante a indole das affecções e o estado dos doentes. O tempo de ensino duraria seis annos, dois como *aspirantes*, dois como *alumnos* e dois como *praticantes*; e no seu ingresso venceriam os ouvintes uma tenue pensão pecuniaria que, até ao termo do curso, augmentaria successiva-



mente de classe para classe com mais de 50 por cento. Calculava-se que o numero total de alumnos não deveria exceder de trinta e seis, porque tanto bastaria para prover a tropa e o reino de bons cirurgiões e em limitado numero de annos; e no projecto de fundação da escola accentuava-se a vantagem de lhes animar os trabalhos com premios durante os annos do curso, e tambem o principio de que as melhores habilitações scientificas, comprovadas durante o tirocinio escolar, constituiriam caso de preferencia para a admissão na classe de cirurgiões ajudantes do exercito. Tambem no mesmo projecto se estabelecia que o physico mór do exercito fosse o director da escola real militar de cirurgia, entregando-se a dois cirurgiões habéis o ensino da anatomia, physiologia, pathologia, nosologia, therapeutica cirurgica, operações e ligaduras; ao segundo medico do hospital a incumbencia de dar aos alumnos noções regulares da pratica da medicina; e ao chefe do dispensatorio a obrigação de lhes ministrar breves idéas de botanica, chymica e pharmacia. O corpo docente da escola completar-se-ia com dois professores de lingua ingleza e franceza, para que, á proporção que os alumnos se fossem enriquecendo com as idéas praticas, podessem adquirir a lição dos livros classicos que existiam escriptos em uma e outra lingua.

Seria grande injustiça desconhecer os resultados proveitosos que derivariam do plano de organização que a breves traços acabamos de expor, e sem encobrirmos que nem tudo que ahi se propunha era perfeitamente exequivel, forçoso é dizermos que se revelam excellentes as intenções do seu auctor, e que não seria impossivel, adoptando-o integralmente, conquistar o que se tinha em vista, isto é, o methodo e regularidade do serviço medico-castrense, e a elevação do nivel scientifico da parte dos individuos a quem tinha de confiar-se a missão de o desempenhar e aperfeiçoar.



A tendencia á disjunção e independencia do serviço sanitario do exercito, e o movimento de idéas que levavam a procurar crear-se no seio mesmo da instituição os meios de instrucção que lhe escasseavam, marcam época certamente tanto mais para admirar, quanto é verdadeiro que em tão affastado periodo as noções do que n'este ramo era praticamente util, participavam ainda do vago e hesitante que era realmente a situação geral em que se achavam todos os serviços estabelecidos, ou que era mister organizar. A escola de medicina todavia não poudé fundar-se, e só algumas das disposições enunciadas lançaram verdadeiramente raizes.

D'esta fórma indicámos tudo quanto se fez ou projectou fazer-se, no periodo a que nos referimos, e parece-nos que foi muito, visto que se lançaram os fundamentos de uma instituição que, se tem precisado successivamente modificações e reformas importantes, já então apparecia melhorada essencialmente, e com aspirações a mais accentuado e completo desenvolvimento.

Não foi porém a época immediata a que realisou taes aspirações, e comquanto se diga nos vestigios que ficaram d'este periodo, que então realmente se chamou o regimen dos hospitaes militares, e o serviço medico-militar aos verdadeiros principios de uniformidade e regularidade, fixando regras capazes de desterrar as imperfeições e os abusos, e assegurando a perpetuidade d'estas regras pela vigilancia e luzes de uma esclarecida direcção superior, o que é incontestavel é que o serviço de saude do exercito quasi nada adiantou, sendo, o que por esta occasião e em tal assumpto era proposto, quasi copia fiel do que em França se estava organisando em condições que não eram as melhores, nem as mais perfectas, e que entre nós se apresentava como resultado de profundo estudo e diuturna medita-



ção para assegurar o mechanismo util e proveitoso da instituição medico-castrense.

Planeou-se crear um conselho superior de administração, tendo por chefe o ministro da guerra, e composto de um deputado da junta dos tres estados, do physico mór do exercito e de um inspector geral dos hospitaes militares. O deputado da junta dos tres estados, mantendo correspondencia com os thesoureiros geraes das provincias, e com os commissarios e almoxarifes, a fim de procurar obter os necessarios esclarecimentos para a boa ordem e conveniente marcha do serviço de saude militar, seria incumbido da policia e contabilidade de cada hospital, e de fiscalisar as qualidades e quantidades existentes de cada especie de fornecimento, e em fim de conservar e fazer reparar os edificios dos mesmos hospitaes. Em caso algum poderia tomar providencias que se não apoiassem em deliberações do conselho de administração, a quem seria directamente subordinado, enviando-lhe por quarteis de tres em tres mezes, participação circumstanciada de todas as occorrencias que prendessem com as funcções especiaes que lhe estavam commettidas. A este funcionario pertenceria igualmente informar o mesmo conselho, de quaes fossem os commissarios encarregados da policia dos hospitaes, e os almoxarifes que de mais zelo e intelligencia tivessem dado provas, a fim de saber-se quem seriam os melhores hospitaleiros, e os mais proprios aos serviços sedentarios dos hospitaes, e ao dos campos e exercitos, e ainda por periodos semestraes deveriam organizar relatorio minucioso ácerca dos mais vantajosos hospitaes, ou dos que mais funestos fossem ás tropas pelas doenças locaes e epidemias familiares que n'elles podessem dominar, e de quaes os estabelecimentos d'esta classe que mais onerosos parecessem á real fazenda, derivando d'aqui a proposta dos que conviria supprimir ou dos



que pelo contrario exigissem mais larga extensão; e tambem em fim todos os esclarecimentos que podessem obter sobre a natureza e effeitos de cada especie morbida, e sobre o movimento de doentes e numero de dias que os soldados ou cavalleiros custassem a cada hospital, com o preço justo de cada cura pelo numero de dias individuaes, deveriam conter-se nos mesmos relatorios para servirem de estudo ao conselho, onde seriam remettidos, como base de novas providencias, e elucidação precisa com referencia á totalidade das despezas relativas á administração geral e particular dos hospitaes militares.

Ao physico mór do exercito, chefe natural da corporação e do serviço medico-castrense, seriam commettidas as seguintes funcções: 1.º Dar directamente conhecimento ao ministro da guerra da administração quotidiana de todos os hospitaes do exercito — 2.º Receber as suas ordens com referencia a todos os ramos d'este serviço, e vigiar pela sua plena execução — 3.º Convocar as assembléas do conselho de administração, e fazer assignar por cada um dos seus membros todas as deliberações tomadas n'estas conferencias — 4.º Corresponder-se directamente em todos os assumptos technicos com o pessoal medico — 5.º Organisar registos especiaes que contivessem não só as observações que o bem do serviço lhe podesse suscitar, mas tambem notas exactas ácerca do merecimento e zelo dos facultativos militares, de fôrma a habilital-o a propor as merecidas recompensas que se destinam a premiar o estudo, a perseverança e a importancia dos serviços prestados á instituição sanitaria e ao bom nome da corporação medica do exercito.

Ao inspector geral dos hospitaes militares incumbiria vigiar constantemente pela execução plena de tudo que por lei se achasse instituido e regulado; fazer um giro annual por



todos os hospitaes do exercito, a fim de verificar pessoalmente o bom ou mau estado do serviço de saude; apresentar ao ministro da guerra, de tres em tres mezes, o mappa geral do movimento nosocomial com as mais opportunas indicações ácerca da natureza e character das doenças tratadas nos mesmos estabelecimentos e com a nota da mortalidade occorrida durante os referidos periodos; fazer escolha das memorias e observações clinicas que lhe fossem dirigidas, apresentando ao mesmo ministro as que julgasse uteis á conservação e bem estar das tropas; e finalmente organizar mensalmente o mappa geral das despesas feitas em todos os hospitaes do exercito.

Segundo os documentos que restam do tempo a que acabamos de nos referir, nenhuma outra disposições, alem das que exarámos d'esta fórma abreviada, foram propostas ou indicadas com o intuito de organizar entre nós o serviço medico-militar, e mesmo d'aquellas, nem uma só chegou a realisar-se praticamente.

Fica assim evidente que este periodo foi pouco fecundo em providencias de algum valor que melhorassem o estado do nosso serviço de saude, deficiente ainda a muitos respeito, e pelo pouco que o assumpto preocupava os espiritos, nem mesmo era então facil prever a transformação e o desenvolvimento que o serviço medico-castrense mereceria mais tarde, consagrando-se em muitos paizes, e tambem no nosso, o util principio de que era urgentemente necessario cuidar de constituir, sob novas leis, a instituição sanitaria do exercito, tanto no que respeitava ao pessoal como ao material do serviço, preparando novos e mais vantajosos resultados praticos. O senso economico entrou, ainda mais talvez do que outras considerações de uma ordem superior, n'esta obra de transformação iniciada posteriormente, e á Inglaterra seguramente se póde attribuir a hon-



rosa iniciativa de ter primeiro podido repellir a censura que legitimamente cabia n'aquelle tempo a todas as nações, *por tão pouco* attentarem nas perdas materiaes e moraes que á familia militar causava incessantemente a menos intelligente e menos competente organização e direcção do serviço de saude do exercito. Como sempre, provou aquelle paiz que devia ser considerado das nações mais esclarecidas, positivas e economicas dos seus recursos, e tambem que os principios ahi promulgados e applicados ao seu serviço medico-castrense bastariam para lhe consolidar a reputação de immensamente solícita e desvelada pela conservação e bem estar do seu exercito.

Dizia o marechal Bugeaud, fallando do brilhando exercito francez, «que a taes soldados não era difficil conduzil-os ao fogo, visto que os distingue e até nasce com elles o serem *activos, pacientes, disciplinados, infatigaveis na marcha, engenhosos no bivouac, intelligentes e audaciosos, em fim sempre admiraveis*; mas que ao contrario não era facil, e devia ser ponto para onde convergissem todas as *vistas e todas as atenções, fazel-os saber viver e durar; finalmente conserval-os*. Em frente do inimigo, a honra, o exemplo dos chefes e a bandeira fazem prodigios, mas fóra d'ahi, só a perfeição do mechanismo do serviço medico-castrense póde assegurar o emprego de efficazes e judiciosos meios de conservação para um exercito». O general que assim se expressava, reunia a uma intelligencia muito culta as sabias e proveitosas lições da experiencia.

Por tudo o que fica exposto se nota claramente que as vistas da organização que então dominavam, estavam bem longe de comprehender a missão dos medicos militares, tal como ella realmente tem de ser e a consciencia e experiencia o aconselharam mais tarde, procurando-se esta-



belecer o systema unica e verdadeiramente racional, e para o qual em toda a parte convergem os esforços dos que desejam que o serviço de saude do exercito seja tão fructuoso quanto o póde ser, e que só é possivel obter-se baseando-se a sua constituição no numero e qualidade dos facultativos, e garantindo-se-lhes a remuneração moral e material consoante a importancia e indole dos serviços que se lhes pedem, e a grandeza da dedicação e de habilitações scientificas que se lhes exigem. Só em mais affastada época se proclamaram entre nós os grandes principios que regulam o serviço medico-militar conveniente, util e digno, e são os de affeição ao exercito o corpo medico, dar-lhe direcção technica e especial, conferindo a esta attribuições analogas ás das direcções das armas especiaes, e centralizando ahi tudo o que respeita á saude do exercito e ao serviço medico dos hospitaes militares, e finalmente o da criação dos inspectores medicos sob as ordens immediatas dos generaes das divisões, encarregando-se-lhes a fiscalisação e centralisação de todo o mechanismo do serviço sanitario nas localidades, e sob o commando dos mesmos officiaes generaes, a quem têm de ser adjuntos e directamente subordinados, mas tendo a faculdade de conferenciarem e corresponderem-se com o seu chefe especial, a cujo influxo e acção directa deverão prestar contas, como a um verdadeiro poder medico central, que superintende, sem contestação nem contrariedades, em todos os serviços technicos e administrativos, dos hospitaes, das ambulancias e da hygiene geral das tropas.

Para a realisação d'estas aspirações, contribuíram já muito mais efficaz e poderosamente as duas épocas de 1805 e 1817. São estas verdadeiramente duas épocas historicas para a medicina militar nacional, em que, adoptando-se quasi todos aquelles principios, se cuidou seriamente da con-



servação da vida d'aquelles que se expõem a perdê-la pela defeza do estado.

Tambem o primeiro d'aquelles periodos é marcado, na historia das reformas uteis na nossa instituição medico-militar, pelo facto de pela primeira vez terem sido codificadas as disposições relativas ao serviço sanitario do exercito, sendo derogado o regulamento dos hospitaes militares de 7 de agosto de 1797, o qual, por insufficiente em tudo quanto respeita á boa administração e policia dos mesmos estabelecimentos, e por não conter proveitosas instrucções referidas ao serviço medico do exercito, apenas descrevendo algumas disposições para os hospitaes e tempo de campanha, e não podendo por isso ser considerado sequer como util tentativa feita para regulamentar os serviços que naturalmente são pedidos ao corpo medico-militar, foi mandado substituir por um novo regulamento geral do serviço de saude militar, que attende de uma fórma, já relativamente perfeita, ás funcções complexas dos medicos militares, procurando discretamente regular a acção do cirurgião castrense, e baixou em 23 de abril de 1805, incumbido á execução do physico mór, do cirurgião mór do exercito e de um contador fiscal, e firmado com a assignatura do ministro da guerra, Antonio de Araujo de Azevedo.

Procuraremos agora dar uma idéa rapida d'aquelle trabalho que, pelas rasões que ficam expostas, merece fixar a nossa attenção. O regulamento de 23 abril de 1805 comprehende tres secções, sendo cada uma dividida n'um certo numero de titulos ou capitulos. A secção primeira trata no titulo 1.º «do estabelecimento, classificação e destino dos hospitaes militares» e considera-os permanentes ou interinos, dividindo estes em fixos e ambulantes; preceitua igualmente o estabelecimento de hospicios nas localidades onde existissem aguas mineraes, destinados ao tratamento dos



doentes do exercito que precisassem d'aquelle meio therapeutico, e termina com a indicação de que só em casos de extrema urgencia deveriam os doentes militares ser recebidos e tratados nos hospitaes civis. O titulo 2.<sup>o</sup> occupa-se da escolha do local e divisão interior dos hospitaes, e prescreve a creação, em todos os estabelecimentos hospitalares permanentes, de enfermarias para *convalescentes*, de *outras de reserva*, para de tempos a tempos por este meio purificar a atmospha de alguma das que se achassem occupadas com doentes, e tambem a de *enfermarias especiaes para tratamento de doenças contagiosas*, accentuando muito a circumstancia de que a atmospha d'estas enfermarias de fórma alguma deverá communicar com a das outras communis ou não especiaes. Refere-se o titulo 3.<sup>o</sup> aos moveis, roupas e utensilios necessarios aos doentes, e em verdade deve dizer-se, que as disposições n'elle exaradas, são quasi completamente as que hoje vigoram, e tendem com bom exito a assegurar aos enfermos um certo bem estar e conforto nos hospitaes. Apenas, depois da indicação das roupas e utensilios precisos a cada doente em tratamento nos hospitaes permanentes e interinos fixos, e quando descreve o instrumental com que devem dotar-se aquelles estabelecimentos, se notam, n'este particular, numerosas lacunas, o que comtudo não é para estranhar em periodo tão remoto, e que por isso mesmo deveria estar de certo muito longe do que actualmente corresponde ao vasto campo de experiencia, aos numerosos instrumentos, e á larga escala de methods de tratamento que a moderna pratica tem trazido, e que por tal motivo constituem agora necessidades reaes para os hospitaes militares. O titulo 4.<sup>o</sup> trata do serviço de ambulancia, e se o não organisa e constitue como actualmente o está sendo em quasi todas as nações, inclusivè no nosso paiz, e como é preciso que o seja, a fim de prestar



util e valioso auxilio ás victimas da guerra, se é mesmo muito deficiente na parte propriamente regulamentar d'este serviço, não devemos todavia esquecer que organisa um *deposito de ambulancia, divisões e sub-divisões de ambulancia e ambulancias fixas e volantes*, e tambem que modernamente os paizes que mais efficaçmente procuram assegurar a boa repartição de cuidados e soccorros aos seus feridos e doentes em campanha, organisam de igual fôrma o seu serviço de ambulancia, sendo inteiramente analogos áquelles os principios essenciaes e fundamentaes que o regulam, mesmo nas nações mais adiantadas. Na parte porém que se refere a meios de transporte de feridos ou doentes em tempo de guerra, que é certamente o ramo em que nos tempos modernos se tem conseguido introduzir mais notaveis e proficuos melhoramentos e innovações, cita-se apenas um numero sufficiente de *padiolas e tambem de carros de molas, cobertos e forrados com alguma palha por dentro, a fim de tornar mais doce e commodo o transporte dos doentes e feridos!*

Emquanto ao pessoal d'este serviço organisa-o rasoavelmente, embora com os escassos recursos de que dispunha o corpo medico-militar, na época a que nos reportâmos, todavia escapa-lhe totalmente o elemento e concurso pharmaceutico na constituição do serviço de ambulancia.

A recepção dos doentes e feridos é regulada no titulo 5.º de fôrma quasi igual ao que prescreve o regulamento de 1852, e sómente incumbe aos almoxarifes o que modernamente é função das praças graduadas da companhia de saude, e portanto pertence aos empregados de secretaria dos mesmos hospitaes, aos enfermeiros môres e aos fieis das arrecadações. No titulo 6.º preceitua-se o que mais importante pareceu com relação a evacuações de hospitaes e conductas ou *partidas* de doentes, mas as instrucções man-



dadas adoptar a tal respeito, uteis e convenientes para o tempo em que se publicaram, e para as condições da guerra em tal periodo, estão muito longe de parecer-se com os principios que hoje regulam o mechanismo do serviço medico-militar nas mesmas circumstancias. No titulo 7.º preceituam-se e regulamentam-se as condições dos hospitaes destinados especialmente aos doentes de molestias venereas e de sarna; prescrevendo-se porém que o tratamento d'estas affecções se fizesse n'estes hospitaes sómente nos casos em que se reconhecesse que aquellas doenças eram de mau character ou inveteradas, porque quando se julgassem simples e benignas, deveriam os enfermos ser tratados nos respectivos quartéis pelos cirurgiões dos regimentos.

Finalmente, no titulo 8.º d'esta primeira secção, comprehendem-se as disposições referidas ao tratamento dos militares nos hospitaes civis, e regula-se a ajuda de custo que por tal motivo deveria ser arbitrada aos facultativos e a todos os mais empregados que cuidassem dos doentes militares, e tambem o processo que teria de seguir-se para que os almoxarifes dos hospitaes civis recibessem o importe de toda a despesa feita com o curativo dos doentes do exercito, organisando para seu reembolso uma conta documentada que, depois de *visada pelo physico mór*, seria paga pelo contador, em vista de ordens recebidas d'aquelle funcionario.

A secção segunda é dividida em dez titulos, os quaes, de uma fôrma muito satisfactoria, descrevem: as funcções dos capellães dos hospitaes militares, regulando em bons termos o serviço religioso d'estes estabelecimentos; os serviços que competem ao physico mór e ao cirurgião mór do exercito, incumbindo-lhes a direcção, inspecção e fiscalisação de tudo quanto mediata ou immediatamente tem connexão com a saude das tropas, indicando-lhes que procedam sem-



pre de accordo, e alliando aquelle momentoso assumpto com a economia da real fazenda e os progressos incessantes da profissão de curar; os deveres dos primeiros medicos e primeiros cirurgiões do exercito, dando-lhes proveitosas instrucções para o serviço medico em campanha; as obrigações dos medicos dos hospitaes militares, prescrevendo o modo de fazer o serviço clinico, encarecendo a sua importancia, e estabelecendo o préceito de que os facultativos organisassem, com a maior exacção e amor da sciencia, *diarios clinicos* ou *memorias* ácerca do que mais interessante encontrassem no estudo das doenças, cuja therapeutica lhe tivesse sido confiada, mandando-se imprimir d'estes documentos os que por serem d'isso dignos e merecedores, fossem para aquelle destino propostos ao ministro da guerra, pelo physico mór; os encargos dos cirurgiões dos hospitaes militares, preceituando a parte operatoria do serviço dos mesmos, e tambem a guarda e conservação do instrumental cirurgico; e finalmente organisam e regulamentam, sob as ordens immediatas do physico mór do exercito, todo o serviço pharmaceutico, cuja execução se commette aos primeiros e segundos boticarios, e aos praticantes ordinarios e voluntarios, distribuindo-os todos pelos hospitaes de cada provincia, tanto em caso de guerra como em tempo de paz, montando a escripturação pharmaceutica e sancionando o principio de que ás boticas dos hospitaes militares deve ser permittido vender remedios ao publico segundo o preçario que for determinado annualmente pelo physico mór do reino e vigorar para as pharmacias civis.

No titulo 7.º occupa-se o regulamento que estamos extractando, do estabelecimento dos *dispensatorios* ou *laboratorios* geraes dos hospitaes militares, e determina-se que do dispensatorio de Lisboa se forneçam de medicamentos os hospitaes da Estremadura, Alemtejo e Algarve, e do de



Coimbra os hospitaes militares da Beira, Traz-os-Montes e Minho, e encarrega-se especialmente do exame e superintendencia d'estes estabelecimentos o contador e o physico mór do exercito.

O titulo 8.º trata dos enfermeiros dos hospitaes militares, e de uma fôrma clara, concisa e muito sensata, lhes determina o que têm a fazer ao lado dos doentes, indicando as funcções dos enfermeiros môres, as dos enfermeiros ordinarios e as dos praticantes, e regulando e nomeando o serviço de vêlas nas enfermarias, tanto com referencia aos enfermeiros como aos moços de enfermaria.

Os titulos 9.º e 10.º regulam, o primeiro as visitas clinicas, de uma fôrma que nos parece util e conveniente para o tratamento dos doentes, e o segundo o regimen dietetico dos enfermos nos hospitaes militares, o qual, tanto na fixação da qualidade como da quantidade das rações, deixa muito a desejar, em vista dos principios que hoje são geralmente seguidos em tão importante assumpto, e até no que diz respeito ao modo de preparar as refeições dos doentes, pouco parece digno de aproveitar-se n'este ultimo capitulo da 2.ª secção, e nem mesmo se lhe pôde de maneira alguma n'este particular applicar a maxima de Brillat-Savarin, tão verdadeira e tão conhecida, a qual affirma que uma das melhores condições de digestibilidade dos alimentos, é que a *digestão d'elles comece desde logo na cosinha*.

De então para cá têm totalmente variado as leis a que obedece a fixação do regimen alimentar na doença, e pôde, de uma fôrma geral, affirmar-se que, na actualidade, o regimen mais tonico e mais reparador é de todos o *mais economico*, alem de ser o que melhor corresponde ás modernas vistas com que hoje se apreciam muitas e das mais frequentes doenças da população militar; sendo a regra a seguir-se, a de que o methodo mais proveitoso será sem-



pre aquelle em que, salvo as restricções determinadas por circumstancias especiaes dos enfermos, as carnes vermelhas entrarem em mais larga e elevada escala. A força de actividade e de resistencia de cada individuo póde aferir-se pela quantidade de *materias plasticas* que consome no pão e na carne, diz Liebig, procurando fazer entrar no dominio vulgar os principios dedusidos da physiologia, e tão verdadeiros para o estado de saude como no de doença.

A secção terceira comprehende sete titulos. O 1.º trata da administração e das obrigações do contador fiscal, incumbindo a este, depois de consultado o physico mór do exercito, prover os hospitaes militares de tudo quanto, em tempo de paz ou no de campanha, fosse necessario ao bom tratamento dos enfermos e á conveniente manutenção d'aquelles estabelecimentos, cuidando elle igualmente das reservas de generos, drogas e utensilios que sempre conviria ter em deposito, na previsão de qualquer acontecimento extraordinario, e sendo o responsavel pelo serviço administrativo dos hospitaes militares, para o que directamente deveria entender-se com os almoxarifes, commissarios, fieis de armazens e de depositos, e despenseiros. N'este mesmo titulo se prescreve ainda que o abastecimento dos hospitaes se fizesse sempre mediante leilão, cujo resultado só seria válido depois de examinado e approvedo pelo ministro da guerra, ouvido o parecer do physico mór do exercito.

No titulo 2.º prescrevem-se as obrigações do delegado do contador fiscal, em tempo de campanha, e commettendo-se-lhe o exame de todos os armazens de roupas, viveres, utensilios e em geral o de todas as partes do serviço economico dos hospitaes, preceitua-se-lhe que *observe á risca* tudo quanto os primeiros facultativos do exercito lhe determinarem relativo á saude da tropa e ao tratamento dos doentes. Nos titulos 3.º, 4.º e 5.º estão descriptos os deveres dos almo-



xarifes e seus fieis, e os dos porteiros e despenseiros dos hospitaes militares. O titulo 6.<sup>o</sup> trata da qualidade de pagamento aos empregados dos hospitaes e da maneira d'aquelles receberem os vencimentos que lhes pertencem; estabelecendo a regra de que todos recebem do contador fiscal ou dos almoxarifes, á sua ordem, com excepção do physico e cirurgião mór do exercito, cujos ordenados manda metter na folha da despesa do hospital militar da côrte, e com relação aos periodos em que, pelos deveres do seu cargo, estes funcionarios andassem em visita aos hospitaes militares das provincias, ordena que recebam das thesourarias do Porto ou Elvas, ás quaes então seriam para tal fim expedidas as precisas ordens.

O titulo 7.<sup>o</sup> regula a disciplina e policia dos hospitaes militares, e as disposições que contém não só satisfazem aos bem entendidos interesses do serviço e dos doentes militares, mas tambem marca de uma fôrma sensata os direitos e attribuições do commando propriamente militar, e os da direcção e administração medicas. Finalmente ainda appenso ao regulamento de 1805 correm impressas as instrucções para a escripturação e arrecadação da real fazenda, não só com relação aos hospitaes militares permanentes e interinos do reino, como tambem aos do exercito que marchou em auxilio de Hespanha, e abi se indica como devem ser escripturados os seguintes documentos:

- Livro de receita e despesa do numerario;
- Conhecimentos em fôrma;
- Conhecimentos de recibos;
- Folhas dos ordenados;
- Livro de contas correntes;
- Dito de receita e despesa de viveres e combustiveis;
- Termo de balanço de viveres;
- Mappa geral de viveres;



- Livro de receita e despesa de roupas e utensilios ;
- Dito de entrada e saída de roupas e utensilios ;
- Dito de entrada e saída dos enfermos ;
- Mappas diarios da entrada e saída dos enfermos ;
- Ditos diarios dos enfermos que existiam, entraram, saíram, morreram e existem ;
- Dito mensal e seus vencimentos ;
- Termo de obitos e classificação da despesa mensal.

Pela breve resenha que acabamos de fazer, se vê que o regulamento do serviço de saúde militar, mandado pôr em vigor em abril de 1805, tendia a organizar a instituição medico-castrense como que de uma fôrma verdadeiramente nova, em que os principios do bem estar para os doentes, os da pratica clinica conveniente e efficaz, e os de acerto e regularidade nas despesas precisas para aquelle serviço, presidindo sempre em todos os seus variados ramos as mais sãs regras da hygiene, eram satisfactoriamente attendidos. Depois, e este principio representa para nós um dogma fundamental, o chefe tecnico do serviço sanitario do exercito tem n'elle funcções que marcam a iniciativa e auctoridade da acção medica, sem a qual aquelle serviço não pôde conduzir a resultados verdadeiramente proveitosos. Tambem no mesmo regulamento se nota que os seus auctores conheciam de perto que a medicina militar, sem ser um ramo especial da arte de curar, diverge comtudo muito da pratica civil, e que o medico d'esta classe não professava certamente uma sciencia distincta, mas precisa ter conhecimentos e noções especiaes, para poder applicar utilmente, segundo as circumstancias, os preceitos da sciencia nas multiplices condições em que se encontram os militares tanto no estado de saúde como no de doença. Percebe-se que quem dictou as disposições n'elle contidas sabia bem que, independentemente dos conhecimentos theoricos e pra-



ticos precisos a todo o medico, o facultativo militar necessita ter noções positivas ácerca do estado de soldado, do seu genero de vida, dos exercicios e habitos d'esta profissão, e ainda das causas numerosas de doença a que elles estão sujeitos nas condições ordinarias e extraordinarias a que forçosamente têm de expor-se. E na verdade a todas estas condições devem attender os medicos do exercito porque todas ellas influem poderosamente na indole, gravidade e complicações das doenças que se apresentam na medicina pratica de ordem militar.

Dizia Biron que só póde ser bom medico militar o que estudar bem as causas, acção e influencia das affecções que cercam o estado de soldado, conhecendo a fundo e applicando os preceitos especiaes que as podem combater, e d'onde deriva a conservação da saude dos militares, e o seu restabelecimento quando a tenham perdido. E este mesmo auctor acrescenta que aos conselhos da hygiene e da direcção medica, esclarecida e providente, *se deve pedir tudo* quando procure organizar-se o serviço sanitario do exercito de *fôrma verdadeiramente proficua aos interesses da instituição e do paiz.*

Todavia, o regulamento de que se trata não é isento de defeitos. Bastam a falta de uma alimentação variada e tónica aos doentes, sendo insufficiente a tarifa do seu regimen alimentar; a determinação de que os officiaes commandantes da guarda aos hospitaes assistam sempre á distribuição das dietas, a fim de se assegurar por este modo a regularidade d'este importante ramo do serviço interior dos hospitaes, e a distincção de *medicos* e *cirurgiões* dos hospitaes com deveres e funcções especiaes, para, sem descer a mais detido exame e a mais intimas minuciosidades, se provar que não é elle certamente irreprehensivel. Depois por vezes divaga em disposições de tal fôrma futeis e insignifican-



tes, que mal se compadecem com a indole d'este trabalho, aliás serio e a muitos respeitos apreciavel. O artigo que vamos transcrever, e que não é unico d'este genero, demonstra bem o que acaba de asseverar-se:

«Art. 13.<sup>o</sup> É prohibido perfumar as enfermarias com al-  
«fazema, ou quaesquer outros perfumes, que servem só-  
«mente de fazer uma avultada despeza e escusada, e que  
«tão longe estão de serem uteis á salubridade das enfer-  
«marias, que pelo contrario só servem para fazer o seu ar  
«menos puro, menos respiravel, e por isso mais prejudicial.  
«Em lugar d'estes perfumes se usará do acido muriatico,  
«nitrico ou acetico em vapores. O physico mór communi-  
«cará por escripto aos primeiros facultativos dos hospitaes  
«todas as instrucções precisas a este respeito».

Ora em verdade deve dizer-se, que na elevada esphera da acção do chefe do serviço medico-castrense pôde estar tudo quanto prenda com a sua incessante solitudine, tanto de ordem moral como material, com referencia á instituição sanitaria do exercito, menos preceitos e prescripções de uma similhante natureza!

O periodo de 1817 a que já alludimos, é sobretudo notavel pela organização dos serviços administrativos por fórma tão sensata e verdadeiramente tão importante, que ainda hoje, quasi sem modificação apreciavel, regulam e subsystemem os principios formulados e promulgados n'essa occasião. Marca rigosamente uma época porque então se chegou entre nós á perfeita independencia do medico sob o ponto de vista do seu especial serviço, e a poder-se-lhe applicar a phrase do inspector geral do serviço de saude militar inglez, o sr. Rutherford, que, tratando do systema de organização que praticamente melhor satisfaz, aponta como tendo tocado o seu ideal os povos que, á similhança da Inglaterra, fazem dos medicos militares como que os *reis nos*



*seus dominios ; em todo o caso absolutamente livres no seu terreno especial.*

O hospital onde primeiramente se organisou o serviço, sob estas novas bases, confiando-se ao seu director tecnico as funcções exclusivas de medico e administrador, sem a intervenção de qualquer outro poder, foi o do regimento n.º 15, estabelecido pelo cirurgião mór respectivo, Francisco de Campos Beltrão, que por essa occasião foi louvado pelo cirurgião do exercito, David Barry, em vista da maneira acertada e esclarecida como se havia desempenhado dos interesses administrativos que tinha gerido, do importante auxilio que estes, de uma fôrma cooperativa e benefica, tinham prestado ao fim propriamente medico do mesmo estabelecimento, e ainda pela perfeita regularidade dos documentos remettidos á repartição superior, e que se baseavam n'esta nova ordem de cousas, em que o medico e o administrador passaram a ser, dentro dos hospitaes respectivos, uma e unica pessoa. O medico que assim era louvado, recebia pois merecidos elogios, por ter sabido conciliar os interesses administrativos com os interesses principaes e por excellencia, isto é, os do bem estar e conservação dos enfermos.

Tambem por esta occasião se determinaram outras providencias, sendo uma a da fixação e nomeação do quadro do estado maior cirurgico das divisões, que póde apreciar-se no seguinte mappa :



| Divisões        | Brigadas                            | Primeiros cirurgiões do exercito | Segundos cirurgiões do exercito |
|-----------------|-------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> | 1. <sup>a</sup> e 4. <sup>a</sup>   | Augusto West.                    | Antonio José da Costa Lima.     |
| 2. <sup>a</sup> | 2. <sup>a</sup> e 5. <sup>a</sup>   | João Clark.                      | Joaquim Ignacio Valente.        |
| 3. <sup>a</sup> | 3. <sup>a</sup> e 9. <sup>a</sup>   | David Barry.                     | Bernardo Maria de Moraes.       |
| 4. <sup>a</sup> | 6. <sup>a</sup> e 10. <sup>a</sup>  | Frederico Jebb.                  | Manuel Carlos Godinho.          |
| 5. <sup>a</sup> | 7. <sup>a</sup> e 8. <sup>a</sup>   | Manuel José da Rocha.            | José Pereira Dourado.           |
| 6. <sup>a</sup> | 11. <sup>a</sup> e 12. <sup>a</sup> | Manuel Maria da Silva.           | José Martins Alvito.            |

N. B. As graduações correspondiam-se como se segue : Primeiro cirurgião do exercito, tenente coronel ; segundo cirurgião do exercito, major ; cirurgião mór, capitão ; ajudante approvado, tenente ; ajudante dos hospitaes militares, alferes ; ajudante não approvado, primeiro sargento.



e tambem uma outra, que por ser assumpto curioso, narraremos rapidamente, e se refere ao plano de uniformes mandado adoptar para os empregados de saude, o qual foi o seguinte: farda azul com golla de velludo amarello, o talhe similhante ao da brigada real de marinha, liso, sem vivo branco algum, tendo as abas voltadas em baixo e o forro azul para que as vistas fossem d'esta côr; os botões tendo no disco uma corôa fechada e em roda «hospitaes militares»; as dragonas como as dos officiaes de marinha. As fardas dos primeiros e segundos cirurgiões do exercito com bordadura na golla e canhões, competindo ás das outras classes só os referidos botões e casas de cartasana; o chapéu sem pluma, boldrié e espada.

E para completa intelligencia d'esta determinação, aliás muito explicita, prescreveu-se na ordenação respectiva, o que igualmente não deixa de ser curioso, que os facultativos, a quem aquelle plano de uniforme offerecesse duvidas, dirigissem os seus alfaiates a entenderem-se com o sr. Lindgren, alfaiate assistente na travessa do Corpo Santo, em Lisboa, e em cuja casa se achavam depositados os differentes modelos do vestuario mandado então adoptar.

Continuando agora n'este interessante inventario, a que estamos procedendo, das principaes publicações de medicina militar, e de que tanto nos desviámos com a noticia queahi fica escripta ácerca da medicina militar nacional, cumpre-nos não esquecer o *Manual de medicina pratica militar*, escripto em 1805 por Hecker, e a que dois medicos do exercito francez, Brassier e Rampont, fizeram em 1808, uma traducção annotada do allemão em que havia sido publicado, a qual tinha em vista, fazendo conhecido o livro, destinal-o para servir a instruir os medicos militares que



então escasseavam n'aquelle exercito em quantidade e qualidade.

Este livro, que nos parece instructivo e notavel pela clareza com que a doutrina é exposta e logicamente dedusida, é mal visto pela critica, chegando o sr. Laveran a affirmar que não ha n'elle um só trecho original que mereça citar-se, que não era digno da honra de ter traducção e traductores de tanto merito, e finalmente que não foi de certo este livro que poz novamente a clinica do exercito no caminho fecundo da observação rigorosa e conscienciosa, onde primeiramente Pringle a collocára, e a conservaram depois alguns dos seus successores, publicando livros bem pensados, e escriptos com o cunho de sobriedade e rigor scientificos que caracterisam os espiritos realmente observadores e melhor inspirados do que o auctor allemão Hecker.

O prefacio da traducção, que encarece o valor do livro, com o intuito já dito de servir elle a instruir os medicos militares ainda inexperientes, expressa-se da seguinte pomposa fôrma: «ao passo que o exercito francez avança de triumpho em triumpho, alargando as fronteiras do imperio, organisam-se no interior do paiz novas legiões destinadas a occupar o territorio conquistado pelo denodo das primeiras. Cada passo é uma nova victoria, e cada victoria exige um novo exercito, ao qual precisam ligar-se novos medicos militares, que aliás instruidos, não têm comtudo o habito e o tacto que só a experiencia póde conferir. Ora, para adiantar esta educação no que ella tem de especial e restricta para a pratica medico-castrense, é que o livro de Hecker serve muito utilmente, preenchemo uma importante lacuna».

*A Nova hygiene militar, de Revolat, e o Ensaio ácerca de*



*hygiene militar*, de Lachaise, publicados pouco tempo antes do livro allemão a que acabamos de nos referir (1803), são trabalhos em que os respectivos auctores se esforçaram para compendiar os principios mais adiantados da sciencia, e onde os factos e as opiniões são enunciadas com a reserva de uma critica moderada e propriamente scientifica.

Em 1804 publicou Martin o seu *Manual de medicina militar*, o qual comprehende tres volumes, em que o auctor procurou reunir e apreciar as principaes questões de hygiene e administração sanitaria, e que se não correspondem plenamente aos votos de quem organisou aquelle trabalho, principalmente olhando-se estas differentes questões sob o ponto de vista que a seu respeito actualmente domina na sciencia, têm no entretanto muita cousa aproveitavel, e muita noção util em materia de hygiene e pathologia do exercito, sobretudo em tempo de campanha; e demonstram sollicitude e dedicado amor da parte do auctor do mesmo *manual* com referencia aos verdadeiros interesses da população militar; concluindo elle que a applicação dos principios hygienicos é, alem de tudo mais, prudente e habil tactica da parte dos poderes superiores e mesmo dos generaes, em tempo de guerra, para assegurar a força numerica, a qualidade e os recursos das forças que debaixo das suas ordens têm de manobrar e operar.

O livro de Coste e Percy, *De la santé des troupes à la grande armée*, datado de Strasbourg em 1806, é um excellente trabalho, que fornece preciosos esclarecimentos ácerca dos meios de tratar e prevenir as mais vulgares doenças do exercito.



A memoria sobre hygiene militar, escripta em Paris, em 1808, por Pirgot, comquanto mereça registrar-se, não é comtudo senão uma fraca parte do vasto programma que na actualidade tem de comprehender o estudo dos diversos problemas da hygiene do exercito, e da sua pathologia, modificada pelo cunho especial que lhe imprime a profissão militar, e que faz d'ella como que especial ramo da arte de curar, com regras e noções particulares que derivam das condições diversas em que vivem os soldados, tanto em saude como na occasião em que enfermam.

Estas causas de doença, segundo Pirgot, são umas inseparaveis da vida militar, e para ellas é applicavel a phrase de Vegecio a respeito da sorte do soldado *cui necessitas belli incumbit et morbi*, e outras assumem character de gravidade só pela imprevidencia e negligencia dos proprios militares.

Os trabalhos de hygiene militar de Biron e Champeret, em 1816; os de Armbruster sobre a mesma materia, em 1817; e o *Army medical officers manual upon active service*, de Milligen, publicado em Londres no anno de 1819, contêm sensata applicação das leis da hygiene geral á vida militar, e podem dizer-se excellentes conselheiros do commando em tudo quanto respeita á saude dos soldados; sendo apenas para notar que não seja mais larga a esphera de estudo comprehendido n'estas publicações, de fôrma a poder colher-se maior somma de dados e mais uteis termos de comparação.

Tambem por este tempo (1817), se estrejavam com publicações scientificas alguns facultativos militares portuguezes, e comquanto estas não sejam rigorosamente trabalhos de clinica militar, nem por isso deixaremos de as mencio-



nar e apreciar n'este registo que estamos fazendo. O sr. José Fradesso Bello, cirurgião do exercito e lente de anatomia e cirurgia, publicou um tratado sobre o *carbunculo* que lhe faz muita honra; e o cirurgião do exercito, José Machado Ascenção, uma conceituosa oração philosophico-cirurgica, a que poz o seguinte memoravel moto: *unum debet esse omnibus propositum; ut eadem sit utilitas unius cujus que, et universorum.*

O cirurgião mór de infantaria n.º 9, que era então o sr. Fernando Antonio Zamit, tambem publicou uma traducção dos *novos principios de cirurgia*, de Legouas, a qual foi re-commendada ao corpo medico-militar pelo deputado cirurgião mór do exercito, Guilherme Wynn, não só pela sua correcção e verdadeiro merecimento, mas igualmente como estimulo e incentivo para similhantes emprezas da industria e talento, conforme se diz no documento em que é feita aquella recominendação. Este facultativo falleceu recentemente na avançada idade de mais de noventa annos. Conhecemol-o algum tempo antes da sua morte n'uma das cidades do Minho, onde havia fixado a sua residencia depois de reformado em 6 de maio de 1825. Apesar do adiantado da idade reconhecia-se ainda no sr. Zamit, com quem tivemos occasião de tratar de perto nos annos de 1860 a 1864, um espirito cheio de seiva e de espontaneidade, culto e correcto, em fim ainda lucido e penetrante. Comquanto a época em que aquelle medico serviu, e mesmo as condições da vida medico-castrense n'esse tempo obstassem de certo a que elle podesse produzir trabalho scientifico de maior tomo, percebia-se comtudo facilmente que o seu edificio de sciencia havia sido methodico e regular.

Para nós, que tivemos occasião de o apreciar, reputamol-o na velha cirurgia militar portugueza uma das melhores figuras do seu tempo.



Em 1823 publicou Kirckhoff a sua *Hygiène militaire à l'usage des armées de terre*, e Horeau, em 1828, um trabalho denominado: *Essai sur l'hygiène militaire*, contendo ambos uteis lições de hygiene, cuja pratica só poderia trazer beneficios á população militar.

De 1835 temos duas obras importantissimas, sendo uma a *Histoire médicale de l'armée d'Orient*, de Desgenettes, a que Laveran chama bellissimo livro, tão bem pensado quanto excellente e sobriamente escripto, e as *Memorias de cirurgia militar*, de Larrey, a cujo respeito aquelle auctor pondera que Larrey não se contentava sómente em ser um notavel cirurgião, mas que tudo observava e por tudo se interessava com o seu elevado e fino espirito, tendo sido de mais a mais um observador incansavel, que ora colhia preciosas notas no Egypto, ora em Hespanha e ainda na Russia.

Todos os trabalhos de sciencia do illustre cirurgião em chefe que foi do exercito de Napoleão I, e a quem este grandioso vulto chamava: *o mais honrado homem do mundo*, marcam tão valiosos progressos, especialmente para a cirurgia militar, que um critico e biographo moderno, o sr. Paul Labarthe, procurando apreciar á luz mais favoravel o actual barão Hippolyte Larrey, filho d'aquelle eminente medico militar, diz que elle usa de uma fôrma honrosa o nome do seu illustre pae, o que deve equivaler, aos olhos de todos, ao mais completo elogio que é possivel tecer-se-lhe.

E já que fallámos d'aquella conspicua familia Larrey, a quem tanto deve a cirurgia militar, e que estavamos fazendo resenha bibliographica, não saímos do nosso programma enumerando as mais notaveis publicações do sr. Hippolyte Larrey que são as seguintes:



Hygiene militar dos hospitaes e acampamentos — Feridas de armas de guerra e especialmente de arma de fogo — Apparelhos inamoviveis e curativos raros ou alternados — Hemorrhagias traumaticas — Lesões dos ossos — Tratamento das fracturas complicadas nos membros inferiores — Feridas e fracturas das articulações — Amputação dos membros — Trepanação do craneo — Estomatite ulcerosa dos soldados — Feridas da bexiga por arma de fogo — Feridas do peito — Mutilação da face e especialmente da maxilla por tiro de arma de fogo.

Em todos estes trabalhos ha uma feição dominante. É a plena confiança do seu auctor no futuro da cirurgia conservadora, de que elle advoga a causa desde 1841, e cuja applicação, em numerosos casos de lesões traumaticas, tratadas por aquelle methodo nos hospitaes e nas ambulancias, lhe demonstrou as vantagens e efficacia.

O sr. Heath attribue á moderna cirurgia o triplice caracter distinctivo da *audacia*, da *conservação* e do *exito imprevisto*, e procura justificar esta asserção com o exemplo das resecções articulares, o do tratamento das fracturas complicadas, o das hemorrhagias de posição, e as estatisticas da talha e extracção da catarata. O sr. dr. Larrey porém faz só do *principio conservador* o grande dogma e a maior conquista da moderna pratica chirurgica. Mas não param aqui as provas de engenho d'este sabio membro associado livre do instituto de França, e deve-se-lhe tambem uma excellente noticia ácerca do immortal physiologista Bichat, e alguns discursos, considerados modelos de estylo e elevada eloquencia, pronunciados nas exequias de Amussat, Casimir Broussais, Lenoir, Royer-Collard e outros.

Até nos graves perigos arrostandos, tem notaveis pontos de contacto a historia medico-militar da familia Larrey. O primeiro Larrey partilhou sempre e sem descanso os soffri-



mentos, os riscos e as privações do exercito francez n'aquella desgraçada retirada da Russia, e de tantos transtornos se resentiu a sua, ainda que robusta constituição, sem-lhe esfriarem comtudo o ardor e o solícito zelo de que nas mais lamentaveis e arriscadas situações deu constantemente incessantes provas; e na guerra de Italia, ao medico em chefe do exercito francez, o dr. Hippolyte Larrey, caiu-lhe, no centro mesmo do estado maior do imperador e na occasião em que mais gravemente estava empenhada a batalha de Solferino, morto o cavallo em que montava, tocado por uma balla em pleno peito.

Só os serviços prestados por este distincto medico no desempenho de tão importante commissão, bastam para illustrar e ennobrecer uma vida inteira. O cirurgião em chefe do Val-de-Grâce dirigiu com feliz exito todos os possiveis esforços para a grande obra de evitar os terriveis resultados da accumulção e das epidemias, tanto para temer sob a influencia das marchas forçadas e das temperaturas muito elevadas. Para o conseguir obteve o medico em chefe do exercito, que operou na Italia em 1859, que o commando superior, a administração militar e as auctoridades civis adoptassem tres grandes principios, o da disseminação dos doentes e feridos pelas ambulancias, o de crear numerosos hospitaes improvisados em quasi todos os estabelecimentos publicos, e o de evacuar regularmente os convalescentes, uns para unirem aos seus respectivos regimentos, e outros para recolherem e completarem a cura no paiz natal.

Os medicos militares do exercito francez de Africa, durante a conquista da Algeria, tambem muito contribuíram para o estudo das doenças do exercito, sob o influxo dos



climas quentes, e são exemplo do que affirmamos, e encerram util ensinamento, os dois trabalhos publicados em 1841, por Voisin e Rülh, este denominado *Hygiène de l'homme de guerre dans le nord de l'Afrique*, e aquella *Hygiène du soldat en Espagne, en Portugal et en Afrique*. A estes valiosos estudos therapeuticos deveu o exercito de Africa, que registava excessiva mortalidade, vel-a decrescer rapidamente, e para nunca mais se elevar ao que havia sido nos primeiros annos de occupação.

Os *Elements d'hygiène militaire*, de Mutel, Paris, 1843, e o *Aide-mémoire de l'officier de santé de l'armée de terre*, Paris, 1842, de Puel e Maillot, contêm importantes dados hygienicos e clinicos, revelando esmerado interesse e affecto á instituição sanitaria do exercito, e podendo reputar-se trabalhos dispostos com acerto e consciencia.

Depois que se começaram a instituir campos de instrução e manobras, e parece realmente ter sido Frederico II quem primeiro n'elles pensou, dando-lhes o seu verdadeiro destino, que é o da educação dos officiaes e dos generaes, para o que presidiu sempre e commandou elle proprio aquelles acampamentos, regulando-lhes o modo de ser e o mechanismo, e estabelecendo-os á imagem fiel dos da guerra, os facultativos militares tinham que tratar de estudar as suas condições de salubridade, as medidas hygienicas que convinha assegurar, e em fim a pathologia d'estas massas de tropa agglomerada, em circumstancias, onde a questão de regimen, as de fadiga e accumulção, e as influencias telluricas e climatericas, deveriam representar importantes causas de doença. E assim succedeu effectivamente. Os acampamentos de instrução e manobras estabelecidos em Vaussieux, na planicie de Sablons, em Metz, o



de Saint-Médard-sous-Bordeaux, e os de Helfaut, Sathonay e Satory, mas com especialidade o de Bolonha, em 1803-1805, onde estiveram acima de 160:000 homens e pelo menos 9:670 cavallos, pagaram tão largo tributo ás affecções rheumaticas, ás palustres, ás thoracicas inflammatorias, ao escorbuto e nomeadamente ás doenças typhicas, que por força deviam chamar a attenção da corporação medico-militar. Por isso não devemos esquecer as uteis publicações de Trombonne e Rollet, as quaes estudando cuidadosamente a pathologia dos acampamentos, narram as experiencias, tão mal coroadas de exito, tentadas em Saint-Médard, e no campo de Satory, em 1853.

Em vista de taes resultados denunciados pelos medicos do exercito, cuidou-se nos diversos paizes em organizar d'estes acampamentos, mas bem installados, e onde os preceitos da hygiene fossem rigorosamente mantidos. A França inaugurou o seu campo de Chalons em excellentes condições de salubridade, como logo provaremos; a Belgica o de Beverloo; a Russia o de Krasnoë-Sélo, a 27 kilometros de S. Petersbourg e onde nunca houve uma só epidemia importante; a Inglaterra os campos permanentes de Shorncliffe, de Colchester, e o de Aldershot, especialmente destinado á cavallaria; e a Italia tambem os de S. Mauricio, de Somma, de Fojano e del Ghiardo.

São muito numerosas as obras de medicina militar que se occupam de factos e observações colhidas em todos aquelles pontos e n'aquellas diversas condições, havendo até mesmo estudos comparativos dos diversos acampamentos, mas nós citaremos apenas o livro de Pérrier, *Camps de Boulogne*; o de Baroffio, *Il campo de San Maurizio*; o de Delbaie, *Camp de Beverloo*; e em fim os trabalhos de Larrey (H.), de Morin e de Riolacci, ácerca do *Campo de Chalons*, e a comparação d'este, sob o ponto de vista me-



dico-militar, com o de *Lochstadt, em Holstein*, escripta pelo medico prussiano Roth.

Especialisámos as boas cndições, e os resultados obtidos nos campos de Chalons e Krasnoë-Sélo, sob o ponto de vista sanitario, e vamos demonstral-os. Em 1857, que começou a funcionar o *campo de Chalons*, e foi occupado por 22:000 homens, houve 4 fallecimentos; em 1858 sobre um effectivo de 15:460, falleceram 14 praças em todo o tempo que durou o acampamento, e em 1859, se a mortalidade se elevou ao numero 51, importa notar que a duração do campo foi alem do periodo normal, que houve 30 obitos por febre typhoide, e principalmente que se reuniram ali acima de 35:000 praças.

Com referencia aos annos de 1860, 1861, 1862, 1863 e 1864, são de Goffres os resultados seguintes:

| Annos     | Baixas aos hospitaes   | Mortalidade               |
|-----------|------------------------|---------------------------|
| 1860..... | 1 baixa para 20 praças | 1 para 1:800 do effectivo |
| 1861..... | 1   »   » 16   »       | 1   » 1:298 do   »        |
| 1862..... | 1   »   » 16   »       | 1   » 1:170 do   »        |
| 1863..... | 1   »   » 21   »       | 1   » 1:129 do   »        |
|           | 1 para 18              | 1 para 1:300              |

Em 1864 houve 65 doentes, 67 para 1:000 em 105 dias que durou o acampamento, ou uma media annual de 228 enfermos, 28 para 1:000.

A mortalidade geral d'este campo, em qualquer anno, é sempre ali menor de  $\frac{2}{3}$  do que a mortalidade denunciada pela estatistica medica do exercito com relação á força de guarnição no interior do paiz.



Estes algarismos dão razão ao general Rogniat quando dizia: *Quereis soldados sãos, diligentes e robustos? reuni-os e exercei-os em bons campos de manobra e exercicio.*

Das condições sanitarias do campo estabelecido em Krasnoë-Sélo diz maravilhas o medico russo O. Heyfelder. Quando se procura cortar uma affecção que tende a desenvolver-se no exercito, o preceito é mandal-o acampar n'aquella localidade, segundo affirma o mesmo auctor. A mortalidade em 1864 é representada com relação ás tropas que ahi acamparam pelo numero 45, e no anno de 1865 pelo numero 50; e a somma total de doentes foi de 438 no primeiro periodo, e no segundo de 499.

Em Italia, n'este mesmo anno e sobre 32:000 homens que estiveram 90 dias nos seus campos de manobras, houve 7:577 entrados nos hospitaes!

Em 1854 o distincto medico, o sr. dr. José Antonio Marques, publicou um livro a que chamou: *Elementos de hygiene militar*, o qual, fructo de porfiado estudo, e contendo idéas e pontos de vista perfeitamente proprios, despertou o convencimento da utilidade das praticas hygienicas no exercito portuguez, e estudando com grande lucidez aquellas que se ligam á especialidade militar, indicou os conselhos verdadeiramente proveitosos á conservação da saude e desenvolvimento da força physica, do vigor da constituição, e de todas as condições que importam tanto o melhoramento organico, como a clausula da resistencia ás grandes fadigas e ás doenças.

D'este mesmo auctor vieram a lume mais tarde (1862), os *Estudos estatisticos, hygienicos e administrativos sobre as doenças e a mortatidade do exercito portuguez*, e os preceitos e as doutrinas que ahi se proclamam dirigem-se com



feliz exito a fazer do exercito um gremio onde as probabilidades de vida não diminuam, mesmo nos tempos normaes, e onde a frequencia da doença, mais ou menos grave ou destruidora, se não converta n'uma verdadeira regra. Este trabalho comprehende tres partes : a primeira, doenças e mortalidade em referencia a differentes questões, preliminares; a segunda, predominio de diversas especies morbidas, e a terceira, questões geraes de hygiene e de administração; e em todas ellas o sr. dr. Marques demonstrou que, como medico militar, foi um esclarecido investigador que, com grande intelligencia e notavel ardor, pelo livro, pelo exemplo e pela imprensa, professou sempre os mais elevados principios e verdades que correspondiam á especialidade das suas indagações.

O *Escholiaste medico* de que este distincto facultativo foi muitos annos redactor principal, e que chegou a adquirir, no tempo em que se publicava, fóros do primeiro jornal medico do paiz, é como que um grande tratado de medicina militar, em que todos os assumptos que se lhe ligam estão estudados com a severidade scientifica de um espirito verdadeiramente culto, fecundado pelo trabalho methodico, regular e incessante.

O sr. dr. Marques não esteve porém sósinho em tão ardua mas gloriosa empreza, e é justiça confessar que mais facultativos militares portuguezes, como Gomes do Valle, Leopoldo da Silva Carneira, Cunha Bellem e outros, verdadeiros amadores da boa sciencia e dotados de brilhante educação scientifica, contribuíram para manter aquella publicação na altura em que existiu. E nem podia deixar de ser assim. Antonio Gomes do Valle era um trabalhador da raça dos Velpeau. Como a este, as duas maximas que constantemente lhe dominavam o espirito eram : *a de que para a sciencia são perdidos os que só se confiam no talento*, e



tambem a de que as *mais notaveis faculdades, sem o trabalho, apenas conduzem a amargas decepções*. As suas principaes investigações e o seu mais bello livro formam um trabalho ácerca da transmissão do mormo á especie humana, em que o assumpto, n'uma serie de capitulos de luminosa lição, está tratado com grande competencia e notavel clareza. O seu illustre biographo, o sr. dr. Marques, aprecia este distincto medico no seguinte esboço que pedimos licença para transcrever n'este logar como homenagem devida a quem tanto honrou a cirurgia militar do nosso paiz:

«Apenas convencido pela insistencia da inexoravel realidade, que nos não deixa duvidar mais da desastrosa e inopinada perda de um collega estimavel e distinctissimo, a quem nos ligavam as intimas relações de uma amisade nunca esmorecida durante perto de trinta annos, veio a decisão de á sua memoria dedicar uma succinta noticia biographica, que não queremos ver confundida com as exclamações ôcas de verdadeiro sentimento, nem ainda tomada á conta do commum necrologio, já que communs não eram os dotes excellentes do biographado.

«Temos a pedir-nos, n'estas mesmas paginas que elle tanto contribuiu a ornar com as galas do seu estylo, com a perspicacia da sua superior rasão, com o estudo que lhe robustecera o espirito, uma resenha historica da sua vida medica, dos seus actos como homem de sciencia e como sacerdote d'esta ainda religião do bem que se chama medicina, das suas virtudes que o faziam admirado; temos a exigir-nos esta justiça e este lenitivo a posição que occupámos n'este jornal, a avaliação rectissima que as diuturnas e fraternaes ligações nos permittiram ratificar milhares de vezes, sobre qualidades que a classe se habituára a admirar uma ou outra vez apenas.



«Satisfaremos pois a este dever, já que os affectos n'este caso não podem tornar suspeita a imparcialidade, e que unisona se póde dizer a voz da classe no prantear o collega illustre a quem a morte tão cedo arrebatou.

«O sr. Antonio Gomes do Valle era natural de Lisboa; aqui mesmo fizera com distincção os seus estudos preparatorios, e adquirira o titulo de medico-cirurgião. Os documentos officiaes que temos presentes, e que com outros testemunhos publicos ou as nossas reminiscencias servirão a traçar todo este esboço biographico de um dos mais preclaros membros da classe medica portugueza, deixam ver como ainda nos bancos da escola, que começava a dar os primeiros clarões de um definido progresso, já o nosso collega era considerado como talento de não vulgar esphera. E ahi não foram somente as distincções accumuladas em successivos laureis por occasião de diferentes exames, senão o premio que mais altamente estimado era entre os alumnos quanto lhe conferia os fóros de mui avantajado estudante e não menos promettedor clinico.

«Quem estiver no caso de volver com a memoria até aquella época do ensino cirurgico na escola de Lisboa, póde recordar-se ainda do alcance e da seriedade dos estudos de cirurgia clinica dirigidos com sisudeza e consciencia pelo sr. conselheiro José Lourenço da Luz. No meio d'aquella quasi severidade de trato que o fazia ser olhado pelos seus discipulos como uma emanação de auctoridade paternal, o então professor de clinica cirurgica sabia adivinhar os dotes dos seus discipulos, como para si mesmo e para o ensino soubera criar, sem mestre nem conselho, as condições de um util exercicio. E fôra ao findar o seu tirocinio de clinica cirurgica que o nosso collega Antonio Gomes do Valle, desprovido das recommendações que a outros têm valido alguma vez, saía proclamado com o direito ao premio que



se lhe concedia mais tarde com o geral applauso do numeroso curso que então frequentava a escola.

«Terminada a formatura, em 1840, e contando apenas vinte e um annos de idade, o nosso collega passára alguns mezes na diligencia de obter posição onde podesse grangear desde logo uma recompensa ás suas fadigas escolares, dispensando o auxilio dos escassos haveres de seus paes, a quem uma grande familia sobrecarregava.

«É este o momento mais grave na vida do que tem concluido uma carreira de estudos superiores. Qual de nós o não sabe? Todo o galardão se nos afigurou mesquinho; e o somenos que tinhamos imaginado ainda fica muito longe de ser facil ou possivel. Sonhos dos verdes annos, que tanto nos illudis!

«O exercito abria então muitas oportunidades de immediata occupação para os filhos das escolas. Tinha já a reforma preparado a larga renovação que a velha cirurgia militar estava reclamando, com a existencia de muitos dos seus membros pouco em condições de util e legal exercicio. O sr. A. Gomes do Valle foi tentado a ir occupar uma das vacaturas. Não via futuro brilhante, que o não podia dar a carreira, ainda menos prasenteira do que hoje, do cirurgião militar portuguez. Mas via emprego e satisfação, embora modestissima, de momentaneas exigencias. O mesmo occorrera a perto de quarenta medicos-cirurgiões, que no decurso de seis ou sete annos entraram no serviço e se retiraram pouco depois, mais absortos do que encantados das realidades da posição. Com effeito, a 15 de janeiro de 1841 era-lhe dada a nomeação de cirurgião ajudante para o batalhão de infantaria 16, aquartellado em Lisboa, e não tardou que o seu merito começasse a ser apreciado pelo muito que valia.

«Em fins de 1842, os facultativos militares da guarnição



de Lisboa discutiam entre si a conveniencia de crearem o que fosse órgão de illustração reciproca, e ao mesmo tempo testemunho publico dos seus esforços de melhoramentos no serviço. Esta idéa traduzia-se por fim n'uma reuião, a que nós, recém-entrado no serviço medico-militar, também assistiramos, e que terminou pela escolha de uma commissão, em que A. Gomes do Valle tomava parte, para dar começo á publicação do *Jornal dos facultativos militares*. E pouco depois apparecia iniciado o empenho, tendo-se este nosso collega encarregado de escrever o primeiro artigo.

«As lides d'aquelles primeiros tentamens foram successivamente sopesadas por diversos collegas. Durante dois annos recebiam por eleição o encargo de dirigir a publicação não só o sr. A. Gomes do Valle, mas os srs. J. J. Rodrigues da Camara, A. J. de Abreu, F. J. de Moraes, J. M. Nunes dos Reis e J. B. Moreira. Mas ao nosso fallecido amigo pertenceu sempre a gloria de ser um dos collaboradores mais prestimosos.

«Não exageremos, porque não precisamos, o valor da publicação que assim abria a primeira senda, onde mais tarde se deveria caminhar com maior segurança. Os começos são em todas as cousas como pouco mais ou menos foi o do antigo *Jornal dos facultativos militares*. As faculdades existiam; só lhes faltava o aperfeiçoamento progressivo que dá a pratica. Se existisse o direito de eliminação para o que se escreveu, ninguem o aproveitára de melhor grado do que nós. Então acrescia que nos atinhamos aos modelos ou exemplos de uma litteratura medica já pouco avantajada, e nos afferravamos ainda mais do que hoje ao costume de cada um esconder a sua pratica; porque a publicidade das luzes possuidas, e a apreciação que d'ahi póde resultar para a fundação do solido renome, não são havidas como ne



cessarias onde outras vias mais faceis podem conduzir ás desejadas posições.

«Entretanto, o antigo *Jornal dos facultativos militares*, com o fazer o que podia, não deixou de representar um alto serviço a favor da nossa litteratura medica. Alguns escriptos de innegavel merito intrinseco principiaram a obter publicidade. E a emulação então desenvolvida, d'onde surtiram outros correspondentes empenhos da classe civil, embora frustrados pouco depois, é ainda um dos effeitos muito para assignalar.

«Em 1845, com a nossa vinda para Lisboa depois de uma ausencia de quasi tres annos no desempenho de differentes commissões de serviço, coube-nos tomar uma parte mais activa do que até então nos fôra permittido na publicação do *Jornal dos facultativos militares*; e no sr. A. Gomes do Valle, posto que já nomeado cirurgião mór de cavallaria 3, e na mesma occasião collocado em Elvas, podemos encontrar um auxiliar de muito proveito para a continuação do empenho que os seus esforços muito haviam contribuido a sustentar anteriormente.

«Isto é a historia d'esta nossa publicação, como se póde ver na collecção que muitos collegas possuem; mas é tambem esclarecimento necessario para o esboço biographico do nosso collega, porque a isto está ligada uma notavel época da sua vida medica.

«Os acontecimentos de 1846 e 1847 fizeram interromper a publicação do *Jornal dos facultativos militares*, e arredaram-nos dos serviços hospitalares e outros que eram proprios dos tempos normaes; melhor campo comtudo se apresentava para que o sr. A. Gomes do Valle pudesse provar aquelle conceito em que todos os seus collegas o tinham.

«Logo no primeiro recontro de maior importancia que ti-



veram as tropas do governo de Lisboa com as dos adversarios, em Vianna do Alemtejo, fôra o nosso collega chamado a exercer as suas funcções de cirurgião castrense com extensa utilidade; mas onde muitos poderam admirar melhor o alto merito do seu saber cirurgico, foi sem duvida na acção mais ensanguentada de Torres Vedras, valendo-lhe ahi os seus serviços uma calorosa recommendação, que serviu de fundamento á nomeação de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição, sem nenhum dispendio.

«Os acontecimentos que nos tinham aproximado um do outro em Torres Vedras, tomaram nova face, e fizeram-nos afastar. O sr. A. Gomes do Valle acompanhava o regimento de cavallaria 3, que devia guarnecer Leiria, enquanto nós marchavamos para successivas digressões, que só poderam terminar passados perto de oito ou nove mezes. Mas no fim da campanha de 1847, encontravamol-o outra vez em Lisboa, sendo então cirurgião mór do regimento de infantaria 16.

«O excitar a continuação do nosso *Jornal*, e fazel-o effectivamente reaparecer, foi obra de poucos dias, apenas tranquillizados os animos depois das encarniçadas luctas que terminaram com a convenção de Gramido. O *Jornal dos facultativos militares*, porém, houve então o destino de uma vida ephemera; porque tendo-nos obrigado o serviço a sair novamente de Lisboa, o sr. A. Gomes do Valle, que se encontrára repentinamente com todo o encargo da redacção em que collaborava, decidiu suspender a publicação.

«Em 1851, novos acontecimentos, os da regeneração, prepararam a nossa vinda para Lisboa; e acreditada mais alguma estabilidade nas nossas posições, o sr. A. Gomes do Valle accedeu promptamente ao convite que lhe fizemos, para restaurar o antigo *Jornal* da classe, e dar-lhe condições de maior utilidade.



«Foi então que nasceu o *Escholiaste medico* (a denominada 2.<sup>a</sup> serie), á redacção do qual se ajuntou mais tarde o nosso amigo e collega, o sr. dr. J. C. Mendes. E desde esse anno, até ao da sua promoção a cirurgião de brigada e director do hospital militar permanente do Porto, em 5 de março de 1864, nunca mais deixou o sr. A. Gomes do Valle de concorrer com uma valiosissima parte para a sustentação do *Jornal*.

«Um facto que parece ser ignorado por muitos dos nossos collegas, e até por alguns que já então pertenciam á classe medico-militar, é o das condições com que era publicado o antigo *Jornal dos facultativos militares*, e depois o *Escholiaste*, apesar do improbo trabalho que exigia o maior desenvolvimento da tarefa. Todos os lucros da publicação eram annualmente applicados á compra de livros destinados a enriquecer a bibliotheca do hospital militar de Lisboa. Todos os encargos e as despesas a que obrigava uma publicação, já então importante, afóra o que era dispendio de impressão, papel e correios, estava á conta dos redactores. Lucrava-se apenas o triumphar uma idéa gloriosa para a classe, e a satisfação de contribuir activamente para isso. Nenhum de nós era rico, nenhum mesmo podia contar com mais do que o mesquinho vencimento official; mas todos tinhamos a peito, como ainda hoje succede á actual redacção, apresentar a classe medico-militar como só póde e deve apresentar-se e fazer-se recommendar uma classe de homens de sciencia. Encontramos o elemento militar preponderando na vida do medico do exercito; quize-mos e alcançámos, se é licito dizel-o, que prevalecesse o elemento medico sobre o militar. Cada um deve ser do seu tempo, e o nosso não era já o de pleitear por umas certas distincções que não distinguem, porque não costumam ser sempre obra do merito, senão do favor ou da condescendencia.



«Estas idéas abraçava-as o nosso infeliz amigo. O seu amor de classe era como a sua devoção pela scienciã, pela familia, por todos os predicados do perfeito homem de bem. Por isso as nossas ligações se estreitaram; por isso não tínhamos por elle senão sentimentos de respeito, estima e consideração; por isso elle, ao preparar as suas ultimas disposições, se lembrára de nós, sem nos advertir de cousa alguma, para olharmos por seu filho, que era o alvo dos seus mais constantes affectos.

«Voltando ao empenho que tomaramos, de publicar o *Escholiaste medico*, os collegas da guarnição de Lisboa, reunidos no que recebia o nome de *Associação dos facultativos militares*, tinham sido sensiveis, em fins de 1854, á grande prova de desinteresse dada pelos que haviam sope-sado durante annos aquelle difficil encargo; e deliberaram que a cada um dos redactores do *Escholiaste* fossem offere-cidas duas pequenas obras de medicina com palavras do seu reconhecimento. Mas n'essa mesma occasião ventilou-se a idéa da publicação do *Escholiaste* se tornar uma empresa propria dos então redactores, o que não tardou a ser rea-lisado com a protecção official.

«Datou d'aqui a 3.<sup>a</sup> serie do *Escholiaste*, começada em 1855, e até agora seguida sem interrupção alguma.

«É n'esta collecção que com effeito se encontram as melhores provas da capacidade litteraria, do merito scientifico, da elevada intelligencia e da finissima critica do sr. A. Gomes do Valle. Desde o genero epistolar, desde o folhetim ligeiro, que esvoaça em de redor dos assumptos mais delicados, ou os deflora apenas com a graça e subtileza de um espirito fino e folgasão, até o escripto grave do medico que discorre á cabeceira do doente, do que medita sobre os factos e as theorias da sciencia, ou do que entra como profundo pensador nas alturas das enredadas questões



philosophia medica, em tudo deixou o sr. A. Gomes do Valle bons dados para o apreciar, e algumas vezes modelos para seguir.

«Só enumerar os titulos de todos esses escriptos fôra encher algumas columnas. O nosso jornal está nas mãos de todos os medicos do paiz. E taes testemunhos de merito, que são já valiosos para fazer a reputação de um homem de sciencia, ainda mais virão a tornar-se objecto de admiração quando entre nós tiver crescido o apreço por este genero de provas publicas em assumptos medicos.

«O sr. A. Gomes do Valle pertencera, como muitos de nós seus contemporaneos nos bancos da escola, á associação que os alumnos de differentes institutos de ensino tinham estabelecido em Lisboa com o nome de *Sociedade philomatica*. Estreara-se, como outros que hoje occupam distinctas posições, ou gosam elevada reputação de homens de lettras e de sciencia, nas paginas do *Cosmorama litterario* publicado por essa sociedade. A par dos srs. Rebello da Silva, dr. Thomás de Carvalho, A. J. da Cunha Salgado, etc., figurára algumas vezes o sr. A. Gomes do Valle. E o empenho da associação, já com o seu jornal, já com as discussões que tinha no seu gremio, não era tão infecundo nem tão insignificante, apesar das forças juvenis dos associados, que o elogio lhe não coubesse espontaneo, por mais de um modo, da bôca e da penna de vultos taes como era o visconde de Almeida Garrett, ou como é o conselheiro J. da Silva Mendes Leal. Ahi creára o nosso collega a sua predilecção pelo genio litterario, que elle se aprazia em cultivar de ora em quando, e que está representado em differentes folhetins do *Escholiaste*.

«Mas vejamol-o, que não menos honroso lhe é, na *contaclica*, outro genero em que elle primava, e que contribuiu a instituir entre nós; vejamol-o na exposição de dou-



trinas pathologicas, nos estudos de therapeutica, e na discussão dos systemas que têm pretendido dominar a medicina. As suas *Indagações sobre o mormo na especie humana e em particular referencia ao exercito portuguez* (1860), é obra que ficou pertencendo á livraria de todo o medico illustrado; a sua memoria sobre *O chlorato de potassa e as suas modernas observações* (1856), cheia de vistas originaes, tem o seu merito comprovado pela larga colheita que ahi fez o sr. Bergeron, actualmente um dos mais nomeados membros da classe medica franceza, para um livro bem conhecido de nós todos; as series de artigos denominados *Principios medicos* (1852), e *O organicismo e os systemas em medicina* (1855), apresentam observações que os srs. Renouard, Aubert, ou o proprio sr. Chauffard se não dignariam de haver produzido. Só uma qualidade de escripto havia em que com menos prazer se empenhava; era o da polemica, tão propensa sempre a tornar-se atribiliaria. Ainda assim o seu nome figura a par do sr. A. J. de Abreu no *Exame critico da memoria sobre a organização do serviço de saude publicada n'esta capital por um anonymo* (1848); e a alguns artigos no mesmo genero fez tambem dar publicidade no jornal *A reforma*, que saía em Lisboa pelos annos de 1851 e 1852.

«Temos tentado mostrar o que era o sr. A. Gomes do Valle como escriptor medico, litterato e homem de sciencia; devemos mostral-o um pouco mais como facultativo militar no desempenho das numerosas commissões de serviço que lhe tocaram, e como clinico no exercicio da sua missão medico-militar.

«Entre as primeiras, pede a importancia do caso que se distinga a parte que lhe tocou no tratamento dos doentes da epidemia ophthalmica recolhidos no hospital que, em 1850, foi estabelecido no palacio da rua de S. Miguel, sendo en-



tão o sr. A. Gomes do Valle cirurgião mór de infantaria 16. Do serviço que elle, como director e clinico, ali praticou, dá conta uma serie de artigos de luminosa lição, publicados na 2.<sup>a</sup> serie do *Escholiaste*.

«Mas das commissões que chegaram a ser objecto de louvores na ordem do exercito, devemos mencionar a da organização do regulamento geral do serviço de saude do exercito (decreto de 2 de dezembro de 1852); a da elaboração de um novo formulario para os hospitaes militares (portaria de 19 de junho de 1860); e a da investigação sobre os melhoramentos que se poderiam obter no regimen alimentar distribuido ás praças de pret (ordem n.º 17 de 1864).

«A opinião medica do sr. A. Gomes do Valle era havida em grande apreço pelos seus collegas. Não lhe faltava o tacto clinico, nem a penetração, que os seus conhecimentos contribuiam a augmentar. E cousa notavel, sob aquelles ares de extrema reserva e certa timidez que todos lhe notavam, abrigava-se um sangue frio, de que nos actos do seu exercicio cirurgico dava numerosas provas.

«Lembra-nos, entre outros, este caso, cujas circumstancias são das que nunca mais se nos riscam da memoria. Para a clinica confiada ao sr. A. Gomes do Valle, no hospital da Estrella, entrára um major do exercito muito conhecido em Lisboa (Santa Clara de Lemos), com dois tumores volumosos, um por baixo da espinha de um dos omoplatas, e outro pela parte de cima da clavícula esquerda. O doente pedia instantaneamente a extirpação dos tumores, e o sr. A. Gomes do Valle condescendeu. No dia ajustado, por convite do nosso collega, fomos auxiliar as operações. Eramos apenas ambos. A extracção do tumor do dorso, apesar de ter um volume maior que o de uma laranja grande, e de apresentar adherencias aos musculos, foi executada fa-



cilmente. O exame anatomico, aliás muito breve, deixára confirmar o diagnostico de lipoma, que antes tinha sido feito. Foi decidido que procederíamos em acto continuo á extracção do segundo, que mostrava para o exterior apenas o volume de um ovo de gallinha. O doente era dotado de uma impassibilidade pasmosa, como nunca tínhamos visto. Elle mesmo convidava a fazer a segunda operação. Toda a circumferencia do tumor pôde ser descoberta por uma dissecação breve; mas quando se procurava achar a parte mais inferior, só se obtinha a certeza de que o tumor profundava muito. O sr. A. Gomes do Valle, apesar da delicadeza da região em que operava, proseguia com cautela, mas perseverantemente. Ora a ponta, ora o cabo do escalpello, seguindo de perto a limpeza do sangue que dificultava o reconhecimento dos tecidos em que se actuava, poderam por fim alcançar a desejada separação do tumor. Mas esta dissecação minuciosa tinha-se prolongado por mais de meia hora, durante a qual o doente apenas de quando em quando parecia interrogar-nos com os olhos, sobre perigos que elle desconhecia, mas que qualquer gesto poderia deixar perceber. O tumor tinha-se estendido na direcção da primeira costella até assentar quasi transversalmente sobre os importantes vasos que ali passam. O dedo reconhecia-os no fundo da ferida. A final o doente curou-se, e nem ao menos houve signaes de lesão de qualquer nervo importante.

«Passados annos assistiamos em Paris a uma operação muito semelhante feita por um dos cirurgiões mais audazes d'aquella capital, o sr. Maisonneuve. Tratava-se da extirpação de uma grande parotida degenerada. Em certa altura da operação, o canivete tinha sido substituido pela unha do indicador, e assim continuou quasi até ao fim. Mas o recurso que nos era prudentemente exemplificado, não nos edi-



ficou pelas consequencias, porque passados dias tudo indicava o progresso da degeneração.

«O sr. A. Gomes do Valle tinha as suas idéas chirurgicas, com as convicções que costuma dar um estudo muito meditado. Por exemplo: em amputações elle preferia, sempre que lhe era possivel, a contiguidade á continuidade. Uma vez levou a applicação d'esse principio até uma junta tão importante como é o joelho, e com bom exito.

«Na sua pratica medica foi tambem apostolo das doutrinas que elle contribuiu a expor nas paginas do nosso *Escholiaste*, e que realisaram este horror salutar em que hoje encontrâmos a generalidade dos medicos portuguezes a respeito d'essas expoliações de sangue e de vida, que faziam indiscriminadamente a base de toda a medicina clinica.

«Ao facultativo habil, que assim e por outros muitos modos assignalava a sua carreira medica, couberam porém poucas d'estas distincções que, por malbaratadas, já não podem ser recompensa do verdadeiro merito.

«A unica associação scientifica de que o nosso illustre collega recebera diploma, foi a sociedade das sciencias medicas de Lisboa. Gloriâmo-nos de ter contribuido para isso durante a nossa presidencia ali. A sociedade conferiu-lhe o titulo de seu socio honorario. E elle correspondia cavalheiramente a esta distincção com palavras de agradecimento e a offerta do original da sua memoria *Indagações sobre o mormo na especie humana* (obra já citada), que a sociedade fez publicar no seu jornal. Todavia o sr. A. Gomes do Valle nunca quiz ir pessoalmente tomar parte nos trabalhos da associação. Por muitas vezes instado a apparecer, só respondia com a divisa dos seus actos, e que representava com a phrase a miudo repetida, de que a *paz do coração é o supremo bem do homem*. Demais, e se bem que tarde, soube-



mos depois apreciar a superior intuição envolvida nas suas palavras.

«De outras distincções, com que os poderes publicos devem saber escrupulosamente recompensar os benemeritos, o sr. A. Gomes do Valle tambem não tinha superabundancia. Havia recebido em Torres Vedras a sua nomeação de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição; em 1854 concedia-se-lhe correspondente grau da ordem de Christo pelos seus serviços scientificos; e mais tarde requeria o habito de Aviz, que é como um attestado official dos vinte annos de bom exercicio sem nota. Afóra isto, podia ter as tres medalhas militares, mas só tinha a de prata pelos bons serviços, e a de comportamento exemplar. O sr. A. Gomes do Valle nunca pedira cousa alguma, e não parecia mover-se muito por semelhantes distincções. Estava reservado para morrer sem *o valor, lealdade e merito* da legenda da Torre e Espada, quem havia sido condecorado sobre o campo de batalha, quem affrontára corajosamente differentes epidemias, quem era o ideal da lealdade e o symbolo do merito!

«Resta-nos apresentar o sr. A. Gomes do Valle como homem de coração, no interior da familia, obedecendo affectuosamente aos deveres do amor pelos seus, que corôa, quando não é abusivo, a resplendente serie das virtudes civicas. Não o esconderemos por este lado, porque podemos ser testemunha do modo por que elle o comprehendia.

«O nosso desditoso collega, pouco depois de transferido para Lisboa como cirurgião mór de infantaria 16, herdára, com a morte de seus paes, apenas uma numerosa familia, composta de differentes senhoras, quasi todas minadas pelo germen da tuberculose, que ora irrompia em uma, ora em outra, e as fazia jazer longamente no leito do soffrimento. O sr. A. Gomes do Valle acceitava com resignação



completa as exigencias da doença, motivando sacrificios a que os seus fracos meios mal podiam acudir. É possível um dia duvidar-se do merito dos que desempenharam outr'ora os encargos da medicina militar; tão minguada era a recompensa que oficialmente se lhes concedia. O sr. A. Gomes do Valle contesta a supposição; mas é certo que elle não possuia mais nada. E assim pôde vencer, com os rigores da mais severa economia, as difficuldades que umas após outras se lhe levantaram na vida. Por fim, a penultima de suas irmãs caiu vencida pela febre amarella, dando um dos mais frisantes exemplos que conhecemos do contagio d'essa doença.

«A surpresa causada pela noticia da morte do sr. A. Gomes do Valle, proveiu principalmente, de que, apesar dos seus precedentes de familia, elle gosava de uma regular saude, e apresentava as boas condições de robustez proprias dos quarenta e nove annos, ainda que n'elle predominava muito o systema nervoso.

.....

«Terminemos aqui este esboço. Ao acabal-o o espirito como que se nos allivia do peso, que todavia o opprime. Démos á memoria do amigo dedicado, do collega illustre, do cidadão prestante, do homem probo, o testemunho que elle muitos annos antes incumbia á historia para os que houvessem bem merecido. Démos-lh'o com a verdade, com a singeleza, com a independencia que rasão alguma nos costuma fazer olvidar. O amigo era muito; mas os sentimentos de justiça imperam mais. E d'esta vez ao menos, ella não teve que desviar a vista sequer, para que a classe medica portugueza, e muito especialmente a que representa o serviço de saude militar, possam ufanar-se de haver possuido no seu gremio mais um d'aquelles vultos que a gloriam e honorificam».



O mallogrado Silva Carneira, como Gomes do Valle, descansa ha muito no seu ataúde, mas pôde asseverar-se que na classe dos medicos militares foi um dos homens que representou maior somma de promessas á cirurgia cãstrense. Foi porém curta a sua existencia, terminando aos trinta e sete annos, quando já conquistára um bonito nome de medico e de escriptor. Parecia elle dos homens bemquistos do destino. Em doze annos de estudo e trabalho descerrára-se-lhe futuro clinico e brilhante perspectiva. O seu espirito culto, simples mas facil, firme e apaixonado pelo trabalho e pela verdade, não se continha somente nos limites da profissão, e irradiava para quasi todas as mais bellas manifestações da intelligencia humana. A vida de Leopoldo Carneira foi começada como poeta e terminou com a voga de auspicioso escriptor medico. Era porém fraco, pallido, de delicada sensibilidade, e estas qualidades de compleição, juntas ás numerosas occupações, á incessante fadiga, e ao movimento do seu espirito infatigavel, acabaram por lhe consumir o tenue involucro.

Mas a sua existencia pôde tomar-se como salutar exemplo. Foi consagrada até ao seu ultimo dia a cumprir bem o seu dever, cujo sentimento e consciencia lhe eram como que sagrada religião. Por isso, sem a morte prematura que nol-o roubou, Leopoldo Carneira, recommendavel pelo talento, virtudes e zelosa dedicação, teria encontrado o merecido galardão do seu ardor pelo estudo, e da sua provada capacidade.

Os dotes que mais o caracterisavam eram os de observador exacto e attento á cabeceira dos doentes; de orador fluente e ameno; de escriptor probo, e do mais affavel e doce trato nas relações particulares. A sua vida inteira passou-se nas regiões serenas do pensamento e do estudo, a que plenamente se devotou, e resta d'este escri-



ptor uma trabalhosa monographia ácerca da *estomatite ulcerosa nos soldados*, por onde pôde aquilatar-se o seu merito e constante applicação, alem de innumerous artigos na imprensa medica, e de uma these, em que, ao terminar o curso medico, mostrou desde logo o seu incontestavel talento.

Como medico, como homem e como escriptor, existe lavrado o seu elogio nas palavras de um illustre biographo, com respeito a um outro notavel medico, como Leopoldo Cardeira, morto aos trinta e sete annos de idade, e que dizem assim : *distinguia-se elle pelo amor á virtude e á sciencia, e possuia o saboroso mel da caridade, doçura, benignidade e probidade de costumes.*

Do sr. dr. Cunha Bellem veda-nos fallar a gratissima e fraternal amisade que nos une, e a leal admiração que lhe devotâmos, mas sabemos todos que, alem de medico distincto, é escriptor primoroso, talento sympathico, orador facil e ameno, e ainda um character nobilissimo, independente, e eminentemente liberal e honesto.

Foi effectivamente com o jornalismo medico que este talentoso escriptor se estreiou, e por ahi começou elle a conquista da apreciavel posição que hoje occupa e que é toda fructo das suas obras e de laborioso esforço. Nos seus artigos, cuja leitura era immensamente agradavel, encontrava-se a sinceridade, a fé e a força dos que sabem e dos que amam com verdadeiro interesse os progressos da sciencia. O sr. dr. Cunha Bellem reúne a uma instrucção solida e variada um genero de talento e de aptidões que tanto lhe permite abranger os pequenos pormenores da sciencia como levantar-se á sua mais elevada generalisação, e a ninguem mais do que a elle era licito, ao terminar com grande distincção, ha proximamente dezoito annos, o seu



curso de medicina na universidade de Coimbra, apresentar desde logo ao seu espirito a conhecida divisa : *Quo non ascendam?*

Dois nomes existem ainda que não é permittido esquecer ao commemorar os homens illustres da nossa medicina militar. São os de João Clemente Mendes e de João Pires da Matta Pacheco. O primeiro era verdadeiramente e mais do que tudo um homem de gabinete, e o seu nome significa para nós todos o merito laborioso, provado cem vezes no ardor com que manifestava e sustentava as suas convicções firmes, e no esforço digno e poderoso com que procurou contribuir para todos os progressos da nossa medicina castrense, cujo passado muito pouco havia transmitido de tradições memoraveis; devendo registrar-se o facto que d'este distincto medico um só livro basta, o seu trabalho ácerca da *hemeralopia no exercito*, onde a sciencia solida e a boa critica estão reunidas na mais feliz alliança, para accentuar uma importante individualidade clinica e uma potente actividade intellectual.

O dr. Mendes pertenceu a uma geração e a uma época de transição, e do seu tempo, poucos como elle, tiveram hombros sufficientemente vigorosos para receber o pesado fardo de trabalhar na transformação e na reforma do nosso serviço medico-militar, que tanto deve ao seu incessante e generoso trabalho. Mas ha fardos salutaes que como que fortificam quem d'elles se encarrega, e só assim se póde comprehender e explicar como foi possivel excitar e sustentar-lhe o zelo e o esforço de dedicação com que contribuiu para tão generosa obra e se desobrigou de tão difficil labor.

Somente, se os meios para chegar á nova phase em que ha trinta annos entrou a medicina militar nacional, e para triumphar dos colossaes obstaculos que se lhe oppu-



nham, são honrosísimos para este notavel medico, só elle e alguns escolhidos do seu tempo poderiam narrar tambem os immensos obstaculos e embaraços da lucta grandiosa!

Deve-se á memoria do fallecido cirurgião de divisão João Pires da Matta Pacheco a lição instructiva e firme do cumprimento do dever e o seu alto e salutar exemplo. Em toda a parte onde elle esteve foi util, por toda a parte que o conheceram lhe prantearam a morte prematura e inesperada para o que elle ainda poderia prestar de bons e proficuos serviços. Era ao mesmo tempo o preceito e o exemplo, a reflexão prudente e a sabedoria simples e modesta. Dotado de um character dôce, affavel, immensamente benevolo, confraternal por excellencia, subjugava pelo saber modesto e delicado. Nada de intolerancia nem de inexperiencia impetuosa, nenhuma paixão do brilho, dias serenos e iguaes como os pensamentos e o estylo, uma vida particular e scientifica devotadissimas, em uma só palavra a honra profissional propriamente dita, e uma incontestavel gloria da medicina militar nacional ligada ao seu nome e apagada com elle.

Estava o dr. Matta Pacheco ainda longe da velhice quando a morte o roubou ao estudo e ao serviço que desempenhou sempre com dedicação e consciencia verdadeiramente notaveis.

Que futuro para a medicina militar portugueza, se não contém só na recordação d'estes dois nomes que vimos de citar?

Felizes d'aquelles cuja memoria fique sendo ensino perenne e estimulo que efficazmente nos anime e excite!

O sr. dr. Marques, ao registar o doloroso facto da morte d'este respeitavel medico, consagra-lhe, entre outras, as seguintes palavras:

«A sua vida (do dr. Matta Pacheco) meio errante, mor-



mente durante o exercicio de cirurgião inspector, mal comportava as assiduas applicações scientificas que constituem o melhor dote do medico, habilitando-o a acompanhar os seus exercicios praticos da luz que lhe esclarece a maior parte dos seus passos. Todavia devemos dizer que, apesar de taes circumstancias, sem favor o podêmos contar entre aquelles para quem o estudo e a sciencia representam pelo que valem.

E assim o vimos exercendo ha mais de vinte e cinco annos o logar de secretario da sociedade das sciencias medicas, o de collaborador do seu jornal, e em época mais recente chamado ao honroso cargo de presidente, tomando quasi á sua conta a sustentação do mesmo jornal durante um anno.

«A predilecção que o sr. Matta Pacheco tinha pelas letras, manifestava-a sempre que a occasião lh'o proporcionava. Familiarisado desde tenros annos com os classicos latinos e gregos, parecia ser ahi que se deleitava mais em buscar assumptos de conversação. Mas não é pouco honroso para a sua memoria havel-o visto sempre interessado nos labores litterarios da época, e não poucas vezes nas novidades que realisaram no seu tempo os grandes progressos da sciencia.

«A estas qualidades de um espirito illustrado sabia ainda juntar um trato de muita affabilidade e benevolencia, de dedicação na amisade e de carinho para os que o rodeavam, e que por certo deploram, como nós, a sua perda tão prematura.

«O nosso fallecido collega tinha apenas cincoenta e cinco annos. Uma affecção de vias urinarias, exacerbada por diferentes circumstancias, talvez, durante a ultima estada no campo militar de instrucção, em Tancos, promoveu breve o termo da sua vida, a que não faltavam encantos de futuro, de familia e de meios».



Em 1857 publicou em Paris o sr. Rossignol o seu *Traité élémentaire d'hygiène militaire*, que representa certamente um trabalho importante e util para os que se dedicam a esta especialidade de estudos.

Mais tarde (1860), o sr. L. Laveran, pae do illustre medico mór A. Laveran, a que já mais de uma vez nos referimos, e de quem fallaremos mais de vagar, quando apreciarmos o seu excellente tratado de doenças e epidemias do exercito, publicou um notavel livro *Recherches statistiques sur les causes de la mortalité de l'armée servant à l'intérieur*, que é verdadeiramente a reunião, em livro, das importantes lições expostas por este medico no curso de ensino especial que lhe esteve confiado no Val-de-Grâce, e que foi continuado mais tarde com brilhante exito pelo professor Leon Colin.

Este valioso e importantissimo trabalho, que foi verdadeiramente o ponto de partida para a publicação annual da estatistica medica do exercito francez, á qual se devem utilissimos esclarecimentos ácerca da mortalidade geral e da morbidez da população militar d'este paiz, foi mais tarde (1868) resumido e impresso, sem o consentimento do auctor, n'um livro intitulado *Epidemias do exercito*, publicado por Fritsch, em Argel.

A memoria publicada pelo sr. Laveran, demonstra como é grande a obra a que a hygiene militar se destina, e tambem como do cumprimento das suas leis derivam preciosos recursos para proteger, robustecer e engrandecer a força publica. Expõe igualmente a estatistica das grandes guerras, e para affirmar ainda mais uma vez que a mortalidade em campanha, é mais influenciada pela doença do que pelo fogo inimigo, prova que no exercito francez deve representar-se a que é devida á primeira causa com relação á que póde attribuir-se á segunda pela proporção de 10



para 37, e no exercito inglez pela de 10 para 35, e tambem que se na Allemanha, e n'este assumpto estão realmente invertidos os termos d'aquellas proporções, tem esse facto por origem incontestavel a perfeição das leis militares, administrativas e especialmente das hygienicas.

Em tão importante monographia a hygiene militar retoma as suas cartas de nobreza e a sua fidalga origem, e a medicina militar por o que aquella póde e vale, consolida a posse legitima dos seus dominios, deixando de só *curar doentes*, para tornar-se a sciencia preventiva e humanitaria por excellencia.

Qual é a extensão do mal denunciado pelo facto do excesso da mortalidade militar com referencia á da classe civil? Taes são os precisos e substanciosos termos em que aquelle auctor colloca esta complexa e dolorosa equação. O sr. Laveran diz que as cifras de mortalidade a tal respeito são perfeitamente a expressão da differença arithmetica entre a acção conservadora da hygiene militar e a acção destruidora e nefasta da insufficiencia ou má qualidade dos cuidados dispensados ao exercito, e tambem que o primeiro termo póde augmentar, sem que o resultado se torne mais favoravel, se o segundo crescer tambem nas mesmas proporções.

E se fosse ainda de moda alludir á eterna discussão se a especie humana degenera ou melhora, o que tantas vezes tem delimitado campos conforme os que n'ella entram, proclamam a theoria pessimista, ou tudo ao contrario consideram por o melhor no melhor dos mundos hygienicos, seriamos levados sem duvida, uma vez recebido o principio da menor capacidade actual de resistencia, a reputar muito mais elevada a mortalidade civil do que a da classe militar, o que, por não succeder assim, demonstra bem como é grave esta questão, e como em clamor unanime a hu-



manidade, o proprio interesse e a civilisação têm de protestar vivamente, visto que sobre 1:000 homens, ao acaso, e de vinte a vinte e cinco annos, e 1:000 soldados de igual idade, estes não devem, ao menos em theoria, comprehender senão individuos robustos, e os primeiros pelo contrario hão de compor-se de homens válidos e que tambem seriam acceites pelas juntas revisoras do recrutamento, se como aquelles lhes tivessem sido presentes, mas igualmente de outros que por incapacidade physica seriam isentados, e ainda dos que já tivessem servido ou houvessem sido despedidos da fileira por completarem o tempo legal, terem adquirido direito á reforma, ou contraído doenças que incapacitassem de todo o serviço militar.

O illustre Fonssagrives disse por occasião de se discutir na academia franceza uma grande questão de hygiene publica, a da excessiva mortalidade das creanças, que se o cholera infantil e a enterite escrevessem um dia as suas memorias, teriamos que escutar estranhas cousas com relação á hygiene alimentar das primeiras idades. Ora com referencia ao nosso exercito parece-nos frisanter a applicação da phrase, quando se trate do seu regimen alimentar, e nos reportemos á febre typhoide e principalmente á tísica pulmonar.

Mas já que fallámos do volume annual da estatistica medico-militar, publicado em França, pelo ministerio da guerra, daremos uma rapida idéa do valor d'este precioso trabalho.

A redacção do documento de que se trata, e se considera do mais completo interesse e authenticidade, tem estado confiada ao dr. Ely, e agrupa valiosissimos dados com referencia ao effectivo do exercito; numero de praças trata-



das nos hospitaes; numero de praças reformadas; mortalidade geral do exercito francez; mortalidade comparada com a dos principaes exercitos estrangeiros, posto que esta comparação nunca possa significar muito por serem nos diversos paizes differentes as condições de recrutamento e de serviço; mortalidade segundo a data de alistamento no exercito, com a indicação muito importante de que esta parecer o seu minimo no setimo anno de serviço e o maximo depois do decimo anno de permanencia nas fileiras; repartição da mortalidade pelas diversas armas; apreciação da differença de mortalidade na população civil e na profissão militar; causas de admissão nos hospitaes, de reforma e de fallecimentos, e em fim o estudo da pathologia militar, especialmente dirigido para as affecções dos órgãos respiratorios e para as zymoticas, como sendo as de mais frequencia, que maiores perdas originam, e de mais alto interesse na clinica do exercito.

Em 1863 publicou o medico inspector J. Pérrier um estudo complementar e critico ácerca do livro de Pringle, e additou-lhe alguns capitulos referidos a doenças vulgares no exercito, mas não comprehendidas na obra do auctor inglez. N'este livro procura demonstrar-se que, para ser esclarecido medico, não basta conhecer com precisão, mesmo mathematica, a anatomia pathologica, a marcha, evolução e terminação de uma doença; e que, se é rigorosamente necessario o estudo das desordens materiaes e funcçionaes que ellas originam, não é menos importante e preciso sabel-as evitar e prevenir.

O medico Pérrier, sem ser um espirito tão elevado e generalisador, como era o do auctor, cujo trabalho elle procurou completar, prestou todavia um bom serviço na pu



blicação da sua excellente obra, que tem logar distincto na hierarchia das publicações de medicina militar.

Por esta mesma época o medico principal, dr. A. Didiot publicava os seus dois notaveis livros, *Code des officiers de santé de l'armée de terre*, e *Code sanitaire du soldat*, epigraphados com as seguintes memoraveis palavras do grande Turenne, *mon bien le plus précieux, cest la santé du soldat*, e em que ha verdades e conhecimentos hygienicos tão precisos á corporação medica, como mesmo de necessidade que os officiaes combatentes os associem ás especialidades da sua carreira, convindo recordar o que n'este particular dizia Baudens affirmando «que se os alumnos da «escola de Saint-Cyr dispensassem somente doze horas que «fossem dos longos annos do seu curso, para ouvirem doze «lições de hygiene, isso bastaria para levarem ao seio do «exercito os principios de uma sciencia, de que bem depressa se conheceria o influxo benefico para os soldados, «e que fariam melhor escutar os conselhos da medicina «castrense, conjurando-se assim um grande numero de perigos que incessantemente cercam a profissão militar». E ao esforço de tão illustre medico, como ao de outros igualmente dedicados aos interesses do exercito, se deveu mais tarde com effeito a creação da cadeira de hygiene militar n'aquella escola, cujo curso foi primeiramente inaugurado pelo medico principal Garreau, e continuado mais tarde pelo medico mór Martrès.

A excellente e util obra do sr. Didiot começa por larga e importante noticia historica ácerca da constituição e administração geraes do exercito francez, organização, quadros e attribuições dos diversos corpos, grandes commandos, corpos do exercito, divisões territoriaes e breves noções



militares, e em seguida toma o soldado á nascença militar pelo recrutamento, e acompanha-o, sob o ponto de vista sanitario, em todas as situações até á reforma, tanto em marcha como em guarnição, em tempo de guerra, e sobre o proprio compo de batalha. Por isso n'aquelles livros se estuda, á luz da hygiene, tudo quanto respeita á alimentação, aquartelamento e vestuario do exercito; aos cuidados que elle reclama, doente ou ferido, nos hospitaes, nas enfermarias ou nas ambulancias; aos exercicios e movimentos de tropas, seus habitos e paixões; á disciplina militar, e em fim, ás numerosas causas de doença que os soldados affrontam em tempo de campanha. Em todos estes capitulos o auctor, com a sua grande experiencia e saber, preceitua tudo quanto em vantajosas precauções exige de nós para o bem estar e conservação do soldado, a humanidade, o reconhecimento, o interesse e a honra da patria.

A ultima parte de tão valioso trabalho que aprecia a influencia da atmosphaera e dos climas, cita regras prophylaticas, hygienicas, e preceitos geraes de medicina militar; esclarece um grande numero de questões medico-castrenses, preparando progressivo aperfeiçoamento do serviço sanitario do exercito, e trazendo mesmo para a sciencia util copia de noções verdadeiramente importantes. As considerações referidas ao serviço de ambulancia, tanto na parte do material de que este deve dotar-se, como na do pessoal destinado a empregal-o, nunca esquecem as memoraveis palavras de Bégin affirmando que um exercito deve dispor de todos os recursos, e em todos os generos, quando entra em campanha, e jámais contar, principalmente para o serviço dos seus doentes e feridos, com o producto das requisições e o acaso do que possa encontrar-se á mão; devendo reputar-se quasi um crime o não assegurar por todos os meios, larga e racionalmente, efficaz soccorro áquel-



les a quem a fadiga, o rigor dos climas, ou a violencia da lucta possa pôr fóra do combate.

As instrucções medicas para um exercito em campanha são de uma verdadeira utilidade pratica, e aconselhadas com a grande auctoridade de quem se funda no conhecimento geral e profundo da medicina do exercito e na observação e esclarecida experiencia de mais de trinta annos.

Ao concluir tão proveitosos conselhos e observações, com referencia aos males que a guerra transporta comsigo, resume-se o sr. Didiot nas seguintes palavras que vamos transcrever, e são como que a essencia d'estas instrucções geraes: «as doenças a que o exercito pôde expor-se em «tempo de guerra, dividem-se, sob o ponto de vista das «precauções a tomar para as prevenir, e dos meios de tratamento a empregar para as debellar, em duas classes, «segundo se assemelham ou não ás que vulgarmente se «observam em França. Para as primeiras sobejam noções; «basta transportar para o estrangeiro o resultado da experiencia solidamente conquistada por uma elaboração secular no seio mesmo da patria. Quanto ás da segunda categoria, se divergirem notavelmente das de França, hão «de parecer-se com as que se encontraram periodicamente «endemicas na Moréa, em Algeria ou em Italia, e que, em «cada uma d'estas localidades, fizeram objecto de tão profundos, tão perseverantes e tão fructuosos estudos da parte dos medicos militares».

Finalmente este precioso tratado de administração e hygiene militar para justificar o titulo, comprehende todos os regulamentos administrativos que são applicaveis á hygiene do soldado e ao serviço de saude propriamente dito, analysando-os ou reproduzindo-os textualmente com a maior exactidão.



Os *Estudos clinicos de medicina militar* do esclarecido professor da escola de applicação de medicina e pharmacia militares, no Val-de-Grâce, o sr. Léon Colin, são datados de janeiro de 1864, e cheios do mais vivo interesse, principalmente porque referindo-se a factos clinicos observados n'aquella escola, e recebendo ella elementos variadissimos de estudo, o que é devido ás frequentes mudanças na guarnição de Paris, e ao transito constante por esta cidade de tropas provenientes de todas as regiões de França, a miudo succede apparecerem doentes, por vezes de affastada procedencia, revelando affecções cuja physionomia contrasta absolutamente com o quadro da constituição medica reinante na guarnição.

N'este livro o capitulo mais importante e o primeiro é um largo e valioso estudo ácerca da *tuberculisação aguda*, o qual tem notavel cunho de originalidade por estar até áquelle periodo por completar a historia d'este morbo, e apoiar-se a presente memoria em numerosos exemplos.

São tão importantes as conclusões a que chega o sr. Colin, e tão rigorosamente deduzidas dos factos clinicos, que as vamos expor n'este logar em brevissimas palavras. O professor duas vezes laureado pela academia imperial de medicina de França, revela a existencia de duas fórmas principaes de tuberculisação aguda, uma primitiva, invadindo uma pessoa perfeitamente sã, á maneira de uma pyrexia, por exemplo; a outra secundaria, manifestada n'um individuo anteriormente tuberculoso. Esta distincção, só conhecida dos auctores classicos para a meningite granulosa, tem o grande valor pratico de facilitar nos casos obscuros o diagnostico da tuberculisação aguda secundaria, esclarecido assim pela averiguação bem fundada de um estado tuberculoso precedente. Á parte esta distincção, e sob todos os outros pontos de vista, a evolução morbida é iden-



tica em ambas as fórmulas no que respeita á marcha, symptomatologia e anatomia pathologica da tuberculisação aguda. As suas principaes influencias etiologicas são, como para a tísica ordinaria, a acção perniciosa do frio, e em especial, uma tendencia bem marcada para se manifestar em certos periodos, e com uma tal frequencia que a assemelha ás pequenas epidemias. Na estação do inverno, o numero de casos de tuberculisação não se reparte igualmente, entra nos hospitaes verdadeiramente por grupos; todas as doenças endemicas e epidemicas escolhem de preferencia os soldados, ainda não aclimados á caserna, e a maior somma de casos de tuberculisação primitiva manifesta-se tambem na classe dos soldados recentemente alistados; nas épocas de epidemia, abundam principalmente os casos de tuberculisação secundaria, e finalmente convém notar que ha por vezes completa modificação nosapparelhos que a doença invade, marcando-se periodos de eleição para o cerebro, peito ou abdomen, e tambem por isso differenças completas no quadro dos symptomas proprios. São estes os fundamentos pelos quaes se póde affirmar a tendencia ou indole epidemica d'esta affecção.

Os symptomas proprios e caracteristicos de todas as fórmulas de tuberculisação aguda são indicados pelo pulso que ascende rapidamente a 110 ou 120 pulsações; elevação da temperatura ( $39^{\circ}$  a  $41^{\circ},5$ ), com estacionamento demorado, do mesmo nivel thermometrico, ás vezes até alem de um mez, o que não succede em nenhuma outra affecção aguda; frequentissimas epistaxis; abundancia de suor; appareição muito vulgar de sudamina; appetite regular e prisão de ventre. O delirio costuma ser apenas de noite, o emmagrecimento é rapido e successivo, e segue-se-lhe a adynamia, que não é igualmente profunda em todos os doentes. Estes são os symptomas geraes, não sendo possi-



vel reunir em quadro os symptomas especiaes, visto que muito divergem, conforme a invasão tuberculosa se dirige para um ou outro órgão, ou a diversa localisação morbida, sendo por isso esta affecção considerada como realmente *proteiforme*. A marcha tambem varia segundo o apparelho que primeiramente adoece. No parenchyma pulmonar, e nas serosas, a explosão é brusca, e a evolução brevissima; nos ganglios, e particularmente nos mesentericos, a duração da doença é mais longa. Em todos os casos o processo morbido completa-se de oito dias a dois mezes. A affecção mais visinha clinicamente d'aquella de que nos occupamos é a febre typhoide, e esta similhança distingue-a da tísica galopante, cujo character essencial é resumir em pouco tempo o processo classico da tísica pulmonar chronica.

Agora o diagnostico differencial com a febre typhoide: A bronchite e a dyspnêa da tuberculisação aguda e d'esta pyrexia em cousa alguma se parecem, augmentando n'aquelles doentes *rapida e extraordinariamente* o numero de respirações até á morte, o que nunca se observa na marcha da febre typhoide; o desenvolvimento do abdomen deriva na tuberculisação aguda só da tumeffacção diffusa e engurgitamento dos ganglios mesentericos; ha maior elevação de temperatura do que na febre typhoide, e o pulso, sempre frequente, mantem-se em relação absoluta com a elevação de temperatura, o que não acontece a miudo n'aquella febre, fazendo excepção d'esta regra enunciada para a tuberculisação só o caso da fôrma cerebral, em que a circulação, n'um certo periodo, soffre o retardo que constitue um dos caracteres da meningite. As epistaxis e sudamina são tão vulgares n'uma como em outra d'estas doenças; a erupção rosada é rara na tuberculisação aguda.

O estado das forças ou a adynamia é dos melhores signaes de diagnostico entre estas duas affecções, parecendo



que a febre typhoide compromette mais directa e profundamente o systema nervoso, e que aquelle phenomeno é extremamente mais accentuado na mesma febre typhoide do que na tuberculisação aguda. Na fórma secundaria d'esta doença o diagnostico é evidente, está feito pela lesão chronica existente no apice do pulmão; comtudo n'estes casos e assim se prova o valor para diagnostico que resulta do conhecimento de uma tísica preexistente, a evolução morbida aguda parece-se mais do que nunca com a da febre typhoide.

O prognostico é da maior gravidade; as desordens physiologicas, as perturbações geraes e até causas mechanicas se oppõem a que os doentes possam viver.

Emquanto ao tratamento de tão terrivel morbo, todos os meios têm sido tentados, e em especial á dedaleira ha quem faça notaveis elogios, mas o que parece ao sr. Colin é que nenhum recurso é efficaz contra esta affecção, e muito especialmente com referencia aos doentes do exercito, onde são sempre numerosas, variadas e fataes as suas manifestações.

Os capitulos seguintes do importante estudo do sr. Colin são consagrados ás doenças dos órgãos respiratorios e da circulação; ás do tubo digestivo e seus annexos; á febre typhoide; ás affecções do apparelho urinario e do systema nervoso, e em fim o setimo e ultimo capitulo comprehende algumas reflexões praticas ácerca da *tenia*, tão vulgar nos soldados que habitam a Algeria, a Syria e a China.

Nas longas paginas d'este valioso trabalho revela constantemente o sr. Colin um espirito verdadeiramente pratico, um bom golpe de vista, e excellentes recursos therapeuticos.



No anno seguinte, Hamilton, publicou o seu *Treatise on Military Surgery*, Hammond o *Treatise on hygiene with special reference to the military service*, em que os factos estão rigorosamente apreciados, e os seus corollarios perfeitamente deduzidos, e a commissão sanitaria dos Estados Unidos, dando provas de grande intelligencia e zelo, deu á luz da publicidade uma serie de memorias ácerca das doenças mais vulgares no exercito, e dos meios de as tratar e prevenir, sendo especialmente para elogiar, a de Hammond a respeito do escorbuto; as de Van Buren, *Hygiene et therapeutique militaires*, e sobre as *propriedades do sulfato de quinina*; e o trabalho de Smith e Stillé ácerca da *vaccinação*. Estas excellentes memorias estão reunidas e traduzidas em francez por Th. W. Ewaus<sup>1</sup>, e se não são consideradas como perfeito compendio de medicina militar, porque têm numerosas lacunas, attestam certamente a seriedade e a experiencia da parte de quem as firma, proclamando-se ahi a eterna verdade de que os medicos precisam das duas armas, hygiene e therapeutica, para lutar contra a doença.

D'este mesmo auctor existe publicado, oito annos mais tarde, a *History of american ambulance*, Londres 1873, em que se narra como o systema americano salvou a vida de mais de 100:000 homens, por occasião da guerra dos Estados Unidos, começada com uma deploravel insufficiencia e organização do serviço medico-militar, mas transformado este depois pelos esforços grandiosos do sr. Hammond que, em homenagem á sua grande capacidade e energia, foi subitamente elevado de simples cirurgião mór a cirurgião em chefe com a cathegoria de general de brigada. É bem conhecido como as ambulancias americanas se reorganisaram pelos modelos inglezes e foram exclusivamente entregues á

<sup>1</sup> *Essais d'hygiène et de therapeutique militaires.*



direcção dos medicos militares ; como se constituiu um excellente pessoal medico do exercito e em numero superior a 6:000 facultativos ; como se obtiveram enfermeiros assiduos e dedicados (*field relief corps*), e finalmente como se imaginaram admiraveis invenções para o conveniente transporte dos feridos.

O *hospital-steamer*, hospital fluctuante inventado pelo cirurgião Hoff, e destinado a ser usado n'um paiz do mundo que tem mais rios do que nenhum outro, e em que com barcos a vapor se vae a toda a parte, seguia incessantemente o exercito e offerecia-lhe aos feridos o meio de transporte mais dôce e mais facil. Depois o wagon-hospital de Harris e a carruagem de ambulancia de Howard faziam o resto n'esta admiravel empreza de conservar vidas e atenuar crueis soffrimentos.

Todos estes preciosos recursos, e ainda o dos hospitaes-pavilhões, de que em poucos mezes se cobriu a America, podendo abrigar 90:000 doentes, deveram-se á diligencia e á iniciativa da commissão sanitaria, que até ao ultimo dia da campanha, *foi a grande arteria que levou o amor do povo ao exercito do povo*, segundo a phrase de um auctor<sup>1</sup> que se não cança de lhe admirar a sabedoria e o patriotismo.

Este mesmo auctor traça no quadro, que vamos rapidamente esboçar, a pintura tocante do hospital americano durante a guerra a que alludimos :

Os hospitaes americanos têm mui diversa physionomia dos seus correspondentes em França. N'este paiz o hospital é uma outra fórmula de caserna, a mesma disciplina, a mesma uniformidade e tristeza. Doente ou são, o soldado é sempre e exclusivamente soldado. O hospital americano, pelo contrario, é realmente a continuação do lar domestico.

<sup>1</sup> Ed. Laboulaye.



É a família e a sociedade a deitarem mão dos feridos, e a cercal-os dos mais carinhosos cuidados. O soldado não é então um numero de qualquer regimento, é verdadeiramente um homem e um irmão, de quem sollicitamente se cuida em satisfazer todos os desejos e aspirações legítimas. Deriva esta feição especial dos hospitaes americanos de duas causas. De um lado é o medico que tudo manda, e tudo subordina á grande causa do restabelecimento dos doentes; por outro vêla constantemente junto d'estes uma mulher, quasi sempre uma mulher de sociedade, que representa ali a mãe, a esposa ou a irmã ausentes; toda a descripção porém que se tente fazer das delicadas atenções e carinhoso desvelo com que ellas assistem aos doentes, e do modo como tão seguramente estas condições influem no seu moral, contribuindo só por si e por vezes a salvar-lhes a vida, fica muito abaixo da immensa dedicação e caridade de que as mulheres da America deram constantes provas, morrendo não poucas de fadiga incessante e de febre, mas não querendo abandonar, nem mesmo ás irmãs da caridade, o piedoso dever de tratar dos seus feridos ou enfermos, e não se podendo tambem contentar de fôrma alguma, como é vulgar ver-se, em exercerem a caridade, ou pretenderem ser como que a providencia cá na terra, mas caridade e providencia somente exercidas por *procuração*.

Um outro desenho do natural. É de Miss Jane Stuart Woolsey, e o plano é o hospital de Fairfax, a poucas leguas de Washington:

«Os feridos francezes são em regra alegres, como que  
«umas creanças bondosas e graciosamente delicadas. Todos  
«elles adoram as flores. Por vezes mandavam-nos presentes de flores de estufa, e havia na enfermaria um pobre  
«sargento, bem doente, cujo encanto eram os cravos vermelhos e brancos que nos offereciam; o pobre rapaz mor-



«reu mesmo apertando-lhes as flores já murchas entre as  
«suas mãos que iam também desfalecendo...

«Uma manhã de primavera levei eu mesmo a um moço,  
«natural da Nova Inglaterra, e que estava perigosamente doen-  
«te, os primeiros lilazes que floresceram no nosso jardim.  
«Trago-lhe um presente, disse-lhe eu, occultando os lilazes,  
«o quer que seja que na sua terra lhe rebenta em flor mesmo  
«debaixo das suas janellas — lilazes, murmurou elle antes do  
«que respondeu, ao passo que eu entregava ás suas duas  
«fracas mãos reunidas, as flores que para elle tinha colhido.  
«Depois ainda acrescentou a pergunta de como eu podéra  
«adivinhar que elle tinha amor aos lilazes, e não pôde di-  
«zer mais nada porque as forças o desampararam. Infeliz  
«e heroico rapaz, os lilazes, quem o diria, ainda lhe sobre-  
«viveram algumas horas» !

Pensemos á vista d'isto se é possível sentir-se mais o  
amor dos concidadãos a cercar e a proteger o soldado em  
campanha e na doença, e a patria, invisível, mas presente,  
a velal-o constante e sollicitamente.

Chegâmos em fim n'esta nossa noticia bibliographica á  
obra monumental do dr. Chenu, *Rapport sur la campagne  
de Crimée en 1854-1856, Statistique médico-chirurgicale de  
la campagne d'Italie en 1859, e De la mortalité dans l'ar-  
mée et des moyens d'économiser la vie humaine.*

Ácerca de tão gigantesco trabalho ouçamos, mais compe-  
tente do que a nossa voz, a voz auctorizada do sr. Labou-  
laye que, ao descrever como a academia das sciencias de  
França lhe conferiu o grande premio de estatistica em 1866,  
diz que cinco annos completos de assiduo labor foram pre-  
cisos para pôr em ordem os valiosos materiaes de uma tão  
grandiosa e admiravel publicação, que encerra lição de



sciencia e revelações estatísticas inspiradas por um grande talento unido a extraordinaria coragem civica; a opinião do dr. Montanier que a considera obra tão importante que mal se pôde comprehender, diz elle, como um homem sósinho é capaz de tentar e levar ao termo um trabalho d'aquelle tomo, obra capital, inteiramente excepcional e que constitue um grande titulo de honra para o seu auctor e para a medicina militar franceza; o juizo de G. Dubois, a quem o magistral trabalho de Chenu inspira um interesse que participa de tanta admiração como respeito, e em fim a analyse que lhe fez na *Tribuna medica* de 26 de setembro de 1869 o dr. Marchal (de Calvi), e de que vamos extractar as principaes apreciações nas paginas que seguem:

«Se alguém pedisse ao professor Robin, apesar da sua immensa competencia, que expozesse em lição de uma só hora toda a biologia conhecida, por certo que elle teria sobejá rasão para hesitar um pouco. Pois esse mesmo sentimento de hesitação é que me embaraça ao tratar de dar uma idéa, mesmo succinta, da obra do dr. Chenu n'um só ou até em muitos artigos de qualquer jornal medico. Só no que respeita á quantidade de trabalho, a estatistica medico-cirurgica da guerra de Italia, em 1859, apenas encontra termo de comparação nas obras colossaes de Littré, ou nas que se referem á campanha da Criméa e têm por auctor o proprio dr. Chenu. A ninguem pôde ter esquecido a immensa sensação que produziu a apparição d'esta obra, sem igual nem precedente, e a estima excepcional que todos lhe devotaram. É mesmo justiça asseverar que publicações de uma tal ordem até excedem a medida do tempo e do trabalho que um só homem pôde consagrar-lhes.

«A hygiene conta verdadeiramente no quadro da medicina militar um classico, o sr. Lévy, e dois iniciadores illustres, Boudin, o auctor da *Geographia medica*, e Chenu, que se pôde



ennobrecer de ter fundado a *Scienza da conservação das tropas em campanha*. É uma insigne honra para esta digna corporação, cujo saber e pericia igualam a inexcedível dedicação. Só a classificação de um tão prodigioso numero de documentos, como os que de uma fôrma quasi incalculavel se contêm n'esta obra, representa esforço de tal maneira laborioso que me levou a pedir informações ao proprio auctor. Dezoito copistas, sob as vistas de Chenu, trabalharam n'ella incessantemente. O nome de cada ferido, com a designação da companhia, batalhão ou regimento a que pertencia, só se fixava *definitivamente* pelo confronto de *quinze mappas*. Uma occasião pareceu encontrar-se um erro nas notas estatisticas de Chenu. Tratava-se de um official que tinha sido amputado na continuidade do braço, em seguida a um ferimento do cotovello, e cujo nome não apparecia na lista dos amputados de braço. O dr. Chenu reflectiu algum tempo, e logo depois mandou procurar nas amputações da espadoa. Effectivamente o official que dera margem á supposta omissão tinha sido primeiramente amputado no braço, e mais tarde, por complicações que tinham sobrevindo, soffrera a desarticulação escapulo-humeral.

«Ao começar a campanha de Italia, o exercito, diz Chenu, tinha um numero de medicos (124) muito insufficiente para o seu effectivo; as baterias de artilheria, a engenharia e as reservas não tinham um só. O exercito da Prussia, na guerra de 1866, contava em medicos de diversa graduação o total de 1:953. Comparemos e apreciemos, 1:953 para 124. É necessario convir que esta proporção ao mesmo tempo que é significativa, não deixa de ser desoladora. E se não que fallem os factos. . . Em Montebello, na ambulancia do quartel general do 1.º corpo de exercito, não havia mais de 4 medicos para 800 feridos, e houve soldados mortos de hemorragia, á falta de quem lhes fechasse uma



arteria ferida. Em Crémone, depois de Solferino, 3 medicos, entre elles o sr. Sonrier, curaram 2:452 feridos e praticaram 66 amputações urgentissimas. Contando 100 operações de uma certa importancia em dez horas do dia, das oito horas da manhã até ás seis da tarde, temos 10 operações por hora ou uma operação em seis minutos. É extraordinariamente inconcebivel !

«O dr. Richefeu, medico mór do 82.º de linha, narra que, em Melegnano, verificou fallecimentos causados por hemorragias arteriaes, que de certo não teriam terminado de uma maneira fatal, se a tempo se tivessem podido sustar os accidentes hemorrhagicos. Em Solferino observou tambem uns dez casos iguaes aos que vêem de mencionar-se, tendo resultado a morte, no campo de batalha, de hemorragias arteriaes devidas a ferimentos de pouca importancia.

«Se um unico medico, exclama o sr. Marchal (de Calvi), viu em um só dia dez d'estes desgraçados casos, quantos se não teriam visto em toda a campanha? Infeliz povo, que trabalhas incessantemente pensando nos teus filhos expostos a todos os perigos da guerra, como deveriam ser ainda mais crueis os teus cuidados e as tuas saudades se podesse saber que algumas vezes elles te morrem só porque ali perto não estava, como deveria estar, um braço que lhes estancasse o sangue ! não se fazem economias na polvora, nem nas balas, nem mesmo nos cavallos ; economisa-se apenas no pessoal medico. Fatalissima cegueira ! Mas não escassearam só os medicos : faltaram artigos de primeira necessidade. Havia fios mas não apparecia panno para curativo e appositos ; não havia camisas, nem assucar, nem alimentos alguns.

«O illustre medico, cujas opiniões estamos expondo, pondera que, segundo affirma o dr. Larrey, que é a verdade e



a sinceridade em pessoa, o quadro traçado pelo sr. Levret, de que reproduzimos agora alguns tons, se não é inteiramente falso, é com segurança muito exagerado. Mas o que não é erro, nem falsidade, é que quando os operadores pediram caixas de resecção e amputação, foi mister *requisital-as e esperar*; como se a infecção purulenta e a gangrena quizessem também ter a condescendencia de esperar algum tempo.

«Na Criméa, em Italia e até em Algéria houve sempre *enorme insufficiencia* de pessoal medico, na phrase de Michel Lévy, e foi preciso, em todas estas circumstancias, aceitar medicos de qualquer procedencia, qualquer idade e com quaesquer habilitações; convindo recordar que estes contractos de medicos eram então pagos pela inspecção geral do serviço medico-militar inglez a 450 francos mensalmente, e em França a 200 francos, o que dava áquelle paiz todas as vantagens da escolha, e também que este preço de França ainda era superior de 50 francos ao que ganhavam os cirurgiões ajudantes de segunda classe, d'onde deriva o corollario irrefutavel que para economisar ao principio na quantidade do pessoal medico, gastaram-se mais tarde muito maiores quantias.

«As baixas aos hospitaes e ambulancias, do lado do exercito francez, na campanha da Criméa, excederam em numero até o total do effectivo do exercito, porque uma grande quantidade de praças entraram repetida e successivamente n'aquelles estabelecimentos; e *o soffre e morre*, que era de certo a sentença que mais impendente lhes estava sobre a cabeça, não era tão fatal nem tão impossivel de evitar-se que o exercito inglez, em identicas condições, mas instruido por desgraças passadas, não tivesse uma mortalidade insignificante para contrastar com os elevadissimos algarismos da mortalidade no exercito francez. A mais poderosa causa



por que o typho, o escurbuto, a gangrena de hospital, a infecção purulenta e todas as outras doenças que derivam do abandono das leis hygienicas, fizeram estragos tão diversos nos dois exercitos a que vimos de alludir, affirma o mesmo illustre medico de que vamos reproduzindo alguns trechos, consistiu sem duvida em que a corporação ingleza possue a independencia e a auctoridade precisas á boa execução do serviço, ao passo que em França a instituição sanitaria do exercito vive apertada em suffocante e miseravel subordinação adminitrativas que lhe não consente prevenir ou remediar tão grandes desastres.

«Esta grave questão, que preoccupa incessantemente os medicos militares francezes, e que indica um vicio de organização tão importante que a elle se devem enormes perdas em homens e em dinheiro, representando por isso uma immensa calamidade, é discutida e tratada com vezes pelo menos na obra monumental do dr. Chenu. Ouçamol-o a elle proprio, quando, referindo-se á correspondencia trocada entre o ministerio da guerra e os medicos Lévy, Baudens, Scrive, e o sr. Larrey mesmo, assevera que todos estes documentos demonstam a necessidade de uma reforma radical na organização e attribuições do corpo medico do exercito, provando-se de fórma irrefragavel que esta corporação, constituida como arma especial, subordinada apenas ao commando superior, presta certamente immenso serviço, reduzindo o numero de doentes, as despezas de hospital e a mortalidade, e tambem que este resultado, que é o seu destino real, nunca poderá tocar-se sem a iniciativa e a auctoridade indispensaveis para prevenir e combater a pathologia do exercito. Se aquelles medicos tivessem podido operar com esta auctoridade e independencia, em vez de se verem forçados a aconselhar e requerer medidas urgentissimas, e logo depois crusar os braços e esperar resignadamente que



lh'as mandassem lenta ou insufficientemente pôr em pratica, por certo que o typho e o cholera não teriam podido fazer um tão extraordinario numero de victimas.

O sr. Marchal (de Calvi) faz a estas palavras do dr. Chenu os seguintes commentarios: Urge o tempo, aproxima-se toda a especie de flagello; os medicos correspondem-se apressadamente com os intendentes, a quem directamente estão subordinados, estes com os intendentes das divisões, estes ainda com o intendente geral, e todos esperam depois que se resolva e decida o assumpto, a cujo respeito se escreveu, o que só pôde por este processo succeder com uma demora tão fatal e perniciosa como o proprio perigo que se procurava conjurar. Em fim chega a solução... sómente é tarde, muito tarde, o mal tornou-se irremediavel. Algumas vezes, e para evitar esta mortal demora, os medicos ousaram dirigir-se directamente ao ministro ou ao commandante em chefe, e logo o intendente geral, como aconteceu ao dr. Larrey, lhes recordava e os advertia de que não lhes era licito offender na sua altivez a ordem hierarchico-administrativa.

«Que a mortalidade seja espantosa, é seguramente deploravel, mas muito mais importante do que um tal successo é de certo que a auctoridade sacrosanta do poder administrativo possa alguma vez ser desconhecida ou melindrada por esta gente insignificante, que são apenas doutores em letras, em sciencias, e em medicina, membros illustres das mais eruditas corporações do mundo, envelhecidos no estudo das doenças e das suas causas, e que investigam, que prevêem e que sabem, mas que por muito felizes se devem ainda considerar por lhes ser permittido adorar o idolo administrativo, e se lhes conceder a fortuna de se deixarem esmagar pela intendencia, que lhes salva ao menos generosamente o direito de observarem com pasmo a marcha do



flagello a rarear as fileiras, e a serie de catastrophes que lhes deve, com *reconhecida memoria*, o exercito em campanha. D'ella voltaram Scrive e Bansdeu para morrerem, Michel Lévy profundamente desanimado e doente. Este medico escrevia então ao ministro a seguinte carta :

«Em 3 de novembro deixámos a bahia de Kamiesch, conduzindo eu mesmo uma conducta de doentes e feridos para Constantinopla e com destino ao hospital Nagara. O transporte dos enfermos fez-se pelo vapor Henrique IV nas mais lamentaveis condições; havia falta de camas, de palha para enchimento de enxergas, a terça parte dos doentes tinham um só cobertor, e os mais todos apenas uma metade de tão necessario artigo, etc. etc.

«Eis aqui nas actuaes condições de organização do serviço de saude o triste papel que desempenhou um medico-militar, que n'este caso era o funcionario da mais alta cathegoria na sua corporação, e estava investido da elevada delegação do proprio ministro.

«Toda a iniciativa, todo o saber, todo o estudo em fim, desapparecem, suffocados ou mesmo annullados pelo abandono official e pela absorpção administrativa.»

Vejâmos, porque não é menos edificante, nem menos para preoccupar o espirito dos que se devotam de coração aos interesses sanitarios do exercito, uma outra carta do sr. Lévy, tambem dirigida ao ministro, e que tem a data de 3 de novembro de 1854 :

«No hospital de Péra, depois que se receberam mais de mil e cem doentes, contando-se hoje mil e trezentas camas occupadas, principiaram a apparecer muitos casos de infecção purulenta. Protestei vivamente, escrevi, discuti, argumentei em fim com todas as minhas forças, mas naufraguei contra o immenso obstaculo administrativo representado por um intendente que se contentava em *lamentar tranquillamente*



*o que estava acontecendo, e seguia depois invariavelmente a mesma inalteravel norma de proceder.»*

«A estas incessantes ponderações em tão momentoso assumpto, respondeu o ministro ao sr. Lévy dizendo-lhe que a missão d'este eminente medico, nas circumstancias em que se achavam, não podia ser outra senão *organisar e dirigir da fórma que mais proficua podesse ser*; mas o que era realmente verdadeiro e que este mesmo medico logo lhe re-darguiu é que a missão de que estivera incumbido, afóra condições epidemicas, unicas em que havia tido mais alguma latitude e iniciativa, não passára alem de se gastar e annullar em communicações lateraes, em suggestões officiosas, em pareceres puramente consultivos e em previsões, sempre justificadas e quasi sempre contestadas ou repellidoas. Mas quando se tratava verdadeiramente de dirigir, diz o sr. Lévy, o meu logar era sempre depois dos sub-intendentes, e a minha iniciativa foi sempre paralizada pelas revendicações do poder administrativo. Depois, convém não o esquecer, o sr. intendente não esperou para tarde a fim de me fazer sentir a sua superioridade de graduação e as suas pretenções disciplinares.

Em face de similhante descripção, exclama o sr. Marchal (de Calvi) as seguintes indignadas e impetuosas phrases:

«A accumulção é a mãe da infecção purulenta, melhor; morrem soldados que poderiam salvar-se, ainda melhor! são acaso estas rasões assás fortes para mudar o modo de ser dos nossos hospitaes, ou para susceptibilisar a ordem hierarchico-administrativa?

«Quem ha ahí que possa conceder auctoridade e iniciativa ao corpo medico, onde estiver presente um só intendente que seja, o seu cruel e legitimo senhor? Ainda que se possa ser um sabio e um escriptor raro, que se tenha publicado um tratado de hygiene apreciado em todo o mundo, que o



conselho de saude se honre em nos contar no numero dos seus vogaes, que o conselho de salubridade de Paris proclame bem alto igual honra, que a academia nacional de medicina nos tenha conferido a insigne distincção da sua presidencia, que se tenha em fim conseguido adquirir um nome tão glorioso que haja de nos sobreviver uma longa serie de gerações, o que valerá tudo isto aos olhos da intendencia, que, com *justificadissima rasão*, não vê em nós senão o quer que seja de muito semelhante e do mesmo genero que uma cama de campanha, um saco de arroz, ou mesmo alguns dos tenues cobertores que ella, na sua *immensa previdencia e magnanimidade*, mandava que se cortassem em dois, para que aquelles a quem se destinavam tivessem a satisfação de não estarem nunca verdadeiramente cobertos nem completamente descobertos?»

«Em face de um semelhante estado de cousas, e tendo o sr. Lévy esgotado, sob as apparencias de uma direcção puramente nominal, toda a prudencia, reserva e humildade de que em taes condições deu larga prova, visto que o reduziram á intervenção puramente consultiva ou persuasiva n'um serviço que em tão elevado grau reclama a impulsão directa e firme de um poder esclarecido e competente, seguiu elle o unico caminho possivel que foi o de pedir a exoneração da directoria das altas funcções que lhe tinham sido commettidas, e logo depois a sua reforma; succumbindo assim a uma luta, onde não bastavam já as enfermarias inficionadas dos hospitaes, nas quaes o medico precisa alliar verdadeiramente á coragem do soldado a firme piedade do padre, se não tambem devia juntar-se-lhes a resignação e o martyrio de ver pôr-se em pratica tudo quanto contraria as necessarias regras a seguir no delicado mechanismo de serviço medico-militar, para poupar e conservar a vida dos que a arriscam para assegurar e zelar a grandeza e honra da patria.



«Do hospital de Gulhané chegaram a marchar conductas de doentes, em que figuravam feridos e ao mesmo tempo escorbolicos, typhosos e até cholicos, e pense-se que resultados se devem esperar de se juntarem de tal fôrma afecções de uma similhante natureza aos feridos de guerra propriamente ditos, e todavia nem sequer se consultou ou se deu conhecimento de tão graves successos ao inspector medico, ao qual, por se revoltar quando o soube, e com tão justificado motivo ponderar o immenso perigo de tal deliberação, se advertio de que não lhe era permittido desconsiderar nem desconhecer a superioridade hierarchica do inspector, sob cuja responsabilidade se tinha adoptado aquella medida, recordando-se-lhe tambem que pouco tempo antes tinha sido vivamente admoestado e até ameaçado de castigo o medico Scoutteten por menos grave acontecimento. Não deve esquecer-se n'este logar, e a proposito de tal injuria, que o sr. Scoutteten era um eminente veterano da cirurgia militar, que tinha um nome europeu, e que voluntariamente fizera os mais grandiosos sacrificios para ir ao Oriente entregar-se ao arduo mister da sua nobre profissão.

«Como já se disse, o sr. Lévy voltou para França, extenuado e vencido n'esta acerba lucta com o poder administrativo, e não tendo podido conseguir que uma só vez ao menos os elementos de apreciação das condições sanitarias do exercito ou dos hospitaes subissem ao seu exame ou ao seu conselho sem a censura e o *visto* dos sub-intendentes, *na qualidade de primeiros peritos em materia de hygiene militar!*

Ao inspector Michel Lévy seguiu-se o illustre Bandens, de cujos relatorios, e por diversas datas, vamos extratar as seguintes citações:

«A marcha do typho continua a ser progressiva, cento e cinquenta casos por dia... Pedi com urgencia barracas



de abrigo que podessem conter cinco mil doentes, e dizem-me que me resigne e contente com dois mil logares apenas, o que é de todo o ponto insufficiente. Tão util pôde ser este systema de tratamento dos enfermos, nas condições em que nos achâmos, se for empregado rapidamente e na larga medida das nossas instantes necessidades, como ha de ser inefficaz ou inutil mesmo, se nos tivermos deixado invadir por esta maré que sóbe apressadamente, e é representada por aquella incessante e crescente onda de doentes que todos os dias nos chegam da Criméa. No dia 26 falleceram do typho tres medicos militares, um medico-principal, um mór e um ajudante. Desde hontem ha mais seis facultativos que enfermaram da mesma terrivel affecção, e todavia nem um só ainda hesitou, nem um só deixou ou deixará de cumprir religiosamente o seu dever... e a onda epidemica continua a subir, sempre, incessante, terrivelmente.

«Mas a desgraça pôde deixar de nos perseguir. Basta para isso que, aproveitando as barracas de abrigo que estão installadas nas proximidades de Constantinopla, desoccupadas, em excellentes condições hygienicas, e com capacidade para vinte e cinco mil doentes, transportemos para lá a metade da população dos nossos hospitaes. Adopte-se esta providencia, forneçam-me meios de ambulancia, alguns artigos de camas, enxergas sómente que seja, e respondo certamente, disse o illustre Baudens, que hei de suspender immediatamente a marcha e a mortalidade crescentes do typho. E se querem provas, não é difficil produzi-las desde já, cabaes e completas. Deram-me logar para mil doentes em vez de cinco mil como se pedia, mas isso bastou para, desaffrontando os nossos hospitaes, diminuir logo a cifra dos novos casos de typho. A descida foi immediatamente ao numero de noventa e tres casos. Infelizmente, porém, vieram depois outras conductas de doentes accumular as nossas enfermarias e chegámos a



duzentos e cincoenta e sete casos nas vinte e quatro horas. Não fazemos pois senão perder terreno, prosegue Baudens, o flagello que poderia modificar-se recrudesce incessantemente, e os nossos medicos, dos quaes quarenta e seis já succumbiram, gastam sem tanto proveito quanto poderia conseguir-se, a mais extraordinaria coragem profissional, e a mais decidida dedicação aos doentes do exercito.

«A mortalidade pelo typho nos dois mezes de janeiro e fevereiro de 1856, e só nos hospitaes de Constantinopla, ascendeu ao numero fabuloso de tres mil seiscentos e sessenta e nove casos; e ao passo que no ultimo d'estes mezes o exercito francez contava quatorze mil seiscentos e seis doentes de typho e escorbuto, o exercito inglez, no mesmo periodo, tinha em tratamento quatro typhosos e trinta e quatro escorbuticos, ou em numeros redondos, no primeiro d'aquelles exercitos havia um doente de typho ou de escorbuto em cada nove praças do effectivo, e no segundo nenhum doente da primeira especie morbida, e um escorbutico para duas mil e cincoenta praças do effectivo. Mas tambem em Inglaterra, como na Prussia e nos Estados Unidos, tem sempre estado a direcção do serviço medico-mililar confiada aos medicos, reunindo-se assim para o tratamento dos feridos e dos doentes todos os recursos intellectuaes e materiaes da sciencia, e saindo-se da cega impericia administrativa pelo conhecimento seguro de que os interesses d'esta ordem não podem ser com certeza o interesse por excellencia, nem o fim principal n'esta grande obra da conservação das tropas pela boa hygiene do homem são ao enfermo.»

«Os relatorios de Baudens foram dolorosissima revelação. Compreendeu-se por um momento que a independencia dos serviços, concorrendo todos, sem ciume nem conflicto de hierarchia, para o fim commum, constitue valiosissimo ele-



mento de bom exito, e em fim descerraram-se os olhos de quem não tinha querido attender as previsões de Lévy e até as supplicas do medico em chefe Scrive. O ministro da guerra, que era o marechal Vaillant, dirigio ao general Larchey, em Constantinopla, a seguinte ordem telegraphica : *Satisfaça a tudo quanto lhe requisitar o sr. Baudens ; e o marechal Pélissier escreveu directamente a este medico assegurando-lhe que n'aquella data se tinham transmittido as precisas ordens para que todas as suas prescripções fossem escrupulosa e immediatamente executadas no serviço sanitario dos regimentos e no das ambulancias.*

«Finalmente era tempo!! por ahi se deveria ter principiado, resolvendo-se desde logo a quem de direito pertence a iniciativa e a auctoridade no que prende com as questões de saude militar. Agora pergunta-se, e com so-beja rasão, quantos mortos, quantas dolorosas agonias, quantos invalidos, quantos dias de hospital e que despesa em medicamentos, quantos soccorros carissimos mas insufficientes ou inoportunos, e em fim que de funeraes e de luto em toda a França não foram precisos para chegar a concluir simples e singelamente que *quem tem rasão, tem rasão* e tambem que *os assumptos de hygiene e de medicina são da competencia exclusiva dos medicos.*

«A cada um pertence só fazer o que deve e sabe. A intendencia tem no seu seio funcionarios muito probos e distinctos, mas não lhe ha de por certo faltar em que trabalhar nem que fazer, se inteira e exclusivamente se occupar sómente do que póde sensatamente administrar e fiscalisar; e quando assim succeder não se reproduzirá tão cedo aquelle facto galante acontecido com o intendente em chefe do exercito de Italia que se dava por muito feliz em poder distribuir *mil pares de sapatos, quando se não podia de fórma alguma prescindir de dez mil d'aquelles artigos de calçado.*



«Mas a lição tremenda esqueceu despressa, e a omnipotencia do medico, como chefe e administrador simultaneo dos serviços que lhe incumbem, deixou novamente e talvez para sempre do existir. A experiencia decisiva e cruel não deu fructos, e comquanto o marechal Randon, substituisse o marechal Vaillant, e o marechal Niel succedesse ao marechal Randon, a organização do serviço sanitario do exercito espera debalde a separação radical e independente das duas auctoridades, a medica e a administrativa; e a supremacia da intendencia persiste ovante em resolver ella só a obra em que mais completa e directamente se joga com a vida humana.

«Se um dia ainda nos conselhos da nação se levantar uma voz que advogue a causa dos nossos soldados, tão valentes quanto soffredores, e que o paiz a applauda calorosamente, ficará assim assegurada a eterna gloria de Chenu, que pela sua obra gigantesca tomou honroso lugar entre os mais notaveis historiadores militares. Depois convém notar que este eminente medico, que não é rico, e é chefe de uma numerosa familia, empregando tudo para que o seu admiravel trabalho, que é verdadeiro monumento, visse a luz da publicidade, impoz-se até mesmo com grande dedicação valiosos sacrificios pecuniarios. Pensou na sua elevada razão que quem lega a seu filhos tamanho quinhão de gloria, não póde deixar-lhe herança mais bella nem mais invejavel. Sómente a academia das sciencias moraes e politicas ficou devendo-lhe extraordinaria compensação e extraordinario premio. Que pague a divida sagrada, e a Europa illustrada, cobrindo-a de unanime applauso, votar-lhe-ha eterna gratidão.»

Taes são quasi textualmente as palavras de Marchal (de Calvi) ácerca da obra colossal do dr. Chenu, e a nós só cumpre accrescentar que, se nos trabalhos d'este fecundo e emi-



nente medico ha demais para perpetuar o seu nome, não o deve ter menos distincto no seio da corporação medico-militar o medico-principal, que firma o parecer acabado de transcrever, e cujo fallecimento, não ha ainda muito tempo, foi uma irreparavel perda para a sciencia que tanto tinha ainda a esperar da sua rica e poderosa intelligencia.

Marchal (de Calvi) morto de apoplexia fulminante, na idade de cincoenta e sete annos, possuia um espirito original, vivo e brilhantissimo, em que sobresaia especialmente uma rara facilidade de concepção e elocução, sendo mais do que tudo admiravel, e em elevado gráu, o precioso dom que elle tinha em expressar pela palavra ou pela escripta os seus pensamentos e as suas opiniões. Todos os assumptos lhe eram faceis e perceptíveis, e de todos que lhe concitaram a attenção se occupou com brilhante exito este engenhoso e eloquente professor. Se alguma cousa se lhe pôde censurar será talvez, o que derivava da sua viva e fecunda intelligencia, o não se resumir nem demorar nos assumptos de que tratava, e, impellido pela feição fogosa e ardente do seu espirito, passar muitas vezes quasi sem transição de uns para outros, imprimindo-lhes todavia sempre o seu cunho especial de saber, de originalidade e de senso pratico. Marchal (de Calvi) na idade de trinta e sete annos tinha chegado a medico-principal, a professor na escola do Val-de-Grâce e a aggregado á faculdade de medicina de Paris, tendo assim diante de si no ensino profissional uma carreira utilissima e de certo muito brilhante, mas que foi em parte destruida pela politica, onde elle se lançou completamente, fazendo-se jornalista, e pedindo logo depois, em 1852, a demissão de cirurgião militar, a fim de entrar na pratica civil, ou mais ainda nas assembleas populares, em que como tribuno assiduo conquistou immensos louros a sua palavra ardente e entusiastica. Esta existencia porém de jornalista e de politico foi muito



menos acompanhada dos triumphos que até ali haviam coroados a sua carreira de medico, e mesmo a *Tribuna medica* que dirigio muito tempo, e a *Revista chirurgica franceza* que fundou com Bégin, Velpeau e Vidal (de Cassis), apesar do seu incontestavel merecimento e da robusta intelligencia de tão distinctos auxiliares, não obtiveram extraordinario exito. O precioso livro *Des accidents diabétiques* é seguramente o mais notavel trabalho deixado por aquella intelligencia bella, original e poderosissima.

Fallámos ainda agora tantas vezes no inspector Michel Lévy, ao narrar os desgostos que então o feriram mesmo no coração, os seus avisos propheticos, e os grandiosos esforços empregados para bem dirigir e organizar os serviços que lhe estiveram commettidos na guerra do Oriente, mas que a auctoridade administrativa constantemente paralisou, que tambem é aqui logar para dizer que representa aquelle nome uma das maiores glorias da medicina castatense contemporanea. Este illustre medico, alem de ter sido director da escola militar de aperfeiçoamento no Val-de-Grâce, professor de hygiene e de medicina legal, e membro da academia de medicina, ganhou a justa nomeada de escriptor erudito e de observador muito esclarecido e zeloso. Tambem deve dizer-se igualmente que todos aquelles logares foram conquistados sempre pela prova difficil do concurso. O elogio de Broussais pronunciado no Val-de-Grâce em occasião solemne, e o do primeiro Larrey, são peças notabilissimas, que attestam da parte do dr. Lévy uma instrucção excepcional, alliada a dotes de facil e elegantissimo escriptor. A collaboração d'este sabio medico, por longos annos, na *Gazette médicale* tambem certifica o sacrificio de uma vida inteira ao estudo e á sciencia. Mas a sua obra monumental



é sem duvida o *Tratado de hygiene publica e privada*, a que o mundo medico fez logo o mais notavel acolhimento, e que um critico muito competente, o sr. Révillé-Parise considera dos livros mais uteis e mais importantes do nosso tempo que viram a luz da pubicidade.

Mas convém notar por esta occasião que, já muito antes de 1854 e da obra do dr. Chenu, se tinha vivamente chamado a attenção dos chefes do exercito para aquella viciosa doutrina administrativa que rouba aos medicos o que só a elles e á sua concepção e execução profissionaes deve de direito pedir-se, e n'um excellente livro escripto treze annos antes, e que não podemos deixar de registrar n'esta nossa noticia, o seu auctor <sup>1</sup>, estudando, á luz do muito saber que possuia, e inspirado pelos sentimentos do bello coração que lhe pulsava no peito, o serviço de saude militar, sob o primeiro imperio de França, allude a tristes erros e numerosos soffrimentos, devidos á incompetencia absoluta dos directores do serviço medico-militar, e á falta de autonomia d'esta corporação especial, mas occultos sempre cuidadosamente sob os gritos das victorias, e pelos boletins gloriosos do grande exercito.

Os commentarios de então são, como o foram depois, os lamentos e as privisões parecem-se em tudo e em tudo são iguaes aos que reproduzimos dos trabalhos e das meditações dos srs. Lévy, Baudens e Chenu. E para prova citemos algumas phrases d'aquelle importantissimo livro :

«Não havia n'este tempo recrutamento regular para o corpo medico do exercito; a vida e a saude das nossas agueridas tropas estava confiada a quem nos vinha offerecer os seus serviços e nem sempre nos dava garantias, a maior parte das vezes a estudantes francezes e estrangeiros; o ma-

<sup>1</sup> Gama. *Esquisse historique du service de santé militaire*, 1841.



terial e pessoal das abulancias era escacissimo, e abandonaram-se feridos e doentes a povoações inimigas, onde muitas vezes só encontraram hostilidades e até fundos rancores.»

«A parte principal e verdadeiramente activa do exercito, sob o governo imperial, apresenta, diz Gama, um insolúvel problema, pois que de fôrma alguma se concebe como tendo sido este um governo essencialmente militar, e sendo ao mesmo tempo tão relevantes os rasgos de heroismo das tropas, as quaes, só ao invocar-se o sagrado nome da patria, e porque as animava um excepcional character nacional, próprio para todos os prodigios de valor, operaram acções de tanto brilho e de tão admiravel coragem, fosse todavia tamanho o abandono e o desprezo por esses mesmos soldados, cujas pasmosas proezas incessantemente se recomendavam e elogiavam.»

«A autonomia da medicina miliatar, acrescenta ainda aquelle auctor, e aqui pomos ponto ás citações do seu memoravel livro, é causa comprehendida e ganha em todo o mundo... excepto em França, onde nos contentámos em dar novo baptismo aos commissarios de guerra, chamando-lhes intendentes militares, e comtudo a iniciativa medica, que pôde ser tão fructuosa de bons e uteis serviços ao exercito, continuará tutelada pela intendencia, como a quem, *em bom direito*, pertence conhecer a fundo as doenças e as epidemias do exercito, e pôde efficazmente meditar sobre as suas causas, provocando e deliberando ácerca das providencias opportunas e capazes de lhes impedir a explosão, ou de lhes cortar a marcha e o desenvolvimento.»

O volume de Baudens, *La Guerre de Crimée*, é dedicado ao exercito que entrou n'esta camanha, e abre com as



memoraveis phrases : *d'autres armées ont pu montrer autant d'héroïque ardeur, autant d'impétueuse bravoure que l'armée d'Orient ; aucune n'a porté plus loin le stoïcisme, le courage et le mépris de la mort.*

Reune este livro verdadeiramente os ultimos pensamentos e as derradeiras reflexões d'este celebre medico que foi um trabalhador infatigavel, devotado durante trinta annos aos soffrimentos e aos perigos, e que exactamente na hora em que entravam no prelo as ultimas folhas de tão importante publicação era, ainda muito novo em annos, roubado pela morte aos seus amigos que lhe dedicam lagrimas perennes, á sciencia e ao exercito do seu paiz que têm sobeja rasão para o contarem em todo o tempo no numero dos seus homens notaveis de mais subido quilate.

A grande importancia d'este livro deriva da immensa copia de noticias que fornece com relação ás mais valiosas questões medico-militares que praticamente se ventilaram no vastissimo theatro onde exerceram os medicos do exercito que operou no Oriente, do estudo verdadeiramente scientifico da cirurgia de campanha e sobreleva ainda porque, sendo agora do dominio da historia a recordação grandiosa da guerra da Criméa, nenhum livro, mais do que este, expoz com inteira lealdade e de fôrma que tanto deva aproveitar no futuro, os erros e as faltas do seu tempo, assim como as medidas salutaes e prudentes que seguramente os poderiam ter prevenido, e que todas se dirigem a evitar aos exercitos que circumstancias haja, sem serem batalhas nem assaltos, em que os seus soldados precisem de muito mais valor e coragem do que é mister desenvolver e manter n'estes gloriosos e arriscados feitos de armas.

O campo de observação, diz o sr. Baudens, não podia ser nem mais vasto nem mais instructivo para resolver um grande numero de problemas de hygiene, de medicina e de



cirurgia, mas tambem não é possível imaginal-o nem mais triste nem que mais larga margem offerecesse a obscuros mas vivissimos soffrimentos.

A quatro principaes corollarios se podem reduzir todas as suas observações ácerca de muitos pontos importantes da cirurgia dos campos de batalha, e esses são: 1.º as inutilidades e os inconvenientes dos desbridamentos das feridas por armas de fogo; 2.º os bons effeitos da applicação do frio para combater a reacção inflammatoria que acompanha quasi inevitavelmente esta especie de feridas; 3.º os vantajosos resultados obtidos pelo apparelho de fracturas, chamado de Baudens, tornando mais rara a necessidade da amputação nas fracturas do femur, occasionadas por tiros; 4.º o grande partido que se tirou na Criméa das resecções para a conservação dos membros superiores.

Reproduziremos ainda, em rapido esboço, alguns excertos de tão util livro que se acham colhidos n'um trabalho em que o annuncia e aprecia o sr. dr. Mendes e que muito merecem ser registados como lições de subido valor:

«Os cuidados e attenção dos medicos militares na campanha do Oriente tinham por objecto: a prophylaxia, quer dizer o emprego dos meios que previnem as doenças, — o tratamento das feridas de guerra, — e finalmente o tratamento das doenças. A esta triplice tarefa correspondiam tres grandes centros de experiencias; — os acampamentos, as ambulancias e os hospitaes. O clima da Criméa, diz o sr. Baudens, á excepção de algumas localidades pantanosas, é muito salubre. Não fallando nos acantonamentos que a necessidade da defeza expunha ás influencias palustres da Tchernaiá, tudo estava n'uma boa situação hygienica. Os calores do verão, temperados pela brisa do mar, não são mais fortes do que os do meio-dia da França. Os invernos são rigorosos; o thermometro centigrado desce a 20 graus



e mesmo abaixo; a violencia do vento torna o frio muito difficil de supportar.

«As medidas relativas ao regimen alimentar, aos abrigos e ao vestuario, foram objecto de uma miuda investigação do sr. Baudens. O biscoito, que é o pão dos marinheiros, foi um grande recurso para o exercito do Oriente. Conser-va-se bem, o seu transporte é facil, e a peso igual é muito mais nutritivo que o pão de munição. A ração ordinaria do biscoito é de 550 grammas, não comprehendendo 185 grammas para sopa; mas desde o começo da campanha esta ração foi levada a 650 grammas. Quando as tropas trabalhavam nas trincheiras, recebia cada homem por dia, alem de um excesso de soldo de meio franco, mais 250 grammas de biscoito.

«Entretanto, comparativamente com o pão fresco, o biscoito tem grandes inconvenientes. Desafia a sede e, actuando no estomago como uma esponja, absorve os succos gastricos, tornando-os assim insufficientes para uma boa digestão. O soldado prefere o pão, embora seja pesado e grosseiro. O melhor, quando possivel, é distribuir ás tropas metade de um e de outro; mas não era isto por certo facil n'um exercito de 140:000 homens, abastecido de tão longe.

«A melhor carne fresca é a do boi, mas os bois que chegavam á Criméa estavam n'um estado de magreza tal, que foi necessario supprir pela quantidade a qualidade, levando a ração de 250 grammas a 300. O sr. Baudens aconselhou moer as partes duras que já haviam servido para fazer o caldo, machucando-as bem, e fazel-as cozer de novo para lhes extrair a gelatina. Diz elle que este meio, empregado nos hospitaes de Constantinopla, melhorou o caldo dos doentes de uma maneira notavel, e julga proveitoso ordenar-se esta medida, como prescripção regulamentar, aos cosinheiros dos regimentos e dos hospitaes.



«Quando a carne fresca faltava, substituiu-se por conservas de carne mettidas em caixas de folha hermeticamente fechadas. Estas conservas eram excellentes, mas o soldado aprecia em geral mais o volume do que a qualidade, e por isso achava insufficiente a ração de 120 grammas, que aliás lhes fornecia um optimo alimento. Algumas vezes a ração era de chouriço e de toucinho, e só por excepção se recorria á carne em pó, que se presta á sophisticação e conserva um cheiro suspeito, dando logar a crer que haja sido feita com toda a especie de animaes. Quando a tropa fazia uso d'ella por alguns dias, a repugnancia para esta especie de alimentação era geral e invencivel.

«A carne dos carneiros, que, achando ainda boas pastagens, se conservavam em optimo estado, era muito apreciada. O sr. Baudens debalde recommendou o uso da carne de cavallo; apenas as duas baterias de artilheria da divisão de Autemarre seguiram o seu conselho, com o qual se deram perfeitamente. A caça e o peixe, especialmente depois da tomada de Sebastopol, foram um precioso recurso, variando a alimentação do exercito. Entretanto poucas vezes ao soldado coube este luxo de mesa.

«A falta de legumes foi uma grande privação para o exercito. As conservas suppriram em parte, mas no fim da campanha eram de tão má qualidade que os soldados deitavam-n'as fóra. A avidez dos commerciantes tornava muito maiores as misérias do exercito. Os sacos de batatas que de tempos a tempos se recebiam eram uma boa fortuna.

«Os legumes de conserva, tendo perdido a sua agua de vegetação, e talvez outros elementos gazosos que a analyse não poudé ainda descobrir, só imperfeitamente substituem os legumes frescos.

«Como se sabe, os alimentos dividem-se em duas especies: alimentos azotados, que, segundo o sr. Dumas, sa-



tisfazem ás necessidades da assimilação, e alimentos não azotados, que dão os productos combustiveis consumidos pela respiração, e que o sr. Liebig chama *respiratorios*. A ausencia dos legumes, alimentos privados de azoto, difficulta pois o exercicio da funcção respiratoria e prejudica a hematose. No exercito do Oriente, a imperfeição d'esta traduziu-se por suffusões sanguineas e pelo escorbuto.

«Sob o ponto de vista da alimentação e do alojamento póde a expedição da Criméa ser comparada a uma viagem de longo curso: o exercito experimentava como as influencias de uma grande navegação. A prolongada habitação em commum produziu primeiro o mephitismo, e mais tarde o typho. A invasão do escorbuto foi retardada pela presença de uma planta preciosa, que se encontrava em abundancia — o taraxaco. Fazia-se d'elle uma salada de facil digestão, que tinha um ligeiro amargo muito proveitoso e grato ao paladar. Na mesa do marechal Pélissier não faltava nunca este prato.

«Desgraçadamente, no coração do inverno e no mais forte do verão, os grandes frios e os grandes calores impediam a vegetação d'esta benefica planta, e a falta do taraxaco era então denunciada pelo desenvolvimento do escorbuto. O ministerio da guerra fez comprar no mercado de Constantinopla grandes quantidades de legumes frescos. Dizia o sr. Baudens n'um dos seus informes officiaes: «100:000 francos gastos em legumes frescos são 500:000 francos que o governo poupa no menor numero de doentes entrados nos hospitaes.» No fim da campanha havia já uma infinidade de quintaes, que seriam de um optimo recurso se a guerra continuasse.

«Os acidos vegetaes, isto é, as maçãs, os limões, as laranjas faziam falta. Os inglezes recebiam uma ração de sumo de limão conservado em barricas, e faziam com elle



*grog*s, juntando-lhe aguardente e assucar. Os seus medicos reconheciam no sumo de limão uma grande virtude anti-scorbutica, parecendo-lhes que a elle foi devido em grande parte o ser o exercito inglez preservado do escorbuto durante o inverno de 1856. As ambulancias e enfermarias regimentaes francezas estiveram no fim abundantemente providas d'este acido, com que em relação ás suas propriedades anti-scorbuticas se fizeram experiencias, que, dando aliás excellentes resultados, não foram assás numerosas e prolongadas para serem concludentes.

«O auctor entra aqui em considerações sobre os cuidados que o regimen alimentar dos soldados deve merecer aos commandantes, e acompanha as suas judiciosas reflexões de um exemplo muito notavel. De dois regimentos, diz elle, partidos do campo de Santo Omer na mesma época, chegados ambos á Criméa, acampados ao lado um do outro, tendo experimentado as mesmas vicissitudes atmosphericas e feito um serviço igual, tinha um d'elles perdido 452 homens, enquanto o outro perdera 1:088 praças! Escusado é dizer que este parallelo é feito só em relação ás doenças.

«O vinho não entra na ração ordinaria do soldado senão em tempo de campanha. O que se distribuia ao exercito do Oriente era geralmente bom; cada soldado tinha um quarto de litro. Em tempo de epidemia o general Pélissier dobrou a ração. Havia para os doentes vinhos generosos. A aguardente alternava com o vinho. Usada em excesso a aguardente é mui perigosa no inverno e expõe os que com ella se embriagam á congelação; em pequenas quantidades é conveniente, provocando uma reacção salutar. O café substitua muitas vezes o vinho e a aguardente. A ração compunha-se de 16 grammas de café e de 21 grammas de assucar. Esta excellente e hygienica bebida era muito do gos-



to dos soldados, especialmente dos que haviam feito as campanhas de Africa, onde substituíra, por conselho do sr. Baudens, a aguardente, de que por muitas vezes houve a deplorar as funestas consequencias. Como em pó o café perde facilmente os seus principios aromaticos, distribuia-se em grão torrado, dando-se ás tropas da Criméa pequenos moinhos cylindricos para o moer. Os inglezes substituíam o café pelo chá, que tomavam duas vezes ao dia, de manhã e á noite, juntando-lhe uma pequena porção de aguardente. Um pouco de pão ensopado n'este *grog* constitue um excellente e tonico alimento.

«Em resumo pôde dizer-se que a distribuição de viveres em frente de Sebastopol foi tão regular como n'um aquartelamento, e tão variada como podia ser-o n'um paiz sem recursos e a oitocentas leguas da França. O sr. Baudens nota porém, com muita razão, a insufficiencia de duas comidas por dia em todas as circumstancias, mas principalmente em campanha, e recommenda variar, quanto possível, a alimentação, sem o que a saude pôde alterar-se. Faz sobre estes dois pontos extensas considerações e passa a tratar dos acampamentos.

«Os tres acampamentos do exercito francez estavam collocados em sitios elevados e em excellentes condições hygienicas. O ar circulava ahi livremente e a ventilação constante dispensava os miasmas. O espaço era todavia acanhado, a ponto de quasi não haver intervallo entre as tendas ou barracas. Uma tal agglomeração, a menos de circumstancias imperiosas, deve ser cuidadosamente evitada, e a ella attribue o sr. Baudens a persistencia do cholera e os estragos da podridão do hospital e do typho em Constantinopla, onde as barracas dos campos e as dos hospitaes estavam igualmente muito juntas. A demora por muito tempo no mesmo local produz a infecção, e por isso se os ter-



renos alagados pelas chuvas, ou as necessidades imperiosas da guerra não consentem abandonar uma posição, convém redobrar de vigilancia para expulsar os miasmas organicos e purificar o ar, aspergindo o terreno com soluções de cal, levantar as barracas quando o tempo o permite, etc.

«Os cemiterios foram collocados a conveniente distancia do campo, tendo sido observadas as recommendações do conselho de saude do exercito a este respeito. A cal virgem e os chloruretos, de que nunca houve falta, foram empregados com mão larga. O mesmo se pôde dizer emquanto aos matadouros. Disse-se e escreveu-se que os cadaveres dos animaes infectavam a atmospherá dos acampamentos. É falso, porque eram enterrados immediatamente, tendo até o general Canrobert mandado abonar gratificações por este trabalho.

«O aceio de corpo e de roupa deixava bastante a desejar comparado ao do exercito inglez, em que os soldados lavavam com agua quente a sua roupa, que mudavam duas vezes por semana. Os turcos acham sempre meio de fazer em campanha as abluções prescriptas pela sua religião. O sr. Baudens diz que o bom exemplo dos alliados produziu excellentes resultados sob este ponto de vista, e recommenda a adopção de disposições regulamentares, que melhorem esta parte da educação militar.

«Os abrigos do exercito do Oriente eram de differentes generos: á falta de casas improvisava-se toda a casta de habitações. Na Criméa havia choupanas, tendas-abrigos e tendas conicas. O que os soldados chamavam *buraco de toupeira* eram habitações cavadas até um metro pelo menos de profundidade, com sete metros de comprido, tres de largo e dois e meio de alto; quando era possível guarneciam-se as paredes e o chão com pedras. Os reparos exteriores d'es-



tas casas subterraneas eram formados com ramos de arvores delgados e flexiveis, que se entrançavam e cobriam com uma espessa camada de terra argillosa, deixando-se um ou dois buracos que serviam de claraboia. Taes subterraneos eram pouco salubres, especialmente havendo falta de combustivel. Os piemontezes que os habitavam tiveram muitos doentes.

«O sr. Baudens visitou um acampamento russo. Todas as tropas viviam n'esta especie de casas, construidas do mesmo modo, mas muito mais vastas do que as francezas e feitas a uma maior profundidade, com bocados de papel oleado para substituir os vidros. Tendo escasseado o combustivel, a atmospheria não purificada pelo fogo era ahi pesada, humida, nauseabunda, e o escorbuto e o typho dizimavam os habitantes.

«A tenda-abrigo feita para dois soldados com os respectivos sacos de acampamentos, foi de muita utilidade na Criméa, menos no inverno, em que as tendas conicas para 16 homens prestaram grandes serviços, especialmente as que eram feitas de uma lona muito forte e foram dadas pelo sultão. As chamadas tendas-marquezas, em que o ar circula facilmente, eram destinadas aos doentes. Os inglezes tinham-n'as de grandes dimensões para as suas enfermarias regimentaes. Cada uma d'ellas continha 80 camas de ferro e outras tantas mesas de noite. O pavimento era movevel e de um extremo aceio. Um exercito em operações não poderia trazer comsigo um material tão consideravel. No inverno foram substituidas por barracas.

«A escolha do sitio para um abarracamento é muito importante, devendo procurar-se logares altos e bem arejados, e dar escoamento ás aguas. Diz o sr. Baudens que o acampamento do regimento n.º 81 era um verdadeiro modelo. As tendas, muito afasta das entre si, estavam alinhadas



das ao longo de largas ruas calçadas e orladas de pinheiros plantados pelos soldados. Em cada barraca havia um leito de campanha cujas taboas articuladas se encostavam de dia á parede. Por toda a parte se via o maior aceio. Nada faltava, havendo mesmo, feitos com sabres quebrados, ferros para limpar os pés á entrada de todas as tendas. Na enfermaria o regimento reduzido aos seus proprios recursos tinha improvisado 50 camas; respiraducos bem collocados renovavam o ar, e um bom fogão entretinha um calor de 14 a 16 graus centigrados. A grande quantidade de caixas expedidas tinha fornecido as madeiras para o tecto de pequenas casas de pedra que serviam de cosinha. Campos de cevada, de trigo, de batatas estavam semeiados para acudir ás necessidades communs, tendo-se chegado a fabricar uma charrua á Dombasle! Todos os dias a musica do regimento fazia ouvir deliciosas harmonias na bella esplanada plantada de arvores pelos soldados, e ornada de um lindo café rustico. Assim soube o illustrado commandante afastar as causas de doença, tendo a satisfação de ver quasi intacto o effectivo do seu regimento.

«O exercito inglez passou o inverno de 1856 em barracas bem fechadas. Todas as manhãs o sobrado era coberto de areia fina que se varria á noite. Um excellente fogão permittia ter os ventiladores sempre abertos. Duas barracas serviam de gabinete de leitura, achando-se ahi livros, pennas, papel e tinta.

«Emquanto ao vestuario, diz o sr. Baudens que, do mesmo modo que as guerras de Africa trouxeram ao uniforme certas modificações reclamadas pelo clima, assim na guerra da Criméa se imitou dos indigenas tartaros o que melhor pareceu contra os rigores do inverno. Á excepção dos officiaes generaes que tinham um casacão forrado de



pelles, todos os militares francezes traziam um largo e comprido capote com capuz de um panno grosseiro, mas quente e quasi impermeavel, que os abrigava das intemperies da estação, do frio, vento e humidade das noites. Os capotes dos russos não são tão vantajosos pela falta do capuz.

«Cintos, camisas de flanela e de lã haviam sido distribuidos aos exercitos alliados, especialmente ao inglez. O sr. Baudens encarece as vantagens de uma tal medida, que impediu muitas doenças. As grandes polainas feitas de panno forte e subindo até acima do joelho foram igualmente de immensa utilidade. Não aconteceu o mesmo com estes objectos feitos de pelles de carneiro no começo da campanha, e só a necessidade podia levar á adopção de similhante expediente, sabidos como são os seus inconvenientes.

«O exercito do Oriente tinha tres estabelecimentos de saude, correspondendo a tres especies de tratamento. As enfermarias e as ambulancias de trincheira eram os primeiros asylos dos doentes e dos feridos; — os gravemente atacados passavam para as ambulancias de divisão; — os hospitaes, situados fóra do theatro da guerra, recebiam os doentes cujo estado reclamava cuidados assíduos e prolongados.

«Só depois da tomada de Sebastopol é que se ponde definitivamente estabelecer as enfermarias regimentaes. Até então a instabilidade dos acampamentos tinha obestado á sua completa organização. Os parques de artilheria e de engenheiros, mais sedentarios, tinham porém enfermarias em barracas. A do parque de artilheria do grande quartel general não deixava nada a desejar; o seu serviço era habilmente dirigido. Á roda havia um quintal, cujos legumes, exclusivamente reservados para os doentes, melhoravam e variavam o seu regimen alimentar. Por isso esta enfermaria mandou poucos doentes para as ambulancias e hospitaes.



«Os recrutas chegados durante o outono de 1855 iam expor-se ao mesmo tempo a um novo genero de vida e a um inverno rigoroso. Nada mais natural do que vel-os adoecer em grande numero. N'esta triste previsão o marechal Pélissier mandou distribuir a cada regimento duas barracas para as suas respectivas enfermarias. Quizera o sr. Baudens que para prevenir a accumulção se tomasse uma grande medida, consistindo em mandar para Constantino-  
pla 15:000 soldados magros, enfezados e muito accessiveis ás doenças, os quaes teriam ali passado o inverno em melhores condições; mas, não sendo possivel annuir á sua proposta, tratou-se de organizar as enfermarias em barracas, a 40 praças por cada corpo, o que deu ao exercito novos abrigos para 2:400 doentes.

«A disposição interior variava segundo os regimentos. Muitas barracas eram calafetadas e bem fechadas; outras não, deixando o madeiramento mal unido entrar a chuva, e havendo assim um frio intenso, apesar de um fogão sempre acceso. Estes defeitos não podiam ser imputados ao corpo de engenheiros, que as havia igualmente bem construido, mas ao tempo e á qualidade da madeira. A maior parte das barracas eram caiadas e desinfectadas pelos chlo-  
ruretos, meios que algumas vezes se desprezavam; não havendo mesmo sempre o maior aceio. As camas eram ou de lona, ou de verga entrançada com pequenos enxergões, ou finalmente consistiam na simples taboa do leito de campanha. O regimen alimentar apresentava algumas irregularidades; havendo n'isto, como em tudo o mais, diferenças dependentes, até certo ponto, dos chefes. Só em duas ou tres enfermarias encontrou o sr. Baudens um registo especial com os nomes das praças do regimento que haviam sido feridas desde o principio da guerra, e indicando o dia, o sitio, a gravidade e as consequencias da ferida recebida.



É um bom exemplo a seguir, porque, como diz o distincto medico, a authenticidade d'estes documentos é eminentemente util para as estatisticas e toda a especie de esclarecimentos, sendo alem d'isso o livro de ouro do regimento, os seus titulos de nobreza.

«A boa organização das enfermarias é de extrema importancia. Primeiro asylo dos doentes e feridos era mister que n'ellas se dêssem as necessarias condições de tratamento, porquanto as mais leves indisposições podem degenerar em serias doenças. Estas eram tratadas nas ambulancias de divisão e nos hospitaes. N'um clima salubre como o da Criméa a maior parte das affecções eram no principio ligeiras, podendo ser promptamente debelladas com meios muito simples, descanso e cuidados hygienicos. Se, pelo contrario, estes faltavam, o numero de doentes crescia, e as mais pequenas indisposições aggravavam-se. A utilidade das enfermarias, onde se applicavam os primeiros remedios, não carece pois de ser demonstrada. Quanto ás feridas feitas por armas de guerra, a applicação dos primeirosapparelhos fazia-se quasi sempre nas ambulancias de trincheira.

«As quatorze divisões do exercito da Criméa eram todas providas de uma ambulancia. Algumas vezes se multiplicou o serviço dando a duas divisões uma só ambulancia que podia em qualquer circumstancia duplicar-se. As divisões eram repartidas em tres corpos de exercito. A cada corpo pertencia um medico principal. Cada ambulancia contava oito medicos móres de 1.<sup>a</sup> classe; dois de 2.<sup>a</sup>, e seis ajudantes móres. O serviço pharmaceutico havia sido confiado a um ou dois pharmaceuticos militares recebidos n'uma faculdade. O numero dos enfermeiros estava em proporção com o dos doentes, sendo aquelles repartidos pelas ambulancias, segundo as exigencias do serviço. Quando uma divisão se punha em marcha era seguida por uma fracção da ambu-



ancia, dirigida pelo segundo medico mór e dois ajudantes. O material que então se levava era mais ou menos consideravel, conforme as necessidades presumidas e a facilidade dos transportes.

«No principio da guerra as ambulancias de divisão estavam em tendas; as barracas vieram mais tarde e o seu numero cresceu successivamente, a ponto de nos fins de 1855 haver n'ellas 4 a 5:000 doentes. N'esta mesma época recebeu-se uma quantidade consideravel de todos os objectos de consumo nos hospitaes. O sr. Baudens diz haver-se tirado muito partido do algodão em rama como substituindo os fios e panno de curativo, que se gastavam de uma maneira extraordinaria, e nem sempre havia meio de renovar. Não sendo porém o algodão em rama um corpo absorvente, recommenda aquelle medico collocar entre o algodão e a ferida uma porção de fios.

«O regimen alimentar das ambulancias de divisão era em geral o dos hospitaes em França, salvo algumas modificações fortuitas, reclamadas por circumstancias imperiosas. O caldo nunca faltou. Alem da carne e dos legumes, as ambulancias recebiam feculas, ovos, ameixas, doces, chocolate, vinho e caixas de leite de conserva. Este leite tem a consistencia da manteiga; basta diluil-o n'um volume de agua tres ou quatro vezes maior para se usar d'elle; não se altera ainda mesmo exposto ao ar por alguns dias. Finalmente uma ou outra vez distribuiu-se vinho de Bordeos provindo de donativos.

«Deve bem pensar-se que estas ambulancias tiveram de mudar muitas vezes durante a campanha. Eis aqui a historia da ambulancia da 3.<sup>a</sup> divisão do 2.<sup>o</sup> corpo, e por ella se poderá julgar das outras.

«A 20 de setembro, em Alma, esta ambulancia divide-se em duas, uma que fica no campo de batalha, a outra que



segue a divisão: 400 feridos, sendo metade russos, são immediatamente embarcados. Chegada em frente de Sebastopol a ambulancia estabelece-se n'uma propriedade tartara em ruina, e recebe os primeiros feridos do sitio. A 6 de novembro, dia da batalha de Inkerman, destaca uma secção para o campo do Moinho. Ahi dá asylo a 400 feridos russos, e como é mais facil o transporte das tendas do que dos feridos, esta secção converte-se n'uma ambulancia que fica definitivamente no campo de batalha com uma brigada da sua divisão. Havia-se provisoriamente estabelecido no lugar do combate, sem poder escolher o terreno e attender a outras circumstaneias; o mau tempo impediu depois a mudança. Estava situada n'um terreno plano, dominado, apertado de todos os lados pelos campos inglez e francez, mas muito proximo dos trabalhos de sitio. Para ella eram removidos os feridos das ambulancias de trincheira, chegando ali a fazer-se 130 grandes operações em vinte e quatro horas, consequencia de um d'esses combates nocturnos, tão frequentes e mortiferos durante o inverno de 1855.

«No entretanto a 3.<sup>a</sup> divisão do 2.<sup>o</sup> corpo tinha experimentado perdas crueis e numerosas. Seus mais valentes chefes tinham caído á sua frente, e apenas contava 3:000 homens, quando recebeu ordem de ir substituir na Thchernia a 1.<sup>a</sup> divisão. As respectivas ambulancias com os doentes ficam nas mesmas posições; só o pessoal medico e material administrativo é que mudam, passando de uma para outra ambulancia.

«A ambulancia que a 1.<sup>a</sup> divisão deixava á 3.<sup>a</sup> estava perfeitamente situada sobre a planura de Inkerman. O terreno era secco, ligeiramente inclinado e convenientemente ventilado. Era um quadrilongo dividido ao meio por um caminho empedrado. A trincheira e uma porção de toneis



cheios de terra serviam-lhe como de parapeito. Os abrigos eram tendas-marquezas, simples ou dobradas, tendas turcas ou barracas. Das 24 barracas que tinha, 17 haviam sido fornecidas pelos inglezes; mas improvisadas no começo da campanha não valiam as que o exercito recebeu mais tarde. Baixas, humidas, mal arejadas, só eram empregadas por necessidade. A barraca destinada aos medicos occupava o centro da ambulancia, de modo que estes tendo estado todo o dia expostos ás exalações miasmaticas, ainda o continuavam a estar durante a noite. O sr. Baudens censura e demonstra o perigo e a inutilidade de taes imprudencias. Os officiaes de saude, diz elle, exaggeram quasi sempre o sentimento do dever, ficando na ambulancia quando o seu serviço está acabado. Não passeando ao ar livre, a pé ou a cavallo, desprezam assim as medidas preventivas que aconselham aos outros. Este excesso de abnegação pôde privar o exercito de homens instruidos e comprometter o serviço dos doentes. Nada impede os officiaes de saude de residir a 200 metros da ambulancia, passando a noite n'esta os medicos a quem toca ficar de guarda.

«É preciso dizer que ás vezes o corpo de officiaes de saude tinha um excessivo trabalho, que nem as forças humanas nem a mais ardente actividade podiam vencer. Por numeroso que seja o pessoal medico é ainda insufficiente na occasião de uma batalha ou de uma epidemia. Quando depois de um grande combate 100 facultativos têm a tratar 6 a 7:000 feridos poderão fazer, bem e a tempo, o curativo e operações convenientes? Para auxiliar os medicos creou-se, pois, na Criméa uma ordem de empregados com o titulo de soldados de curativo, *soldats panseurs*, que, amestrados pelos medicos principaes do exercito, prestaram grandes serviços n'esta memoravel campanha. Eram tirados d'entre os convalescentes, e reuniam a uma certa edu-



cação a precisa intelligencia. Estes agentes subalternos, diz o sr. Baudens, mostraram um zelo, uma aptidão, um talento que só talvez pudesse mostrar-se no exercito francez. Eram encarregados da escripturação dos cadernos de visita, da distribuição dos alimentos e dos medicamentos, da applicação de appositos, cataplasmas, vesicatorios, etc., conseguindo preparar com muita habilidade osapparelhos de fractura, e curar perfeitamente os amputados sob as vistas dos chefes do serviço. É mister, pois, limitando o campo de acção d'estes uteis auxiliares, aproveitar a experiencia dos felizes resultados que de tal instituição se tirou.

«Os inglezes, alem das suas enfermarias regimentaes, tinham quatro ambulancias, uma em Inkerman, duas em Balaklava, e a outra no mosteiro de S. Jorge. O serviço medico dirigido pelo habil *sir* John Hall não deixava nada a desejar no fim da campanha. Os enfermeiros preenchião com zelo as suas funcções sob o activo e intelligente impulso d'essas piedosas mulheres, á frente das quaes se notava a celebre *miss* Nightingale. Belleza, mocidade, fortuna, tudo havia sacrificado á nobre missão de alliviar o soffrimento. Esta delicada senhora, que se via a cavallo visitando as ambulancias, confundia em sua caridosa solitudine os doentes dos tres exercitos alliados. Na occasião em que reinou o typho, fez ás ambulancias francezas e sardas um consideravel donativo de vinho do Porto e de conservas de todas as qualidades.

«Nas ambulancias inglezas divisava-se um extremo aceio, que não se encontrava nas francezas, dependendo em parte esta differença da posição mais independente dos medicos militares d'aquella nação, que lhes permite uma maior auctoridade na execução das medidas hygienicas. O regimen alimentar era outro, tendo n'elle um grande logar o



chá, a carne assada e o *pudding*. O medico podia requisitar tudo o que julgasse conveniente. Alem da cerveja, vinhos de differentes qualidades, cognac, o sr. Baudens viu nas dispensas das ambulancias inglezas vinho de Champagne, de que se usava para suspender certos vomitos.

«As ambulancias sardas assimilhavam-se muito ás francezas, sendo mesmo ahí adoptada a maior parte dos seus regulamentos. O serviço medico dos sardos é, como o francez, collocado sob a auctoridade da intendencia militar, não funcionando, como nos inglezes, por sua propria iniciativa. O sabio medico em chefe, o sr. Comizetti, era coadjuvado por praticos instruidos e experimentados. As ambulancias estavam nas alturas de Kamara, acima do cabo de Balaclava. Compunha-se cada uma de 42 excellentes barracas de uma capacidade media para 36 camas. Estas eram formadas por dois cavaletes de madeira com tres taboas, um colchão, um travesseiro, lençoes e dois cobertores. Os officiaes tinham a mais um enxergão, uma mesa de cabeceira, e um pequeno tapete aos pés da cama. As enfermarias regimentaes eram pelo modelo das francezas. Ao todo contavam-se 1:600 camas, numero consideravel para um exercito de 15 a 18:000 homens; chegaram a estar occupadas 1:200 camas. O exercito piemontez soffreu muito do escorbuto, e muito pouco do typho. Em cada secção uma irmã da caridade presidia á distribuição dos alimentos e dos medicamentos, velava os doentes e dirigia os enfermeiros. Na cosinha, na dispensa, na pharmacia, na rouparia, por toda a parte se encontrava uma d'estas dignas mulheres. Todos os dias iam ao mercado de Balaclava comprar provisões. A sua engenhosa caridade tinha dotado as ambulancias de uma capoeira de 500 gallinhas que sustentavam com as migalhas da mesa. As irmãs da caridade sardas faziam as vezes de enfermeiros môres, e



como tal recebiam 500 francos por anno e duas rações ou etapes diarias. Os medicos eram auxiliados por soldados adestrados na phlebotomia, e a quem incumbia a escripturação dos cadernos de visita. Em cada ambulancia havia ainda um amolador, excellente medida que, por obvias razões, o sr. Baudens muito recommenda.

«O inspector do serviço de saude do exercito francez visitou a ambulancia russa de Belbec, que achou bem estabelecida e provida de tudo. Havia comtudo n'ella um grande defeito; era o de camas para dois doentes com o fim de aproveitar o espaço. Ainda que cada um d'estes dois doentes tivesse colchão, lençoes e cobertores differentes não deixa de ser um tal systema anti-hygienico. As barracas collocadas para 120 logares em quatro fileiras de camas eram aceiadas, mas não se attendia muito á renovação do ar. Nas horas do maior calor as portas e as janellas conservavam-se hermeticamente fechadas; a atmospheria não podia portanto deixar de ser pesada e mephitica, e o typho necessariamente devia fazer, como fez, grandes estragos. O secretario do distincto medico francez, o sr. Crombrez, foi atacado de tão grave doença tendo-se apenas demorado uma hora n'esta ambulancia. É notavel, diz o sr. Baudens, que a recordação dos desastres passados não seja mais instructiva e que as mais terriveis lições sejam perdidas. Em 1829 o exercito do Danubio atacado pelo typho e a peste perdeu 60:000 homens, não excedendo 15:000 os que tornaram a passar o Pruth. Como os inglezes e os sardos, são os russos tratados por mulheres que desempenham com zelo a sua missão de caridade.

«Dois medicos russos feitos prisioneiros de guerra com os enfermeiros da respectiva ambulancia foram conduzidos ao grande quartel general. Um, ferido na cabeça, foi tratado convenientemente; o outro que não tinha nada, e era



um habil cirurgião, foi encarregado de um serviço especial de feridos russos: como todos os seus collegas, praticava a amputação pelo methodo circular. Os enfermeiros que o ajudavam eram tão habéis na laqueação das arterias que nunca sobreveiu uma hemorrhagia consecutiva. Os russos empregam tambem soldados de curativo, que desempenham cabalmente este mister. Cumpre ainda observar que o soldado russo traz sempre comsigo uma compressa e uma ligadura, precioso recurso que permite a applicação immediata de um primeiro apparelho no proprio campo da batalha, onde muitas vezes faltam os objectos de curativo.»

Para concluirmos esta breve commemoração da obra do illustre Baudens, devemos ainda citar-lhe as seguintes palavras quando, ao encerrar o seu livro, diz assim: *La médecine des armées sait se contenter de peu, elle sait se plier aux nécessités de la guerre; mais ce peu que nous demandons, il ne faudrait pas le marchander.* Por ellas se pôde bem aquilatar o profundo saber e a immensa mas dolorosa experiencia adquirida pelo celebre cirurgião que foi chefe do serviço de saude do exercito francez nas batalhas da Criméa.

Os trabalhos de sciencia dos srs. dr. Monat e dr. Wyatt tambem se referem ás campanhas da Criméa e são tão completos que dão perfeita noticia do serviço medico-militar russo, tendo merecido a honra de serem mandados publicar em Inglaterra por deliberação da camara dos communs.

Encontram-se com effeito n'estes dois livros muitos pormenores que valem a pena de ser registados e que muito interessam, revelando-nos diversos pontos do serviço sanitario russo que eram desconhecidos até ao apparecimento dos mesmos livros, e que nos dão a satisfação da natural



curiosidade que sempre desperta o conhecimento dos recursos e das praticas de uma poderosa nação.

Os hospitaes construidos pelos russos n'aquella campanha foram quasi sempre abarracados, compostos de materiaes achados geralmente no campo, e de tudo o que n'elles havia, só pôde dizer-se perfeita a boa educação scientifica do pessoal medico ahi empregado, ainda que fracamente numeroso; devendo mais registrar-se que aquellas barracas não tinham forro nem solho e que, alem de serem muito escuras, possuiam uma grosseira fomalha que de fôrma alguma facilitava a ventilação methodica e regular e antes a embaraçava, sendo n'estas condições a accumulção e a condensação de .emanoções animaes e terrestres origem frequentissima das affecções de typo adynamico.

Com uma especie de tarimba elevada, correndo ao longo das barracas, e aberta na parte mais alta de uma cavidade ou grade, onde se collocavam os enxergões e os traverseiros de palha, e sobre a qual se deitavam, bastante-mente apertados, 12 a 20 doentes, fica completa toda a descripção dos hospitaes abarracados do systema russo, na guerra da Criméa, sendo ainda para notar-se que só ahi se tratavam os padecimentos leves, pois que os de mais gravidade dirigiam-se sempre para os hospitaes fixos, estabelecidos na rectaguarda, e tambem que eram irreprehen-siveis o aceio e a ordem que n'elles constantemente se mantinha.

Convém mais saber-se que então muito pouco se consultaram os medicos, e apenas em casos muito restrictos, tendo até o corpo de saude sido objecto de frequentes e pouco justificadas censuras, e que só mais tarde a Russia conheceu a impreterivel necessidade de escutar, em todas as occasiões em que se discutem problemas medico-militares, o conselho e o serviço dos homens que se dedicam ao es-



tado da nossa sciencia especial. E tão severos na verdade se mostraram sempre os poderes superiores para com o pessoal medico d'aquelle paiz, aliás devotadissimo e verdadeiramente prestimoso nas difficeis conjuncturas da guerra da Criméa, que de todos é bem conhecido o facto da demissão dada por este tempo, e em linguagem bastante energica, a um medico militar de elevada jerarchia e por causa da supposta má qualidade do sulphato de quinina de que o exercito russo se achou ao principio fornecido e com cuja aquisição elle nada tivera e nenhuma responsabilidade por tal acontecimento lhe podia ser irrogada.

Com referencia á organização do pessoal medico russo, n'esta campanha, narram os drs. Monat e Wyatt os seguintes pormenores :

Havia duas cathegorias de medicos: os que tinham estudado por conta do governo, e por isso deviam servir de fórma obrigatoria pelo espaço de seis annos, sendo estes facultativos geralmente filhos ou orphãos de officiaes do exercito, e os que se haviam habilitado á sua propria custa nas universidades do imperio.

Todos tinham as mesmas honras e recompensas que os officiaes combatentes, subiam desde capitão até general e ganhavam de 40 a 120 libras annualmente.

Passados os seis primeiros annos de serviço todos os medicos augmentam de vencimentos, e novo augmento se verifica ainda por cada cinco annos mais.

Com vinte e cinco annos de serviço póde o medico sair d'elle com metade do soldo da sua patente; se serve até trinta annos sáe com o soldo por inteiro.

A continuação no serviço para alem d'este periodo não dá mais direito algum a outra recompensa.

Os medicos russos são grandes partidarios da cirurgia conservadora, tendo subido em Sebastopol o numero de



feridos a 80:000, as grandes operações da cirurgia a 10:000, e o numero de amputados a pouco mais de 3:000 casos.

Entre os seus cirurgiões ha alguns muito afamados e d'elles o sr. Pirogoff gosa de uma grande e legitima reputação.

Nos hospitaes ha enfermeiros e soldados, tirados das fileiras e na proporção de 1 para 10 doentes, e tambem um corpo regular de empregados (felchers), instruidos na pequena cirurgia, e que, sob as vistas dos medicos, prestam utilissimo serviço.

O maior numero de feridos que se chegou a juntar em Simpheropol foi de 13:400 e n'esse dia morreram 94.

Nos hospitaes russos assistiram sempre aos doentes e feridos dedicadas irmãs da caridade, as quaes, no tocante a dietas e roupas e a outros cuidados para com os enfermos, foram de valioso auxilio, tendo-se em diversos hospitaes, onde escasseava mais o pessoal medico, instruido algumas na administração do chloroformio, o que aquellas que foram ensinadas desempenharam sempre com acerto e habilidade.

É importante a seguinte nota com relação ás operações chamadas *immediatas*: dos amputados nos extremos superiores curou-se quasi 50 por cento; dos que o foram na perna e no pé houve igual resultado; dos amputados pelo meio da coxa ou terço inferior curou-se um terço; das amputações praticadas acima do terço medio, foi rarissimo o bom exito. De desarticulações ileo-femuraes, houve tres casos, operados todos pelo dr. Pirogoff, um morreu em duas horas, outro em seis, e só o terceiro sobreviveu dois dias.

Os dois medicos inglezes a que nos estamos referindo, dão ainda grande cópia de outras noticias muito curiosas e importantes, mas as que expozemos, visto não as poder-



mos exarar todas, merecem já ser lidas com interesse e vantagem.

Em 1866 appareceram tres livros verdadeiramente notaveis que são o *Army Hygiene*, de Gordon; os *Estudo ácerca do serviço medico-militar dos romanos*, firmados pelo medico René Briau, e especialmente a obra de Parkes (E. H.) *A Manual of practical hygiene prepared especially for use in the medical service of the army*, Third edition.

O primeiro d'estes trabalhos representa esforço verdadeiramente util, descrevendo tão exatamente quanto é possível, o estado da hygiene militar, ao tempo da sua apparição, e apreciando com justo criterio a influencia das suas leis na instituição militar. É um livro serio e scientifico, e affirma da parte do seu auctor, um vasto espirito e um laborioso investigador, a quem se devem na especialidade que cultivou regras e noções realmente praticas e ultissimas.

O estudo de René Briau contitue uma curiosa memoria retrospectiva, em que se procura conhecer o passado da medicina militar n'aquella época, de que nos faltam completos esclarecimentos, em que abundam as obscuridades e incertezas a este como a muitos outros respeito, e onde o estado da medicina em geral, prezo ás indicações do *strictum*, *laxum* e *mixtum*, não deixou rasto de luz da sua sua passagem, particularmente nas questões therapeuticas, que, á força de se estudarem vagamente, nunca deixaram separar o que dependia da marcha regular da natureza do que derivava da administração dos medicamentos; e finalmente em que alguns nomes de medicos apenas, conquistaram legitimo direito ao reconhecimento e á consideração da



posteridade medica. A proposito d'este livro não deve esquecer-se que é opinião de Peyrilhe quasi poder affirmar-se que os historiadores se combinaram todos para nos encobrir tudo quanto respeita ao exercicio da arte de curar nos exercitos da Grécia e de Roma.

O *Manual de hygiene*, de Parkes, fructo de sãõ estudo e inestimavel investigação, compõe-se de farto material, dividido em dois livros, no primeiro dos quaes se contêem vinte capitulos geraes, consagrados á — agua — ar — ventilação — exame da atmospherã — alimentos — qualidade, escolha e preparação das substancias alimenticias — bebedas e condimentos — sólo — habitações — remoção dos excretos e comparação dos diversos methodos em pratica para este fim — aquecimento das casas — exercicios — climas — vesturario — meteorologia — hygiene individual — desinfectantes e em fim notas estatisticas ácerca das mais importantes e interessantes questões hygienicas; e no segundo livro, com o titulo *Serviço do exercito*, e em outros seis notaveis capitulos, se ventilam, á benefica luz da hygiene, os seguintes assumptos: racrutamento — barracas de abrigo, tendas-hospitaes, hospitaes e acampamentos — alimentação do soldado, vetuario e equipamento — trabalhos e occupações da vida militar, gymnastica e marchas — effeitos da vida militar, perdas por doença, invalidez e mortalidade geral — serviço medico-militar nas clonias, e especialmente na India e na China — serviços da medicina naval — guerra, causas de doença e de mortalidade, preceitos hygienicos a seguir, e finalmente deveres dos medicos militares.

No homem laborioso, como no livro, o methodo é tudo, e na obra de Parkes revela-se-nos este auctor estremamente methodico, como o demonstram os capitulos em que elle insiste tenazmente na diversa ordem de medidas hygienicas reclamada pela immensa differença que offerecem, sob o



ponto de vista das necessidades do exercito e das difficuldades que se originam no impervisto, o estado de paz e o de guerra, offensiva ou defensiva, e bem assim os que são didicados a estudos estatisticos e economicos que, assegurando uma boa administração, dêem a certeza de poder satisfazer-se, desde a primeira batalha, a todas as necessidades das mais graves situações.

Esta obra avulta verdadeiramente na litteratura medica, porque, pela exactidão e sabedoria dos preceitos que proclama, e pela grandeza de erudição de que dá prova, constitue immenso repositorio de indispensavel utilidade para todo aquelle que a fundo desejar conhecer os seus deveres de medico militar.

Algum tempos antes de se publicar tão notavel livro, o sr. Le Fort, em França, que é tambem uma das grandes glorias da medicina castrense, redigio um importante trabalho, corollario de incessantes estudos em Inglaterra, na Irlanda, Escossia, Hollanda e na Suissa, em que aconselhava os mais avançados principios da hygiene, especialmente da hospitalar, e onde affirmava, em vista de valiosos dados estatisticos, a inferioridade dos hospitaes francezes, e a necessidade urgente de entrar rasgadamente no caminho das reformas. Como é sabido este livro atterrou as administrações dos hospitaes, e deu origem á missão dos srs. Blondel, como inspector administrativo dos hospitaes de Paris, e Ser, como engenheiro da direcção geral da administração hospitalar, a fim de irem visitar os hospitaes de Londres; e mais tarde á do sr. Le Fort mesmo, para visitar os principaes estalecimentos nosocomiaes da Allemanha e da Russia, e propor para os de França os melhoramentos que julgasse uteis e applicaveis. O sr. Hus-



son, então director geral da administração dos hospitaes, que foi quem encarregou o sr. Le Fort d'estes estudos, e que pelas funcções do seu cargo era a pessoa mais victimada no livro d'este medico, provou por esta occasião o seu amor sincero á verdade, entregando tão delicado encargo á imparcialidade de quem exactamente lhe havia apontado os erros da sua administração hospitalar. Com os importantes materiaes colhidos n'esta commissão, e os anteriores estudos especiaes feitos com igual intuito, preparava o sr. Le Fort um trabalho completo sobre este assumpto, quando duas gravissimas questões, e que reclamavam solução urgente, o obrigaram á publicação antecipada de alguns dos primeiros capitulos consagrados á situação, extensão e população dos hospitaes. Estes dois serios problemas eram o da reconstrucção do Hotel-Dieu, e o da reforma das *Maternités*, constantemente assoladas por mortíferas epidemias de febre puerperal. Mas com referencia á primeira questão, foi baldado todo o esforço do sr. Le Fort, como tambem o foi o voto da sociedade de cirurgia, e a opinião de toda a corporação medica de Paris, vingando exclusiva e completamente o plano da administração, combinado de antemão, e que logrou construir um hospital, contra todas as lições da experiencia, contra todas as leis da hygiene nosocomial, em opposição ao parecer dos mais doutos corpos scientificos, e renegando mesmo o voto da commissão medica que ella havia nomeado e escolhido, nas mais deploraveis condições, e por um preço tal que só cada cama não pôde estar hoje por um custo inferior a 1:500 francos, que é de certo o preço rasoavel de um quarto espaçoso e saudavel! Já não succedeu porém assim com os estudos referidos ás *Maternités*, que saíram publicados, acompanhados da sua parte historica em França, e da sua creação e evolução em Londres, bem como do serviço medico em domicilio n'es-



ta capital, e que foram melhor escutados, revelando-se n'este trabalho mais uma vez o sr. Le Fort um investigador infatigavel, um homem realmente do progresso, e o que mais é um honesto character, capaz de pôr de lado o esteril amor proprio nacional para procurar e apostolar o que é verdadeiramente bom, onde quer que vá encontrar-se, e seja qual for a sua proveniencia.

Agora alguns rapidos traços biographicos a proposito de tão notavel medico. O sr. Le Fort é compatriota do celebre medico oculista Testelin, e começou a sua carreira medica concorrendo a um logar vago de facultativo do exercito. Encerrado o praso do concurso, e feita a classificação, o sr. Le Fort occupava o primeiro logar na proposta graduada que foi presente ao ministro. Comtudo não foi nomeado, e só mais tarde, tendo este sido interpellado a tal respeito na camara pelo sr. Ducoux, então deputado e tambem cirurgião militar, é que lhe foi conferido o despacho, sendo collocado logo depois á testa do hospital militar de Lille, e servindo ahi até 1854 em que pedio a sua demissão para entrar na carreira civil, a qual deixou em 1869, alistando-se espontaneamente no exercito que então se bateu em Italia, e onde o sr. Le Fort prestou o concurso valioso do seu grande saber e immenso zelo. O sr. Le Fort é genro do immortal e sempre chorado cirurgião Malgaigne, e pela grande estima e admiração que todos lhe devotam, não é difficil, apezar de muito novo em annos, prophetisar-lhe para cedo um logar honroso na escola de medicina da faculdade de Paris. A enfermaria que o nosso biographado tem dirigido, com raro talento, no hospital *Cochin* é das mais seguidas e concorridas, e o laboratorio, organizado no mesmo estabelecimento pela iniciativa do sr. Le Fort, e cuja direcção lhe tem estado confiada para trabalhos de estudo com o microscopio, e para investigações por meio do



ophthalmoscopio e laryngoscopio, é objecto de admiração, como o tem sido realmente illustrativo, para os que o visitam por dever official, ou a favor da amavel complacencia d'aquelle sabio medico.

Dois annos depois de publicado o livro de Parkes, que registámos com tanta veneração, apparecia o grande *Tratado das ambulancias militares*, firmado por T. Longmore, e obra que, por muito auctorizada com o grande saber e a larga observação do seu auctor, está destinada aos mais justos applausos ainda em remota posteridade, tendo merecido desde logo os mais elogiosos conceitos do seu tempo. O livro do sabio professor de cirurgia militar na escola do hospital de Netley e deputado inspector geral do serviço medico-militar inglez, é altamente illustrativo e completo em tudo quanto se refere ao material de ambulancias e hospitaes em campanha, e abre com larga e substanciosa noticia historica ácerca do serviço de soccorro a feridos e doentes, em tempo de guerra, marcando o reinado de Henrique IV como o primeiro periodo de tentativa para a organização regular do mesmo serviço, contando que o seculo xviii, sob o governo de Luiz XV assistiu ainda, no campo de batalha de Fontenoy, ao doloroso espectaculo de perder feridos de guerra, á falta de promptos e efficazes recursos, que não se encontravam de certo n'um serviço incompleto, insufficiente ou desastradamente tardio, e descrevendo em fim as condições, disposição e proporções em que entra o material sanitario nos exercitos da actualidade, e as organizações d'este serviço imaginadas por Percy, com relação ao exercito do Rheno, no anno vii da republica (1798), e por Larrey mais tarde, mas tendo ambos tido, em tão affastado periodo, a concepção utilissima da criação de companhias de *soldados-enfermeiros* como lhe chamou o medico que vae



citado em primeiro lugar, ou de *enfermeiros-militares* ou *soldados de ambulancia*, como se organisaram em 1823, e cujos serviços, no campo de batalha ou nas ambulancias, substituindo os antigos enfermeiros assalariados, são vantajosamente conhecidos de muitas nações no tempo actual.

O sr. Longmore não trata só de mão de mestre todas as importantes questões relativas ao passado e ao presente do material do serviço de saúde, em campanha, mas tudo examina com extrema consideração, saindo da róta commum para não expressar opinião que possa desagradar a alguns, servindo embora de lição a todos, sem ter elle proprio verificado as qualidades dos meios de material que descreve, já em experiencias feitas no hospital de Netley, já ensaiando comsigo mesmo as vantagens ou os inconvenientes de algumas invenções n'esta especialidade, como é notorio que fez com relação á maca do dr. Gauvin, que o sr. Longmore, por se ter feito conduzir deitado n'ella, e em companhia do barão Larrey e do dr. Gurlt, de Berlim, affirma proporcionar transporte brando, agradável, e que favorece o somno e o repouso.

Mas não são unicamente as experiencias praticas que lhe serviram a aquilatar as vantagens e os diversos aperfeiçoamentos trazidos ao moderno material sanitario dos exercitos, e outras elevadas questões scientificas que lhe dizem respeito são ventiladas n'este sabio estudo, em que nunca se perdem de vista as altas considerações a que elle está invariavelmente subordinado em todo o livro, e são o complexo ponto de vista da variedade dos fins que se tem em mira alcançar no transporte dos feridos, das circumstancias de clima, da topographia do paiz onde tenha de fazer-se a guerra, do custo em dinheiro e peso dos diversos artigos de material de ambulancia, e em fim de muitos outros requisitos que convém verdadeiramente não pôr de parte.



Por tudo o *Tratado das ambulancias* do sabio inspector medico inglez não é só obra nacional, é realmente obra europea e internacional.

E n'este logar vem a proposito dizer que as innovações e os aperfeiçoamentos no material de saude, e as publicações que os denunciam, se têm succedido com incessante frequencia, parecendo revelar-se n'este facto que o unico mas efficaz protesto generoso contra esta terrivel necessidade imposta ás sociedades civilisadas que se chama a guerra, consiste em oppor ao estranho e cruel progresso dos estudos e aperfeiçoamentos nas machinas de guerra e nos meios de destruir, tudo quanto a intelligencia humana poder, em honra propria, descobrir e inventar para poupar existencias, e adoçar atrozes soffrimentos, oppondo-se por conseguinte ao ferro e ás balas a devoção e a dedicação nobre e heroica de toda a gente que aquella terrivel necessidade commove e até quasi ultraja. Nunca com effeito se attingiu n'estes estudos tamanho desenvolvimento, tão fecunda iniciativa e tão incontestaveis progressos.

Tem sido este esforço como que a nossa propaganda, perfeitamente caracterisada, e que tende a organizar de ante-mão e por toda a parte, no remanso mesmo da paz, o systema sanitario completo que affirme para o nosso tempo, em vez da abstenção e do egoismo do passado, uma era nova em que, com a mão na consciencia, possamos nós os medicos militares asseverar que estamos empenhados na mais grandiosa obra philantropica das gerações modernas. A muralha de Sebastopol foi como que o berço sanguinolento onde se creou e acalentou a idéa fecunda que, traduzida nas suas applicações praticas, gerou e fez desenvolver esta nossa immensa obra de mansidão e misericordia, reunindo-se todas as actividades para que, se as feridas das novas armas são mais dolorosas e terriveis, e a guerra aceita e



prosegue n'estes estudos inventivos, possa oppor-se-lhes os nossos abençoados inventos, que só cuidam em attenuar, no campo de batalha, e na plena esphera de todas as nossas forças, os soffrimentos terriveis e fataes da guerra actual. Depois esta em cousa alguma se assemelha agora ás guerras dos tempos passados. Os recursos da chimica e da mecanica e as maravilhas da industria deram-lhe uma phisionomia toda nova, tirando-lhe grande parte do antigo caracter cavalheiresco. Já não é um general afamado que vence, vencem principalmente a força dos exercitos, as condições de prosperidade e de grandeza de um paiz e a superioridade do seu material de toda a ordem. Não ha por isso verdadeiramente um homem que ganhe batalhas, ha mais do que tudo nações que dominam pelas vantagens e perfeição do seu edificio militar.

Affirmar, desenvolver, completar e popularisar a nossa obra e a nossa elevada missão é, pela escolha e pela abundancia de excellente material de saude e pela sufficiencia e boa direcção dos soccorros officiaes e voluntarios, fazer ouvir a voz grandiosa da philanthropia em toda a parte onde soar o lugubre ruido da artilheria e se escutarem os gemidos dolorosos dos feridos de guerra.

A medicina militar, pelo seu zelo e perseverante trabalho, tem conseguido que não seja um ou outro paiz isolado que solicita e desveladamente fixe a sua attenção n'este empenho de salvar vidas e attenuar crueis soffrimentos; tem conquistado muito mais a sua generosa e incessante dedicação, podendo dizer-se que se sente agora pulsar vivamente no peito de todas as nações o coração internacional do soccorro, constante, efficaz e por todas as fórmulas, aos feridos e victimas da guerra.

Mas a obra gigantesca não está ainda acabada. Se os estudos geraes e repetidos ácerca de material sanitario, de



feridos, de hospitaes e de serviço de saude em campanha, testemunham o immenso interesse que este assumpto está merecendo a todos os paizes, tambem deixam perceber que é ainda vasto o campo não explorado das organizações, da investigação e das experiencias praticas.

O importante estudo *Ambulances, hôpitaux, casernes*, de L. Legouest, publicado nos annos consecutivos de 1868 e 1869, no *Recueil de memoires de médecine militaire*, traz igualmente para a arena pratica a applicação dos mais scientificos principios que regulam as questões respeitantes ao material de saude, e pelo modo como o organisa e aprecia, e tambem pelas elevadas considerações que n'este assumpto lhe acodem ao espirito, é mais uma prova evidente do asserto contido nas nossas precedentes palavras, como o são, e irrefutaveis: o livro em que se descrevem a recente organização do serviço sanitario do exercito federal suiso e os grandes progressos realizados no seu material de ambulancia, mandado adoptar por decreto do conselho federal de 9 de março de 1870; uma outra valiosa memoria *Systema e plano de material de ambulancias do exercito hespanhol*, firmada pelos drs. D. Juan Bernad y Tabuenca, e D. Francisco Anguiz, dois espiritos muito illustrados e engenhosos, fecundados por aprimorada cultura, e onde se dá conta das propostas, hoje adoptadas, para organizar um systema completo de material de saude, em escala ascendente, tanto com relação á acertada direcção dos seus movimentos, como á natureza e progressão dos soccorros que, na sua mais larga esphera, exige a obra cirurgica de cada batalha; a interessantissima obra *Conférences internationales*, á Paris, 1867, *Blessés militaires des armées de terre et de mer*, onde estão exarados os resultados da discussão que, por o tem-



po da grande solemnidade de agosto de 1867, em Paris, encetou e proseguio a assembléa dos delegados, que contava homens, por mais de um titulo, eminentes, de todas as nacionalidades, brilhando uns pelo nome illustre que possuíam, outros pela posição social ou por altos dofes de valor militar, e todos pelas elevadas qualidades de sciencia e de devoção á obra humanitaria que se ventilava, o qual constitue valioso livro que derrama viva luz, penetra mesmo no coração das questões, e convence todos os espiritos de que é força avançar no altissimo empenho começado em 1855 na Criméa e depois continuado em 1859 na Lombardia, nos Estados Unidos em 1861, em 1865, 1866, 1870 e 1871 na Allemanha, na Austria, e ainda em Italia e França; e finalmente como estes trabalhos, existem mais dois livros modernos, que tambem demonstram o interesse e simpathia que tal assumpto merece hoje geralmente, dos quaes fallaremos, adiante com mais vagar, e são *La chirurgie militaire* do dr. Gori, fructo de larguissimo estudo e observação, e as *Questions phliantropiques*, do conde de Beaufort, onde ha preciosas investigações no tocante a uma sciencia nova, que elle baptisa de *prothese do pobre*; e que realmente são esclarecido estudo em que o homem mutilado pelas armas, pelas machinas da industria ou da agricultura, é invariavel e desveladamente o constante objectivo.

O livro que em 1874 publicou o dr. Ch. Fauvel, medico militar em Constantinopla, tambem merece honrosissima menção. Esta obra *Histoire medicale de la guerre d'Orient*, aprecia á sua justa luz a inferioridade do systema fancez com relação á organização medico-militar ingleza, e arranca ao seu auctor, fallando das doenças que assolavam, por occasião d'aquella campanha, os hospitaes francezes, pou-



pando sempre os inglezes, o seguinte patriotico brado de indignação: pois não seria verdadeiramente affrontoso e indigno ver destruir pelo typho e pelo cscorbuto o nosso exercito, quando no dos nossos alliados semelhantes terriveis doenças ou não existiam de todo, ou erão pelo menos excessivamente raras?

Mas tambem os inglezes tinham previsto o perigo de evacuar e transportar feridos de gravidade, e para d'elles cuidarem utilmente, tinham installado em Balaklava estabelecimentos adequados para tratar doentes, ao passo que os feridos do exercito francez, pela fórma imprevista, precipitada e deploravel porque este serviço sempre se fez, e nas condições em que se realisou, ou em navios verdadeiramente inficcionados, ou ao total abandono, e ainda para Constantinopla, onde nada estava preparado para receber e tratar convenientemente estas conductas de doentes, ficaram muitas vezes dias seguidos, sem soccorro algum util, e até completamente expostos ás intemperies das estações, e por certo assim soffreram terrivelmente de causas numerosas que á boa hygiene pertence prevenir ou pelo menos attenuar consideravelmente.

Escutemos mesmo as palavras auctorisadas e competetissimas do dr. Fauvel:

«Os factos observados em nove mezes de campanha demonstram bem como é falsa a opinião dos que sustentam que na guerra o que avulta mais são feridos a operar e a pensar, quando pelo contrario, sendo sempre o numero de doentes immensamente superior ao dos feridos, claro está que não são as balas a mais poderosa causa do enfraquecimento dos exercitos.

«Mas os factos ainda provaram mais. Affirmaram de fórma incontestavel que os numerosos doentes do exercito do Oriente deveram os estados morbidos de que soffreram,



muito menos ás vicissitudes e rigores climatericos e telluricos, do que a outras causas que a hygiene teria podido triumphantemente combater; prova certissima de que a hygiene militar, como sciencia de applicação, domina pelos seus recursos até os da cirurgia e da therapeutica medica.

«Que poderão conseguir o estudo, a sciencia e a mais generosa dedicação, quando se operam feridos minados pela diathese escorbútica e sob a influencia de hospitaes ha muito inficcionados, ou se tratam doentes esgotados de forças e collocados em condições morbificas em si mesmo?

«Póde alguém contestar que na guerra as questões de hygiene têm a mais elevada e decidida importancia? E se da theoria administrativa, que desgraçadamente domina, resulta o abandono ou a subordinação das praticas hygienicas a considerações de uma ordem muito secundaria, não é isto prova segura de que uma tal doutrina está certamente eivada de immenso erro? E quando esta mesma theoria entrega aos medicos a competencia directa *só e restrictamente* ácerca dos doentes e dos feridos, não será cerrar tenazmente os olhos á extensão das funções que á medicina militar pertence de direito no seio dos exercitos, e privá-los assim de auxilio muito importante e muito efficaç?

«Segundo esta theoria impossivel, a missão dos medicos resume-se apenas no tratamento dos doentes e dos feridos; a respeito de questões de hygiene *nada lhes pertence apreciar e resolver*. Quando muito reclamem, se tiverem para isso muito boas razões, ou aconselhem *nos casos em que se lhes pessa parecer*; mas comprehenda-se bem que em todas as circumstancias só a intendencia será juiz de taes processos, e sómente a ella incumbe deliberar e estatuir em questões de hygiene.

«Por conseguinte no exercito, por direito e de facto, a



competencia em materia de hygiene pertence unicamente á intendencia : ella só aprecia e manda.

«O *sabio* principio de unidade na administração do exercito, exige, segundo a doutrina administrativa que prevalece, mas que ha muito se deveria ter e para sempre desterado, que o serviço de saude militar seja simplesmente roda da machina administrativa, tal e qual como o do acampamento, ou o das subsistencias militares, em que ninguem lhe contesta o direito de resolver e mandar.»

Diz o sr. Laveran que tempo houve em que se acreditou não ser este pleito entre os medicos e o poder administrativo outra cousa mais do que o esforço nosso para alargar attribuições e escapar á tutella da intendencia, não se tendo plenamente comprehendido ainda que só um sentimento muito digno de pundonor profissional, e o interesse dedicado pelo exercito, motivaram as incessantes reclamações do corpo medico-militar.

Este mesmo illustre professor pondera que os regulamentos em vigor no serviço de saude militar do exercito inglez são mais defeituosos de certo, e menos methodicos do que os que regem em França a instituição sanitaria do exercito, mas como o exacto cumprimento das suas leis, em assumptos hygienicos e therapeuticos, não deve ser senão um *meio* e nunca pôde ser o *fim*, quando se lhes reconheçam erros, abandonam-se sem pezar nem escrupulo, como logo fizeram os medicos inglezes na Criméa, assim que adquiriram a certeza de estarem trilhando caminho errado, alterando-os e corrigindo-os pela grande iniciativa que sempre se lhes permittiu, e sob a responsabilidade de chefes sanitarios em quem absolutamente se confiava ; ao passo que no exercito francez se observava religiosamente a letra do regulamento apesar dos resultados desastrosos que eram o elevado preço d'esta fidelidade. A este respeito lembra o



mesmo auctor a famosa maxima do medico para quem Molière creou a phrase: *de que mais vale morrer segundo a arte, do que viver violando-lhe as regras*, e que de certo vem apparecer n'este assumpto e n'este logar verdadeiramente a ponto.

Mas note-se que nem em todos os tempos prevaleceu a doutrina administrativa hoje na moda, porquanto, e nem por isso as cousas iam peor, antes pelo contrario, em todas as questões que se referiram ao estado sanitario do exercito chamado do Egypto, foi sempre consultado o seu chefe medico, o celebre Desgenettes, a cuja iniciativa desaffrontada, liberdade de acção e nobre franqueza nas relações directas estabelecidas com o commando, se deveram excellentes resultados.

O sr. Laveran transcreve textualmente um officio d'aquelle medico dirigido ao general em chefe, o qual, affirmando o que fica dito, leva igualmente o mesmo auctor a perguntar quem seria o funcionario medico, embora da mais alta cathegoria, que hoje, suffocado em toda a sua auctoridade e iniciativa pelo poder administrativo, ousaria firmar um documento redigido em termos semelhantes. Vejamos a fórma em que elle está concebido, que é a seguinte:

«General. — Esta manhã encontrei a 69.<sup>a</sup> brigada fazendo exercicio na esplanada do forte do Instituto, quasi occulta sob um espessissimo nevoeiro, a que é perigoso expor sem verdadeira necessidade os nossos soldados. Quando as circumstancias exigirem que as tropas recebam assim a humidade da madrugada (*mas só quando aquellas o reclamem imperiosamente é que é permittido expol-as*), convém então não esquecer que ha precisão de distribuir a cada soldado uma ração de aguardente. — Saude e respeito. = *Desgenettes.*»



Este mesmo medico narra na sua historia cirurgica do exercito do Oriente de quanta solitudine e assiduos cuidados, da parte do general em chefe, e do chefe do serviço de saude, eram então os soldados constante objecto; citando especialmente Kléber, por occasião da retirada da Syria, em que compartilhando com os feridos tudo quanto possuia, e dando-lhes mesmo a melhor parte das suas roupas e das suas provisões, ao passo que lhes consagrava a mais desvelada attenção, nem dos doentes de peste mostrava o menor temor, ou cuidava com menos extremo, parecendo adivinhar que Deus não podia permittir que um tão illustre general morresse de outra morte que não fosse a do campo de batalha.

Na vespera d'este successo tragico que roubou Kléber ás armas gloriosas da França, conta ainda o doutor Fauvel, dizia o heroico general a Desgenettes: *«no exercito é conhecida toda a amisade que lhe consagro; pôde sacar sobre ella tudo, em proveito da vida e do bem estar dos soldados, quanto lhe inspirar o seu zelo intelligente e competentissimo, que eu lhe prometto pagar as suas lettras e honrar lhe a firma.»* Kléber, Desgenettes, que grandiosos vultos, mesmo para aquella grandiosa téla, o Egypto!

Mas, conclue ainda Fauvel, se os homens de então eram heroes, e o bom serviço, sagrada religião para todos, faltava ainda descobrir cousa de maior brilho, e que mais admiração devesse causar-nos; faltava... inventar a theoria actualmente em voga de que *aos medicos é que não é preciso consultar em assumptos sanitarios e hygienicos!*

Tambem é do anno de 1874 a apparição do notavel *Tra-tado de hygiene militar*, firmado pelo medico mór de 1.<sup>a</sup> classe do exercito francez, G. Morache, o qual nos merece



a mais sincera homenagem de veneração pelos seus proficuos intuitos, e acertadas e scientificas disposições para realisal-os.

N'este vasto campo de applicação das leis geraes de hygiene á vida militar, incessantemente cultivado pelos medicos do exercito, e para elles de tão elevado apreço, a obra de Morache realisa empreza tão importante, demonstra tão boa vontade e desejo de ser util, tão grande trabalho e tão larga esphera de intelligencia e conhecimentos da parte do seu auctor, que constitue, para os entendidos e estudiosos, valiosissimo monumento. Ainda mais como conselheiro permanente do commando; como estudo das causas morbificas, tanto nas suas grandes manifestações, como nas quotidianas e accidentaes que cercam de todos os lados a vida dos exercitos; como registo de todas as modificações novas trazidas para a sciencia, ou para a instituição militar, e que de qualquer fôrma se possam referir á saude das tropas; como descripção e indicação da larga esphera de actividade dos medicos militares, e em fim como bem pensado livro da actualidade e do progresso, o tratado do professor aggregado á escola de applicação do Val-de-Grâce merece a justa e elogiosa nomeada que desde logo caracterisou para o seu auctor uma verdadeira individualidade scientifica.

Para este valioso livro foram largamente contribuintes os hygienistas militares do seculo XVIII, especialmente Colombier, Revolat, Baudens, Bégin, Boudin e Michel Lévy, e tambem, fóra de França, os preciosos trabalhos de Parkes, Gordon e Longmore, da medicina militar ingleza, os de Kirchner, Lex e Roth, da allemã, e os de Hammond, da medicina castrense da America.

O ponto de partida d'este livro, como a boa logica estava aconselhando, é propriamente a vida militar, e as con-



dições em que esta colloca os individuos que a seguem, bem como as diversas phases da sua existencia no seio da profissão militar, e tambem a investigação, para cada caso em especial, das modificações que esta mesma existencia militar deve fatalmente trazer ás leis da hygiene geral, dos perigos que ameaçam o individuo ou a collectividade, e dos meios de os affastar, ou lhes attenuar pelo menos o nocivo influxo.

Sigamos agora o illustre hygienista no seu plano de trabalho, primitivamente concebido, e que elle conseguiu manter regular e methodicamente em todo o rigor da idéa inicial, evitando habilmente as omissões ou repetições do mesmo assumpto e preceitos. A obra que vamos rapidamente apreciar divide-se em seis livros. O 1.<sup>o</sup> tomando o soldado logo que elle sáe da sociedade civil para fazer parte do exercito, estuda a organização do exercito francez desde a fundação da monarchia até á revolução de 1789, no periodo revolucionario e no de reorganisação, e ainda sob o regimen das leis de 1872 e 1873; dá em seguida uma desenvolvida noticia da organização e do effectivo dos exercitos allemão, austro-hungaro, belga, inglez, dinamarquez, hespanhol, italiano, suisso, russo e sueco; descreve a operação do recrutamento em França; as funcções dos medicos militares nos conselhos de revisão de recrutas; o methodo de recrutamento em alguns exercitos da Europa; as condições de capacidade physica para a profissão militar, sob o ponto de vista da constituição, da estatura, do pezo e do desenvolvimento do peito, com a explicação do que são e do que valem os *cyrtometros* em geral, o de Woillez em especial, e o *stéthometro* do dr. Quain, que mais do que aquelles, que só mostram o perimetro thoracico ou a fôrma das paredes do peito, dá a amplidão dos movimentos respiratorios; considerações ácerca das doenças que tornam im-



proprio para o serviço militar; exposição de quaes ellas sejam e seu modo de exploração; principios que devem presidir á repartição dos recrutas pelas diversas armas, admissão nas escolas militares e alistamento condicional pelo tempo de um anno, e em fim aprecia o grau de aptidão militar que parece ter o povo francez, ou o valor physico d'este paiz e a somma de esforços que elle póde empregar se, n'um momento de crise, as circumstancias obrigarem a França a chamar ás armas todos os seus homens válidos.

N'este particular conclue o sr. Morache que o augmento de população é muito mais rapido em outras nações do que o é em França, ó que de certo é n'esta questão ponto vulneravel, mas que em compensação este paiz é um d'aquelles em que a vida media é mais longa e a população masculina mais robusta. Por isso o sr. Morache encerra este primeiro livro com as seguintes phrases : «Nas condições descriptas o recrutamento do exercito está assegurado, não podem nunca faltar soldados á França, e serão sempre em numero bastante para lhe defender a honra e a independencia; a nós militares cumpre utilizar estes admiraveis recursos, caminhar ousadamente na senda do trabalho perseverante, desenvolver no exercito a disciplina e a instrucção e beneficial-o incessantemente pelos progressos da sciencia. Quando tivermos assim executado o nosso dever poderemos tranquillamente encarar e esperar o futuro.»

O livro 2.<sup>o</sup>, *habitação dos soldados*, é extremamente importante, porque como se vão seguindo na sua ordem logica as diversas phases da vida militar, desde o alistamento das praças até serem despedidas, com o estudo dos differentes problemas hygienicos que esta progressão vae reclamando, e nenhuma outra influencia tem como esta tão decidida importancia na saude militar, d'aqui deriva merecer este assumpto a mais esclarecida e solícita attenção



d'aquelles a quem incumbe a honra de exercer commandos no exercito e tambem a de nós outros que temos por dever e missão preparar-lhe e assegurar-lhe todo o bem estar e conforto compativeis com as exigencias do serviço militar.

N'este livro estão tratadas todas as questões referidas a habitações do soldado, quer sejam permanentes como as casernas, quer accidentaes ou passageiras, e em especial as dos acampamentos, dos bivouacs, e as tendas de abrigo, com a descripção dos diversos modelos; inglez, allemão, americano e russo, e o estudo comparado das diversas vantagens d'estes mesmos modelos, e em fim expõe um curto resumo das mais precisas noções ácerca do solo e natureza de terrenos aproveitaveis para alojar tropas, bem como sobre o genero de construcções fixas ou provisórias possiveis de levantar em taes terrenos.

É evidente que n'este logar se ventilam superiormente todas as questões que se podem referir á luz, aquecimento e ventilação d'aquelles diversos meios de alojamento, as quaes têm influencia capital na salubridade dos militares.

Estas longas paginas do livro 2.<sup>o</sup> não esquecem nunca, a par das mais uteis indicações e regras, e da mais cuidadosa investigação ácerca da importantissima influencia que sobre a vida, dos que a arriscam para defender a patria, exerce o meio em que existem, a eterna questão de que só os medicos, sem por isso se tirar ao commando a mais pequena parcella da sua auctoridade, devem intervir n'estes assumptos, os quaes a sciencia e os estudos especiaes exclusivamente podem, de uma fórmula fructuosa, aconselhar e guiar na theoria como na pratica. Esta intervenção e mediação dos medicos na hygiene pratica ou sciencia da prevenção das doenças, tão bem recebida em muitas nações



e tão desejada, mas sempre contrariada em França, traduzir-se-hia, na phrase do illustre medico, cuja obra apreciamos, n'um augmento de salubridade e bem-estar para o soldado, e n'uma consideravel diminuição na morbidez e mortalidade geraes do exercito.

No livro 3.<sup>o</sup> consagrado ao *vestuario e equipamento* do soldado, o sr. Morache mostra-se pouco affecto a todo o plano de uniformes em que se sacrificuem á elegancia, á tradição, á fidelidade historica, ou em fim ás considerações de *phisionomia e espirito* militares de cada regimento, os verdadeiros principios que devem regular este assumpto, e constituem o seu ponto de vista mais elevado e mais serio, que são os de que o exercito é unicamente destinado á guerra, e por isso o vestuario que mais util possa parecer em campanha será o que deve adoptar-se com exclusão de qualquer outro. O professor Morache nota que se argumenta contra a suppressão de muitos galões, muitas cores vivas, cordões, plumas e outros artigos de uniforme, verdadeiramente desnecessarios, com a reflexão de que muitos d'estes significam tradições e privilegios antigos dos corpos, como succede por exemplo a respeito do *dolman* castanho de certos regimentos de hussards, a quem tiral-o, seria contrariar-lhe e como que contestar-lhe a descendencia illustre dos hussards de Chambo-  
ran, mas pondéra tambem que n'este sentimentalismo e n'esta religião do tempo passado ha muita cousa inutil, devendo reputar-se a maior das honras para o soldado o ser disciplinado, instruido e valente, e convindo subordinar as regras que respeitam a uniformes aos principios bem mais importantes de que este garanta bem contra o calor, o frio e a chuva, seja de facil accommodação, e não dê muito nas vistas do inimigo. As leis da hygiene conciliadas com as necessidades do serviço, pondo de lado tudo quanto n'esta materia seja fantasioso, é que parecem ser as verdadeiras re-



gras, em typos de uniformes, os quaes convém manter invariaveis por alguns annos, sem os estar a alterar todos os dias, e conservando-se apenas o que é distinctivo para reconhecer os diversos regimentos e os diversos póstos, mas sem modificações successivas, que não correspondem a fim algum util, não fazem tal reviver cousa alguma, e só prejudicam os interesses legitimos do estado, e muitas vezes a saude dos soldados, onde ha principalmente a attender a considerações de ordem mais prosaica e positiva, pois que é incontestavel não se poderem equilibrar os orçamentos com as lembranças e as tradições poeticas, embora honrosissimas, do tempo passado.

Por isso o livro 3.<sup>o</sup> abrange, no estudo pratico d'este assumpto, duas ordens de investigações, sendo a primeira a da fixação da materia prima que convém aceitar como artigo de vestuario militar, baseada nas propriedades physicas d'estas substancias, e a segunda a da nova fórma que se precisa dar a estas materias primas para as transformar em vestuario, e bem assim a do uso dos seus diversos artigos nas differentes condições da vida militar, o que comprehende o mais vasto campo da questão, visto que ella é tratada sob o duplo aspecto das suas relações com a saude dos militares, e com a natureza muito especial dos trabalhos physicos a que os obriga a profissão das armas. Assim, depois do exame dos tecidos de lã, de algodão, de linho, de seda, de lã e algodão, de algodão e linho, e das suas propriedades physicas, hygrometricas, electricas, e mais qualidades como materias de vestuario aproveitaveis para o exercito, e do da fórma e disposição das diversas peças de uniforme, segue-se o estudo da carga e equipamento do soldado, não menos importante do que o antecedente, pois que é no equipamento que elle deve encontrar os objectos materiaes que ao mesmo tempo lhe sirvam á



defeza e á propria conservação, e porque do pezo com que o carregarem e da maneira de o repartir dependerá em grande parte a sua aptidão para a marcha, a qual constitue de certo uma das exigencias mais urgentes da profissão militar.

O livro 4.<sup>o</sup> é o mais extenso da obra, e trata da *alimentação do soldado*, mas antes de entrar no estudo propriamente dos alimentos, recorda, como era logico, as leis que presidem á statica do organismo humano, a fim de chegar, de uma fôrma racional e methodica, a constituir as rações dos soldados, em quantidade e qualidade taes, que ahi se encontrem os precisos elementos para reparar as perdas organicas, tanto em tempo de paz como no de campanha, e tambem os necessarios para que aquelles possam attingir o desenvolvimento normal, que no momento de se alistarem estão ainda de certo bem longe de terem tocado. Estabelecidos estes principios prosegue-se no estudo dos alimentos, mas só dos que são utilisaveis para o exercito, indagando-se do seu valor nutritivo, dos caracteres exteriores que devem manifestar, e dos processos de preparação e conservação de que podem ser susceptiveis. As bebidas, comprehendendo as que são alcoolicas, na qualidade de substancias alimentares, são igualmente estudadas n'esta secção da obra do illustre hygienista francez. Sob aquelle titulo geral *alimentação do soldado* estão incluidos tres grandes capitulos, sendo o 1.<sup>o</sup> de avaliação analytica e experimental das perdas do organismo em relação com o trabalho produzido, e de descripção e comparação da ração alimentar no exercito de França com a de outros da Europa; o 2.<sup>o</sup> das substancias alimentares, proprias para o exercito, e que lhe podem ser fornecidas pelo reino animal, pelo vegetal, com um trabalho muito interessante ácerca de cereaes, farinhas e féculas, e pelo reino mineral, e o



3.º de considerações sobre alguns pontos especiaes do regimen alimentar das tropas, material de cosinha, cosinhas militares, variedade de regimen, alimentação em tempo de guerra ou de mobilisação, e finalmente a descripção dos systemas de cosinhas-ambulantes ou carruagens-cosinhas, especialmente o systema sardo de Cavalli, acompanhada de valiosas reflexões hygienicas, tacticas e administrativas que se ligam ao serviço de alimentação do exercito, em tempo de campanha.

Fiel ao seu programma o *Tratado de hygiene militar* do sr. Morache, depois de ter considerado o soldado na occasião mesmo do seu alistamento, logo em seguida a ter sido chamado em virtude da lei do recrutamento, sob o mais esclarecido ponto de vista hygienico, e estudado successivamente as questões de vestuario, habitação e subsistencias que se lhe referem, consagra o livro 5.º á *profissão militar* propriamente dita, isto é, ao modo de actividade especial que ella impõe aos que a abraçam, e indica os seus factos principaes em tempo de paz e mais tarde nos periodos de campanha. Sem duvida que o soldado é destinado para a guerra, e o tempo de paz só deve considerar-se de incessante preparação, de ensaio e preludio para a campanha, que mais se póde reputar a sua existencia normal, mas como aquelle periodo felizmente é de mais longa duração, ha de por isso mais poderosamente influir na saúde dos soldados, e portanto merece em primeiro logar a attenção e o estudo dos hygienistas. Trata-se pois n'este livro 5.º, primeiro que tudo, dos modificadores na vida militar, e estudam-se os cuidados de aceio; os banhos frios e os do mar; o exercicio e os exercicios militares; a divisão do trabalho e repouso; as marchas militares, accidentes a que dão logar e regras hygienicas a seguir, e depois os habitos physicos e os modificadores intellectuaes com a



parte de influencia que lhes cabe na saude militar, e que bem dirigida, tende a fazer do exercito, a par de escola melhoradora das condições phisicas, escola não menos util de instrucção e moralisação, em que na grande familia militar tudo se faz com precisão, ordem e methodo, estando o logar de cada um de antemão marcado pela confiança que em todos deposita o paiz, e onde o *dever e a patria* dominam acima de tudo, sendo a preocupação e o sentimento constantes, mas faceis e naturalissimos porque são como que a ordem do dia de todos os acontecimentos.

Em seguida entra-se na grande questão da hygiene militar em campanha, subordinada a regras especiaes, segundo as operações da guerra se mantêm nas regiões geographicas onde o exercito habita ordinariamente, na Europa com referencia á Europa militar, ou conforme elle opera fóra dos climas que conhece, e estudam-se áquella elevada luz os periodos de mobilisação e de combate; os campos de batalha com as suas condições anti-hygienicas, umas passageiras, outras profundas e que é absolutamente necessario conhecer e saber attenuar; o enterramento dos cadaveres, os processos de incineração propostos para a sua destruição no campo de batalha, e os melhores methodos de desinfectar o sólo.

Na ultima parte d'este livro indicam-se as regras hygienicas, tão variadas quanto o exige a multiplicidade das hypotheses, que respeitam ás diversas especies de guerra, e especialmente á de cerco, reconhecida como tendo grande receptividade para as affecções inficciosas e zymoticas, e ás campanhas de verão ou de inverno, com o particular cunho que, em recursos hygienicos e administrativos, lhes deve imprimir a estação em que se faz a guerra.

Finalmente como as circumstancias politicas levam muitas vezes os exercitos a combaterem fóra do seu proprio



territorio, por exemplo nas regiões mais ou menos tropicaes, o sr. Morache acompanha-o n'estas peregrinações, e formúla os mais importantes conselhos que se podem applicar ao embarque e desembarque de tropas e á sua aclimação n'aquelles paizes, dos quaes nos parece o mais importante o que conclue pela impossibilidade de aclimar ahi os soldados da Europa, e pelo preceito, tão verdadeiro quanto rigorosamente pratico, de os demorar nas regiões quentes, o menor periodo de tempo possivel, substituindo-os frequentes vezes, e evacuando para a patria apressadamente os individuos fortemente influenciados pelas condições de clima.

É o livro 6.<sup>o</sup> e ultimo consagrado ao estudo das *instituições sanitarias do exercito*, investigando-se ahi tudo que respeita aos processos scientificos usados para desviar o soldado das influencias epidemicas, taes como a desinfecção do ar ambiente; a dos tecidos organicos que servem como artigos de vestuario e que devem considerar-se terriveis agentes da propagação de certas doenças inficciosas, por quanto fixam por muito tempo, senão desenvolvem mesmo, os germens morbidos; a dos individuos e dos animaes, com a descripção do processo do dr. Petruschky, usado na ultima guerra pelos allemães, como methodo prophylactico e em que figuram principalmente os douches vigorosos por meio da agua alcalina ou carregada de acido phenico, e a das habitações, navios, barracas e wagons, bem como os agentes antisepticos a empregar sobre as materias fecaes e canos de despejo, e em fim a prophylaxia da variola, das doenças venereas, das affecções cutaneas e das epidemias, formulada em prescripções officiaes, como unico e imprescindivel meio de lhes assegurar no exercito a sua rigorosa execução.

Em seguida, e sem lhes apreciar propriamente o modo



de funcionar, traça o mesmo livro rapidamente a hygiene geral dos estabelecimentos sanitarios militares, definitivos ou temporarios, fixos ou moveis, recordando as regras hygienicas que devem presidir á sua installação, e fazendo a sua synthese nos dois seguintes e incontestaveis preceitos :

1.º Em igualdade de condições, o mais saudavel dos estabelecimentos sanitarios será sempre o que contiver menor numero de doentes.

2.º Dada esta necessidade de reunir um certo numero de doentes, incumbe aos medicos annular por todos os meios a nociva influencia d'esta agglomeração de individuos, e tirar d'ella o partido que lhes advem para o seu bom tratamento em vantagens economicas e perfeita execução do serviço de saude.

Nos ultimos capitulos estudam-se as enfermarias regimentaes, seus fins, material que devem possuir, e regimen alimentar que deve prescrever-se aos enfermos tratados n'estes pequenos hospitaes; os hospitaes militares fixos, cuidados a que convém attender na escolha do local em que têm de estabelecer-se, dimensões e planos, com a descripção de certas construcções hospitalares ou de melhoramentos n'ellas introduzidos recentemente, taes como o *hospital Lariboisière*, em Paris, o *hospital Blackburn*, proximo de Manchester, o *militar de Woolwich*, tambem em Inglaterra, o de *S. Luiz de Gonzaga*, em Turim, e outros; as questões de ventilação natural e artificial e de aquecimento que lhes respeitam, e finalmente o serviço de alimentação como assumpto de primeira ordem na hygiene nosocomial. Indica em seguida as regras hygienicas que mais convém seguir para os hospitaes temporarios e divide-os em hospitaes-barracas, hospitaes-tendas e hospitaes-ambulantes, descrevendo diversos modelos, e fazendo o seu estudo comparativo.



A obra do sr. Morache termina com um curto appendice, onde se encontram preciosos dados estatísticos referidos á morbidez e mortalidade geraes no exercito francez e nos principaes exercitos do mundo.

Tal é o plano geral d'este importante tratado de hygiene militar, rapidamente esboçado, mas ainda assim de fôrma a poder aquilatar-se bem o seu immenso valor, como conselheiro do commando e dos medicos militares, porque aos que exercem aquellas funcções, como a estes, incumbe ser incessantes promotores das praticas da hygiene militar; como obra primorosa de estudo e investigação nascida de um elevadissimo espirito, e em fim como livro conciso, correcto e inspirado pelo mais devotado sentimento de interesse e affecto pelos que se alistam nas fileiras do exercito.

O pensamento de propagar e generalisar os conhecimentos hygienicos, casando-os sempre com os outros imprescindiveis ramos das sciencias militares, voga hoje geralmente, e a hygiene militar está officialmente introduzida no ensino da *escola especial militar de Saint-Cyr*, no da *escola de applicação do estado-maior*, no das *escolas de guerra* do exercito allemão, e na *escola superior de guerra* de Berlim. Ainda mais: na Allemanha, na Austria, em Italia e Inglaterra, têm-se redigido pequenos guias de hygiene, especie de abreviados tratados elementares, destinados até mesmo a dar aos soldados algumas noções uteis e exactas, ainda que superficiaes, das grandes leis da hygiene militar. O sr. Morache entende que estes tratados elementares em ponto pequeno são insufficientes, tanto para o elemento militar, como para o medico, e que taes estudos merecem ser vistos a uma mais detida e elevada luz, porque interessam intimamente a causa do exercito, que elle diz ter a França *agora mais do que nunca dever de olhar com vistas sollicitas*



*e maternas, pois que sob a sua bandeira estão hoje reunidos todos os seus aguerridos filhos.*

É ainda do anno de 1874 o apparecimento do notavel livro *La chirurgie militaire*, do dr. M. W. Gori, e que servio como que de relatorio por elle offerecido ao congresso central da sociedade neerlandeza, ácerca dos productos de material sanitario, apresentados na exposição universal de Viena, em 1873, os quaes, ao principio reunidos aos da guerra no 16.º grupo, figuraram mais tarde em pavilhão especial, destinado ao serviço de saude militar. A este respeito diz o proprio dr. Gori que, se a impressão causada por tão memoravel festa foi grandiosa e imponente, e a vista de tão innumeraveis objectos creados pelo genio, pela arte e actividade humana, levava francamente a acreditar na devisa, que em letras de ouro brilhava sobre a porta de entrada principal do magnifico palacio, *Viribus unitis*, o 16.º grupo recordava demais pelo contrario que, emquanto houver homens, será inevitavel a guerra, pois que tudo quanto ali se admirava transportava os visitantes aos sanguinolentos campos de batalha, e dava logar a reflectir-se tristemente nos males e nos soffrimentos causados pela guerra.

A obra de que se trata não é uma succinta e simples enumeração de objectos, o que pouco teria de realmente util, mas bem pelo contrario, a elevada observação de que n'ella se dá prova, a quantidade e qualidade de esclarecidos dados que se expõem sobre os assumptos de que se occupa, a seriedade do exame a que foram submettidos, e o valioso trabalho comparativo a que, a respeito de todos, se procedeu, são titulos bastantes para darem a este estudo logar de honra na litteratura medico-militar, enriquecen-



do elle muito os nossos conhecimentos sobre a especialidade das suas investigações, e contribuindo efficazmente para a solução do seguinte problema, para o qual, hoje mais do que nunca, os paizes, na sua preocupação e receio, pedem resposta competente e cabal : «O que mais convirá adoptar em meios de soccorro a feridos ou doentes, em campanha, e poderá realizar ao mesmo tempo maior somma de resultados praticos ?»

Para lhe responder, o dr. Gori, divide a sua obra : 1.º em noticia geral de todos os objectos expostos ; 2.º a sua apreciação por cathegorias de artigos de material de ambulancia ; 3.º conclusões motivadas ácerca de tudo quanto parece ser mais proficuo sob o ponto de vista de melhorar as diversas especies de meios de soccorro aos militares doentes e feridos em tempo de guerra.

Mas como os melhores meios materiaes inventados para prevenir e modificar os soffrimentos causados pelos accidentes da guerra nada podem sem a intervenção das pessoas capazes de os empregar utilmente, e o material de ambulancia deve por força ser apreciado em face do pessoal que tem de o usar na pratica, e ainda mais perante a conveniente organização d'este mesmo pessoal, por isso o dr. Gori que, no seu bem pensado livro, quer apreciar, sob aquelles principios, o material de transporte e de tratamento aos feridos adoptado nos exercitos de diferentes paizes, estuda-lhes igualmente, e com profunda investigação, a organização medica nas suas relações e contacto com as mais instituições militares dos mesmos paizes.

Concebida d'esta maneira a sua obra, é realmente de exame, de estudo e de proveitoso ensino.

Ouçamos agora o proprio auctor do livro ao narrar os resultados do seu esclarecido exame, e da experiencia adquirida no sentido de melhorar e augmentar os meios de soc-



corro ás victimas da guerra, instruir e exercitar o pessoal do serviço sanitario do exercito, preparal-o em fim, ou ainda melhor organisal-o utilmente :

«O que é absolutamente preciso é investigar quaes sejam os meios de soccorro *real* e *essencial* de que dispõe cada paiz. Depois regeita-se o que é inutil, substitue-se o mediocre pelo melhor e adquire-se o que constitue importante falta. Este estudo é da actualidade, e está sendo feito com ardor notavel por toda a parte. Quando se repute trabalho que exceda o que póde pedir-se em particular a cada medico zeloso e applicado, confie-se então ao estudo de commissões. Assim faz em França a *commissão dos estudos*, em Inglaterra o *congresso medico*, e na Hollanda a *commissão dos modelos*.

«Dos soccorros voluntarios, comtanto que sejam harmonicos com os do serviço de saude militar e sob a vigilancia dos governos, não póde nem deve prescindir-se. Não se lhes impõe de certo que de fôrma alguma pareçam cópia fiel ou servil d'estes, o que se lhes pede e aconselha é a completa solidariedade entre os dois serviços. Parece ocioso demonstrar que em tempo de paz se devem conhecer rigorosamente a quantidade e a qualidade do pessoal com que, em tempo de campanha, se póde contar. Na guerra contribue poderosamente para o exito propicio a unidade de direcção e a harmonia na execução que, só poderão obter-se, dispondo-se, para os differentes serviços, de pessoal sufficiente, disciplinado e instruido. As sociedades de soccorros e os soccorros officiaes provêem de uma mãe commum, a sciencia, fundada na applicação da hygiene, na dos conhecimentos medicos e chirurgicos, á vida do soldado, e nas provas experimentaes, e tendem igualmente para um fim commum que é o de prestar prompto e efficaz auxilio aos militares doentes ou feridos. Por isso não só precisam manter



sempre estreita ligação e como que completarem-se mutuamente, mas ainda também devendo os povos, na hora do perigo, formar exercito de toda a gente que, pelo seu saber e pratica, possa contribuir para o bom desempenho da missão que a este pertencer, na esphera das forças e da capacidade de cada individuo, o que constitue, principalmente para os paizes pequenos, o unico systema possível, racional, e seja permittido dizer-se, onde ha senso commum, torna-se assim e em tal conjunctura facil a sua realisação no que possa prender com o serviço de saude do exercito, visto que estabelecida precedentemente aquella união das sociedades de soccoros e dos soccorros medico-militares do estado, entram ellas naturalmente a fazer parte integrante do serviço sanitario militar.

«Os principios modernos da hygiene nosocomial têm tomado uma maior extensão e feito progressivamente sentir a sua benefica influencia sobre a administração propriamente militar. Os enormes edificios, *verdadeiros palacios da miseria*, fundados no centro das grandes cidades, devem ser abandonados e substituidos por pequenas instituições situadas nos seus limites ou ainda melhor fóra d'ellas. A direcção d'estes estabelecimentos, confiada até agora a comissões ou a simples administradores, entrega-se cada vez mais e mais exclusivamente a medicos. A alimentação, o tratamento e o conforto melhoraram por isso, e assim se abreviaram também soffrimentos, se attenuaram dores, e se accelerou o restabelecimento dos doentes. A estatistica tem servido a revelar segredos terriveis no que toca ao numero de vidas perdidas e de homens no vigor dos annos totalmente inutilisados, porque ou lhes faltaram os convenientes soccorros medicos e chirurgicos, ou então applicaram-lh'os inoportunamente. Em estabelecimentos hospitalares permanentes o ideal são os pequenos hospitaes, quando



muito para duzentos doentes, levantados em situação hygienica, pelo systema dos hospitaes-barracas, e em todo o caso largamente fornecidos de tudo quanto utilmente possa ajudar á cura e ao tratamento dos doentes. Tambem na visinhança d'estas instituições permanentes convém que haja terrenos livres e abertos, a fim de que, em circumstancias imperiosas, se possam rapidamente levantar tendas, barracas, ou tendas-barracas em tal numero que satisfaçam ás urgentes necessidades sobrevindas. D'esta fórma o *hospital-modelo* engrandece-se com muita facilidade, e pôde chegar mesmo a ser a *colonia-hospital*. E assim por um tão simples methodo se recebem e tratam um gande numero de doentes nas mais vantajosas condições, e se consegue ao mesmo tempo estabelecer numerosos e utilissimos focos de estudo e instrucção da sciencia medico-militar, dando-se de mais a mais as mãos, na mais proveitosa ligação, as exigencias hygienicas e as da mais bem entendida economia. Mas não deve perder-se de vista que uma instituição central desenvolva e active a applicação dos progressos scientificos á vida do soldado, e para realisar este intuito julga-se indispensavel a escola de applicação de medicina militar, cuja instrucção deverá comprehender: 1.º a pathologia, a therapeutica e a epidemiologia das doenças do exercito; 2.º a cirurgia da guerra com um curso pratico de operações; 3.º a physiologia do movimento applicado aos exercicios militares, ás marchas e á gymnastica; 4.º a alimentação do soldado, em guarnição, no acampamento, em campanha, nos hospitaes e enfermarias; 5.º a policia medico-militar e a hygiene; 6.º a topographia medico-militar do paiz, a das colonias e a dos povos mais visinhos; 7.º a historia da cirurgia militar com relação á do exercito em geral.

«A Prussia vae porém mais longe, e exige, a par d'esta instituição medica especial, a educação puramente militar,



impondo aos seus medicos, pela recente organização do serviço medico-castrense, que tenham servido seis mezes nas fileiras para poderem entrar no quadro de saude militar, e bem assim provado por attestado terem adquirido os conhecimentos correspondentes ao posto que tiverem desempenhado, conforme prescreve o regulamento ácerca da organização do corpo sanitario, decretado em Berlin a 6 de fevereiro de 1873.

«Pela extensão e vulgarização do ensino medico-militar é que se pôde obter uma das primeiras condições para a criação de um utilissimo nucleo de medicos militares, no tempo de paz, que uma numerosa reserva adquirida para o exercito de campanha vem depois alimentar e fortificar. Os pormenores de organização d'este nucleo e d'esta reserva de fôrma a satisfazerem, em todas as circumstancias, ás exigencias do exercito, são o dever e a missão dos que são chamados a dirigir e a administrar este importante ramo do serviço publico.

«Mas esta missão é superior ás forças de um só homem, por mais instruido que elle seja. Aquelle a quem estiver incumbida a organização sanitaria militar official e o mechanismo d'este serviço precisa de certo apoiar-se nos homens competentes que, pelos seus estudos e reputação adquirida, tiverem ganho o conceito geral de haverem aprofundado o estudo do mesmo serviço e conhecido das suas necessidades e dos melhoramentos susceptiveis de se lhe applicarem. Comtudo não se ligue menor importancia á educação e organização do pessoal subalterno auxiliar do que a questão do recrutamento medico escolhido e conveniente a que acabâmos de alludir, e recordemo-nos sempre que aos facultativos militares pertence assegurar pelos seus esforços aquella educação do pessoal auxiliar, e não menos a sua quantidade em numero sufficiente para as necessidades



do serviço, porque ambas são valiossimos requisitos para a boa execução do trabalho medico-militar, mas que, em verdade se diga, não se conquistam sem as recompensas e a perspectiva de melhor futuro que é mister conceder a esta utilissima classe de empregados menores dos hospitaes.

«É incontestavelmente preciso que o serviço sanitario do exercito seja cada vez mais um ramo especial de serviço, inteiramente desaffrontado da intervenção superflua e nociva do poder administrativo. De mais tem sido o periodo de tutela, para que se lhe possa conceder de boa vontade que chegou em fim a sua época de maioridade.

«D'antes organisava-se na paz o quadro e serviço de saude militar, tendo sempre para invariavel molde as circumstancias normaes; actualmente os paizes cuidadosos e que attendem a tão grave assumpto, quer sejam grandes nações com exercitos numerosos, quer sejam povos pequenos, porque o principio serve da mesma fórma indispensavel em todos os casos, fundam a respeito d'este importante serviço a organização de paz segundo as necessidades da guerra activa.

«Ainda mais. As ambulancias para um exercito em campanha devem achar-se sempre promptas em ordem a que *em vinte e quatro horas depois de terem recebido aviso*, possam seguir as brigadas e as divisões de que fazem parte. O pessoal e o material precisam estarem sempre preparados á primeira voz e de antemão designados para desempenharem o que a cada um pertence n'esta unidade salutar e indispensavel, toda em proveito do desgraçado soldado doente ou ferido, e da qual deriva serem os hospitaes do tempo de paz substituidos pelas ambulancias para os exercitos em campanha, e constituirem logar de refugio que, bem dotado em pessoal e material, e confiado á direcção de medicos escolhidos e competentes, prodigalisa, na vasta esphera dos



recursos, dos melhoramentos e das novas invenções da sciencia, toda a especie de soccorro reclamado pelo estado d'aquelles mesmos doentes e feridos.»

O dr. Gori abre o seu primeiro capitulo com a descripção e apreciação do material sanitario de transporte ; no segundo occupa-se do material de curativo ; no terceiro descreve o material de abrigo ; no quarto trata das associações de soccorros e do serviço medico em alguns exercitos ; e no quinto e ultimo consigna os resultados das conferencias sanitarias celebradas em Vienna, e de que aquelle illustre medico foi vogal, na qualidade de delegado do congresso central. Em todos estes capitulos estão os assumptos tratados á sua mais elevada luz technica, cirurgica e hygienica, e póde indicar-se, como sendo o grande intuito d'esta obra, o pensamento a cada passo reproduzido de evitar-se que *em futuras batalhas sirvam as infelizes victimas da guerra de meios para aquilatar e experimentar o valor dos diversos artigos de material sanitario.*

Os modelos que o dr. Gori considera mais perfectos e, segundo a sua intima convicção, os mais dignos de serem adoptados, são os seguintes :

- 1.º A maca do exercito austriaco construida segundo as indicações do medico de regimento, Mühlvenzl ;
- 2.º A maca de Locati-Mundy, 1873 ;
- 3.º A carruagem de ambulancia allemã, destinada a seis pessoas deitadas ou oito sentadas ;
- 4.º O fourgon do exercito francez ;
- 5.º A carruagem-cosinha para ambulancia, modelo Kellner ;
- 6.º A mochila de ambulancia com a carteira cirurgica, usadas no exercito belga, modelo Hermant ;
- 7.º Os leitos de Simon e Lipowsky para os feridos de armas de fogo ;



8.º A mesa de operações do exercito russo, modelo dr. Pilz ;

9.º Todos os artigos de ambulancia proprios para o tratamento de feridos, systema Esmarch ;

10.º Os meios precisos para a transformação dos wagons de mercadorias em vehiculos adequados para o transporte de doentes e feridos sobre as vias ferreas.

Antes de terminar o seu bello livro, o sr. Gori transporta-se em imaginação á cidade universal, áquelle admiravel concurso de povos e banquete da civilisação, para n'este verdadeiro templo da arte prestar homenagem e expressão de vivo reconhecimento á capital da Austria. O *Pavilhão sanitario*, pondera o mesmo auctor, affirmava em verdade uma grande obra de beneficencia, mas ainda assim era inferior e incompleto para o que n'esta especialidade de estudos exigem de nós as terriveis batalhas da guerra moderna.

Esta é a opinião não só do dr. Gori, mas igualmente a dos homens mais competentes, e para provar que o são e dos mais illustres n'esta especialidade, basta citar os nomes dos que assistiram e firmaram as actas das conferencias de Vienna e se chamam Billroth, Esmarch, Langenbeck, Wirchow, Ricord, Mundy, Demarquay, Longmore, Mac-Cormac e Neudörfer.

Tambem são tão importantes e tão verdadeiramente inspiradas pelo amor ao soldado doente e ferido as resoluções tomadas unanimemente pela conferencia internacional de Vienna, sob exame directo e repetidos ensaios praticos, que as vamos resumir nos seguintes breves corollarios :

### **Trens sanitarios**

1.º O equipamento, em tempo de paz, de trens sanita-



rios completamente preparados e dispostos a servir, é alem de muito dispendioso, verdadeiramente superfluo. Ás administrações das vias ferreas (pertencentes ao estado ou a companhias) é que urge obrigar, por effeito de medidas legislativas, a que preparem e mantenham sempre em estado de poderem empregar-se em toda e qualquer occasião um certo numero de carruagens, construidas *ad hoc*, e destinadas ao transporte de doentes e feridos militares.

2.º Não é necessario ter em reserva, desde o tempo de paz, certas carruagens especiaes, taes como as carruagens-cosinhas, fourgons de provisões e carruagens-armazens. O que será porém muito para desejar é que n'aquelle periodo tenham sido feitos os convenientes estudos, a fim de se poderem adquirir rapidamente aquelles artigos de material, ou proceder á prompta transformação de outras carruagens n'estes vehiculos especiaes.

3.º Na construcção das carruagens-wagons de doentes e feridos devem adoptar-se os seguintes principios:

a) A carga deve ser quanto possivel igual nos dois lados e para as suas duas extremidades; as portas sufficientemente amplas, e os degrãos e estrados o mais commodos que se poderem obter; as balaustradas e espeques do tejadilho serão de desarmar como nas carruagens do systema francez.

b) A communicação interior das carruagens deverá fazer-se de extremo a extremo por meio de portas.

c) Aquecimento e ventilação uniformes e regulares por meio deapparelhos proprios. O aquecimento deve poder produzir uma temperatura de  $+ 12^{\circ}$  R.

d) Um gráu sufficiente de illuminação natural de dia e artificial durante a noite, e pelos meios geralmente usados nas carruagens.

e) Rejeitam-se todos os meios de *suspensão* que promo-



vam consideraveis oscillações. A cada ferido deverá arbitrar-se a cubagem atmospherica de 4 metros cubicos de ar e não convém que cada carruagem contenha mais de 10 feridos.

f) Para satisfazer ao serviço de limpeza e ás necessidades do serviço geral das carruagens, é preciso que o seu pavimento se conserve livre e desoccupado. As latrinas devem ser fechadas, separadas do interior das carruagens, e os seus despejos lançados directamente no centro da via.

4.º O trem sanitario precisa ser composto de carruagens em numero tal que possam accomodar 200 feridos ou doentes transportados em posição horisontal.

a) Deve ser absolutamente prohibido ligar aos trens sanitarios quaesquer outras carruagens vazias ou carregadas.

b) Seria muito util organizar de tempos a tempos um trem do serviço de saude militar completamente provido de todo o material e accessorios necessarios para este genero de transporte, porque não só se prestaria proficuamente ao ensino e aos exercicios praticos do pessoal, mas tambem demonstraria a necessidade da organização dos serviços desta natureza, despertando ao mesmo tempo o interesse publico com referencia a esta instituição.

### **Macas de campanha**

a) Em campanha convém ter um unico modelo de macas.

b) A maca de campanha deve ser leve (10 kilogrammas o maximo) e de uma solidez a toda a prova; o panno da maca, amovivel, precisa ser sufficientemente amplo e de estofado impermeavel. Os varaes da maca devem ser leves e resistentes. A maca tem de ter pés e apoio para a cabeça



do doente; não carece de ter finca-pés. Haverá sempre vantagem grande em evitar os muitos accessorios de ferro, os muitos pregos, chaves ou orificios.

### **Carruagens de ambulancia**

a) A carruagem de transporte, que precisa ser solida e sempre de quatro rodas, não deve exceder em pezo 700 kilogrammas, não carregada, ou 1:200 com a sua carga normal.

b) As carruagens devem ter um tejadilho solido e em galeria, e serem munidas de travão e goteira.

c) Deverão fechar adiante e de todos os lados com cortinas de boa fazenda que preservem do ardor do sol, do vento e da chuva. Todo o espaço interior será destinado aos feridos e por isso unicamente conterá macas e bancos de assento.

d) As carruagens deverão levar quatro até seis feridos deitados, ou oito até dez feridos assentados; convém muito que possam ser tiradas por uma só parelha.

e) O systema de *suspensão das macas* satisfaz na actualidade ás mais difficeis hypotheses do transporte.

f) Convém que as carruagens tenham o maior numero de estribos possivel para facilitar o seu carregamento, e na trazeira uma boa porta que se feche solidamente e com largo alpendre. Alem disso devem levar alguns meios de *pharmacia* que possam na occasião beneficiar os feridos, e ainda os utensilios precisos para as pequenas reparações dos carros.

g) O affastamento das rodas deverá, tanto quanto for possivel, ser sempre o mesmo que o dos vehiculos communs em uso no paiz.



### Fourgons

- a) Um fourgon deve poder abrir-se de todos os lados.
- b) O seu pezo, não carregado, não deve ir além de 1:000 kilogrammas, e de 2:000 com a sua carga completa.

### Carruagens-cosinhas

a) São de verdadeira necessidade nos logares de curativo e junto das ambulancias volantes. O modelo Mundy, executado por Kellner, parece na actualidade ser o mais realmente pratico.

b) Muito seria para desejar igualmente que, em tempo de guerra, cada soldado podesse trazer comsigo alguns objectos de curativo, bem dispostos e surtidos, a fim de que com estes se podesse, em toda a occasião, e em caso de ferimento, proceder desde logo a um primeiro e conveniente curativo.

Vamos pôr termo a estas nossas considerações suscitadas pela leitura do notavel livro do dr. Gori, e onde, como no seu outro valioso trabalho *Des hôpitaux, tentes et baraques*, são tratadas á sua mais elevada luz as questões de hygiene nosocomial, de transporte de feridos e doentes, e de organização do serviço sanitario do exercito, mas antes de concluirmos transcreveremos n'este logar as seguintes opiniões de dois illustres medicos militares belgas, as quaes foram publicadas no jornal official do corpo de saude d'aquelle exercito (os archivos medicos da Belgica), e se referem a esta importantissima obra:

«O livro que acaba de ser publicado (*La chirurgie militaire*, do dr. Gori), é quasi exclusivamente consagrado ao estudo das ambulancias militares. Servindo-se da sua pro-



pria experiencia e da sua vasta erudição, o auctor passa em revista os mais importantes assumptos trazidos ha alguns annos para a discussão de tão interessante estudo, e resume e condensa sob a fórma de conclusões praticas as opiniões a tal respeito mais geralmente recebidas e mais auctorisadas na sciencia.

«Por tudo o seu livro é muito digno de fixar a attenção dos medicos militares, não sómente como obra de sciencia, mas tambem como valiosissimo livro da actualidade. =  
*Emile Hermant.*

«O livro do dr. Gori tem o singular merecimento de abraçar com um golpe de vista magnifico tudo quanto na exposição universal de Vienna se referia á hygiene e á cirurgia militar, e de aquilatar ao mesmo tempo com superiores e distinctissimos dotes de observador o gráu exacto de aperfeiçoamento a que chegou este ramo das sciencias militares. N'este livro, mesmo o que é arido como a descripção de apparelhos e vehiculos, se torna realmente notavel pela grande simplicidade, exactidão e extraordinaria clareza com que é exposto.

«A parte *mechanica* da obra até demonstra conhecimentos especiaes vastissimos, e o que é descripção dos diversos apparelhos distingue-se sempre pelo enunciado tão cabal quanto competente das differentes condições a que elles têm de obedecer para corresponder ás exigencias actuaes da sciencia, expondo tambem utilissimos dados, e acompanhando o exame profundo de cada artigo de reflexões criticas tão sabias quanto judiciosas.

«Em fim, para dar maior valor ao seu trabalho, o auctor, aproveitando a experiencia de todos, termina com uma serie de conclusões nas quaes as observações criticas exaradas no correr do livro encontram a sua consagração logica. Demais apresenta igualmente a nomenclatura dos diversos



meios de transporte que lhe parecem recommendaveis, e trata, em breves mas sensatas phrases, do novo systema de hospitalisação, actualmente reconhecido indispensavel pela hygiene de accordo com a estatistica. Em resumo, o livro do dr. Gori é um trabalho essencialmente pratico que nos fornece os precisos elementos para apreciar cada modo e cada meio de transporte, e nos aconselha a dar a um ou a outro uma consciente preferencia.

«Mas uma obra de tão grande valor tem necessariamente um destino menos individual e um mais elevado fim; dirige-se sobretudo aos governos, e constitue, principalmente para aquelles em que o material de saude é ainda objecto de estudo e investigação, preciosissimo documento. É sob este tão alto ponto de vista que nós chamamos para a obra do dr. Gori a mais sollicita attenção dos governos zelosos e esclarecidos. — Maio de 1874. — *Dr. Titeca.*»

Apesar porém do numero consideravel de publicações referidas á medicina castrense que temos citado, e do seu tão subido merito, faltava na litteratura medico-militar, até á metade do anno preterito, um livro que fosse verdadeiro tratado das doenças do exercito, e que dando aos medicos militares especiaes conhecimentos a tal respeito, esclarecesse ao mesmo tempo, e a uma luz nova, diversos problemas da sua pathologia, ainda mal desvendados, e contribuisse, por conter grande copia de factos e seriamente observados, ao estudo, quasi inteiramente desconhecido, da historia das epidemias do exercito. E reflectindo com effeito ácerca de tantos livros quantos os de que até aqui temos traçado noticia mais ou menos resumida, apenas encontramos, que seja rigorosamente tratado de doenças do exercito, a obra admiravel de Pringle, que é certamente a mui-



tos respeitos um modelo do género, mas que em todo o caso não pôde fornecer dados sufficientes para a historia das doenças que accommettem os modernos exercitos, visto que, tendo sido publicada em 1752, não lhe é possível conhecer os importantes factos clinicos que os progressos constantes e o movimento activo da sciencia têm trazido ao interessante estudo da pathologia militar.

Esta importante lacuna está hoje satisfeita com o apparecimento do *Traité des maladies et épidémies des armées*, firmado pelo medico mór, A. Laveran, o qual, seguindo o programma do curso de epidemiologia que o seu illustre pae L. Laveran, por muito tempo professou na escola do Val-de-Grâce, fez um valioso livro, sem conter nada do que constitue bagagem ordinaria dos medicos, nem procurar ser tratado de pathologia interna para uso dos cirurgiões do exercito, mas que ao contrario, não tendendo de fôrma alguma a substituil-os, os completa verdadeiramente na especialidade de que se occupa, e que em fim revela poderoso esforço de sciencia, e valorosa coragem para levar a bom termo tão util quanto grandioso trabalho.

O sr. Garnier, no seu *Diccionario annual dos progressos das sciencias e instituições medicas*, expressa-se da seguinte fôrma, a proposito de tão notavel obra :

«É o curso de doenças e epidemias do exercito professado por Laveran, inspector do serviço de saude, em muitos annos, na escola do Val-de-Grâce, e agora recolhido, classificado e disposto, sob a fôrma didactica, pelo filho d'aquelle illustre medico, que o augmentou com observações historicas e bibliographicas muito interessantes.

«Como o curso, é o livro dividido em doenças das estações, climatericas, telluricas, typhoides, virulentas, de alimentação e em grandes e pequenas epidemias.»

O medico mór A. Laveran abre o seu importante livro



com a seguinte interrogação: morre-se mais ou menos no exercito do que na classe civil? E depois de discutir este ponto e tambem o de se saber se a mortalidade tem ha cincoenta annos para cá augmentado ou diminuido no exercito francez, formula as conclusões que vão ler-se, e que procuraremos resumir tanto quanto nos for possivel:

1.<sup>a</sup> A mortalidade no exercito francez tem successivamente diminuido desde 1820 até ao presente; de 27 por 1:000 desceu a 13 por 1:000.

2.<sup>a</sup> Não existem dados sufficientemente exactos para poder comparar-se a mortalidade nos differentes exercitos do mundo. As diversas disposições da lei do recrutamento nos variados paizes obstem a que o calculo possa ter a exactidão que se requer.

3.<sup>a</sup> Comparando as perdas definitivas nos diversos exercitos, não é a França dos paizes que está em peiores condições. Consideram-se *perdas definitivas* as determinadas por motivo de morte, de reforma, ou de incapacidade absoluta por doença.

4.<sup>a</sup> Apesar da escolha feita nas juntas de revisão, ainda a mortalidade no exercito é superior á da população civil que vive em condições analogas e no mesmo periodo da vida (13 em vez de 11 para 1:000).

5.<sup>a</sup> Os resultados obtidos, que são nos ultimos cincoenta annos incontestaveis progressos, não são todavia ainda de natureza a deverem contentar-nos plenamente.

Em seguida ao estudo de investigação de que apontámos algumas conclusões, as quaes todas se referem a inquirir das causas que originam, contra o que havia a suppor, que homens escolhidos cuidadosamente, vestidos e alimentados regularmente, e attentamente vigiados, paguem á morte mais pesado tributo do que os outros cidadãos, o sr. Laveran passa em revista as principaes causas de mortalidade dos



exercitos, tanto em tempo de paz como no de campanha, e sobre este assumpto nada nos parece mais significativo nem mais claro do que o seguinte excerpto de uma outra memoria, que tambem se occupa dos mesmos estudos, e descreve nos seguintes termos como os soldados recebem facilmente o germen de todas as doenças, maxime quando se acham influenciados pelos trabalhos da guerra :

«O começo da campanha é em geral favoravel á saude das tropas ; as impressões de viagem e a excitação da marcha produzem quasi sempre no exercito um sentimento alegre e de bem-estar. Infelizmente, porém, somos tão limitados na esphera do nosso bem-estar e das nossas forças, que a sua medida completa-se rapidamente. Vem a fadiga, e logo as difficuldades de bem manter as massas enormes de gente que constituem os exercitos ; a imprevidencia do soldado, e os seus trabalhos e excessos de todo o genero, trazem cedo a imminencia de graves perigos. A estação e o clima determinam a localisação das doenças e as suas formas ; depois a predisposição commum, o mesmo meio atmospherico, iguaes privações, a impregnação facilima para gente que vive na mesma aura epidemica, a transmissão prompta das mesmas impressões moraes, e em fim o intimo convivio que confunde na mesma atmospherica o ar respirado pelo enfermo e o que respiram aquelles que a doença ainda poupou, tudo concorre a dar ás affecções do exercito, em tempo de guerra, a uniformidade, a extensão e a transmissibilidade peculiares ás doenças epidemicas.»

Poderia talvez ter sido esta divisão em affecções do exercito em tempo de paz ou de campanha a que o sr. Laveran adoptasse no seu livro, e até certo ponto parece ella natural, mas por ter alguma cousa de arbitraria e obrigar a constantes repetições, não existindo de mais a mais ainda classificação methodica das enfermidades do exercito que se



apoie no exacto conhecimento da sua etiologia e natureza, aquelle auctor seguiu uma divisão por ventura mais artificial, mas que lhe permittio formar grupos até certo ponto realmente naturaes.

Aproximou as doenças pela analogia do seu principio etiologico, e este methodo, que é como que o primeiro lineamento de uma classificação methodica porque dá sempre n'este estudo a maxima importancia á descoberta e ao conhecimento das causas das affecções do exercito, conduz desde logo a um resultado pratico dos mais vantajosos que é o de nos levar simples e naturalmente á prophylaxia d'essas mesmas affecções que se investigam e estudam.

Como já dissemos, são successivamente estudadas n'esta obra as doenças das estações, as dos climas, as febres telluricas, o grupo das affecções typhoides, a tuberculose e suas fórmulas clinicas, as doenças virulentas e as derivadas de má ou insufficiente alimentação. As *pequenas epidemias* que constituem logo depois os capitulos immediatos, abrangem um certo numero de entidades morbidas, cujas causas se desconhecem de todo, ou se conhecem muito imperfeitamente, mas que reinam no exercito exclusivamente sob a fórmula epidemica e apparecem por periodos bastantemente afastados.

Pelo que respeita ás chamadas *grandes epidemias*, o *Tra-*  
*tado* do sr. Laveran, depois de lhes consagrar uma substanciosa noticia historica, descreve e insiste a seu respeito apenas nos factos que se ligam ao desenvolvimento e á evolução d'estas mesmas affecções no seio do exercito. A classe das epidemias não é porém recebida senão como quadro provisorio e commodo para comprehender um certo numero de affecções, e para expressar esta idéa, o sr. Laveran diz claramente que esta classe provisoria tende a desappare-



cer como o estudo mais completo e perfeito da natureza das doenças que a compõem, e ainda pondera que o character epidemico é commum a um grupo muito extenso de doenças de uma natureza totalmente diversa, o que tambem succede com a feição da sua *transmissibilidade*, e que por isso mesmo estes dois caracteres não podem servir realmente para base de classificação.

Seria pouco racional, diz aquelle auctor, n'um tratado de pathologia interna formar uma classe de doenças contagiosas que reuniria as affecções mais disparatadas, por exemplo: o typho e a sarna, a dyphterite e a variola ou a tinha, e se Ozanam na sua *Historia medica geral das doenças epidemicas* procurou fazel-o, e dispunha para isso de dotes de uma erudição rara e incontestavel, não conseguiu todavia mais do que reunir confusamente factos, vendo-se distinctamente n'aquella obra materiaes preciosos, mas que não edificam cousa alguma.

A causa d'isto é porque Ozanam admittio exactamente o *genero epidemia* e reunio por este motivo, a par umas das outras, doenças epidemicas de variadas especies e de qualquer origem. O character epidemico, accrescenta o dr. Laveran, póde depender de causas muito differentes: de condições atmosphericas como a gripe; de condições bromatologicas como o escorbuto; de condições telluricas como as febres palustres, ou ainda se explica tambem pelo contagio e se confunde mesmo com elle; por tudo em fim o quadro das epidemias não póde ser outra cousa senão quadro de paciente espera onde grupâmos diversas affecções até que as suas affinidades pathologicas se desenhem melhor, sendo n'este estudo o verdadeiro progresso, não de certo o poder-se reunir maior copia d'estas affecções n'aquelle quadro, o que eram os desejos e as tendencias de Ozanam, mas bem ao contrario tirar-lhe o maior numero que



possivel for, em resultado de novas e mais perfeitas investigações ácerca da sua etiologia e da sua natureza.

A divisão das epidemias em *grandes* e *pequenas* é que para o exercito tem verdadeira razão de ser, pois que as grandes epidemias affectam o soldado como atacam a população civil sem apresentar no exercito caracteres especiaes, ao passo que as chamadas pequenas epidemias, e que melhor de denominariam de regimento ou de guarnição, têm cunho particular que lhes imprime a caserna ou o acampamento.

Tambem a distincção em *epidemias* e *endemias*, não é nem póde ser aceita pelo auctor, cujo importante trabalho estamos esboçando, visto que uma mesma affecção endemica n'um ponto é epidemica n'outro, e *vice-versa*, taes como por exemplo o cholera, a peste e a febre amarella, que têm reinado nos nossos climas exclusivamente sob a fórma epidemica, e que eram, senão o são ainda, endemicas na India, no Mexico e no Egypto.

Todos os mais caracteres attribuidos ás epidemias não são mais frisantes, nem se prestam melhor a serem base de clasificação, a começar pela propria definição classica d'estas affecções que lhes chama doenças raras, de causa desconhecida, atacando por intervallos mais ou menos distantes um numero muito consideravel de individuos, e offerecendo na sua evolução geral uma phase de augmento, outra estacionaria e por ultimo uma phase de declinação, o que o sr. Laveran diz não ser sustentavel, pois que todas as doenças susceptiveis de reinar epidemicamente apresentam estes tres periodos, já notados por Sydenham, e comtudo certas affecções indicadas como typos de epidemias nem sempre seguem esta marcha cyclica, e para exemplo lembra o succedido com uma epidemia de *grippe*, em 1872, e em S. Perersbourgo, onde no dia 2 de janeiro d'aquelle



anno o thermometro que marcava — 35° subio a + 5°, e adoeeceram d'aquelle morbo 40:000 pessoas, tendo por tanto havido na marcha de tal epidemia uma phase de augmento estranha e singularmente curta, e pergunta ainda, tambem para mostrar o valor d'aquella definição, sob o ponto de vista de ter ella ou não rasão de ser para fundar quadro e classe permanente de doenças, o que se diria de uma classificação de animaes que tivesse para base a divisão d'estes em communs e raros, e desdenhando em fim dos caracteres que possam pretender imprimir-lhes as causas mysteriosas a que por vezes se tem dado tanta importancia na evolução das epidemias, e que só revelam desconhecimento das causas e natureza d'estas doenças, conclue que mesmo pela definição, reputada classica das epidemias, e em que tudo que não é vago é falso, se prova que o seu quadro e o character epidemico têm incontestavelmente o cunho do que é interino e provisorio.

O mesmo auctor diz que lhe notarão talvez não ter consagrado, após as doenças da alimentação, um capitulo ao estudo das affecções parasitarias de que, sobretudo com referencia á sarna e á tenia, ha no exercito frequentissimos exemplos, mas pondera que estas doenças se encontram tão bem descriptas em muitas obras, e a sua therapeutica existe tão simples e rigorosamente formulada, que julga dispensavel repetir um assumpto a que nada mais pôde juntar de novo ou especial, o que é tambem argumento para não descrever as doenças do pulmão, do systema nervoso, do centro circulatorio e outras que em nada diversificam no soldado, do que se lhes observa na população civil; e ainda a respeito de outras muito conhecidas e vulgares, mas que entram verdadeiramente no programma do livro, taes como as febres eruptivas, a syphilis e a febre typhoide, note-se que lhes estuda exclusivamente, mas então com a mais so-



licita attenção, a etiologia, o modo de desenvolvimento, a frequencia no exercito, e ainda mais particularmente as medidas prophylacticas que se acham indicadas para cada uma d'estas affecções.

Ao abrir o capitulo que trata do dominio pathologico das estações, o sr. Laveran começa por citar a seguinte phrase de Sydenham, que lhe parece poder sempre chamar-se a ponto, quando se trate d'esta classe de doenças que se ligam á marcha regular das estações: «vêem ellas todos os annos com a regularidade das aves de arribação, e como a influencia das estações se faz sentir sobre um grande numero de pessoas, por isso as doenças d'esta classe affectam muitas vezes a apparencia epidemica, assim acontece por exemplo com a dysenteria nos nossos climas, a qual é essencialmente affecção subordinada á acção poderosa e incontestavel das vicissitudes atmosphericas, e que no exercito tem frequentes vezes tomado aquelle character; devendo em fim registrar-se tambem que é de ha muito conhecida esta influencia geral das estações sobre a evolução das doenças e para ella creou Hyppocrates o termo *constituição*.»

Convém porém observar que, por serem as estações na Grecia muito menos acentuadas do que nos nossos climas, não ha inteira correspondencia entre o grupo das doenças das estações descriptas pelo dr. Laveran e outros auctores, e as *constituições* de Hyppocrates, o qual marcava certos phenomenos atmosphericos e em especial a direcção dos ventos ou a chamada *constituição boreal*, e depois descrevia as affecções, então reinantes, e que lhe inspiravam algumas reflexões de mais importancia pratica.

Nos tempos mais proximos então cessa de todo aquella correspondencia ou analogia, porque nenhum termo tem mais vezes variado de sentido e adquirido mais vaga e incerta significação do que em medicina a palavra *constituição*.



As doenças de que tratamos dividem-se no livro do sr. Laveran em affecções de estio e inverno, lembrando as primeiras algum tanto o dominio pathologico dos climas quentes, e sendo as segundas como que a miniatura das doenças dos paizes frios, mas em todo o caso divergindo essencialmente das affecções climatericas, porque as das estações são passageiras como as causas que lhes dão origem, e por isso só tocam levemente o organismo, e aquellas, em virtude da acção duradoura das causas que as produzem, preparam lezões graves, indeleveis e sempre com verdadeira tendencia a ganharem a fôrma chronica.

A maior parte dos auctores, para descreverem as doenças dos climas, adoptam as tres grandes divisões em climas quentes, temperados e frios, mas o sr. Laveran, que reconhece a singeleza e a vantagem d'esta divisão, sob o ponto de vista geographico, julga-a muito imperfeita á verdadeira luz medica, porque não só o estudo dos climas geraes se complica do dos climas parciaes a ponto que os limites traçados aos climas quentes, temperados e frios, só podem considerar-se como verdadeiras aproximações, sendo tambem constante que a climatologia geral nada perde porque permaneça n'este vago das tres grandes divisões já apontadas, sem se lhes assignalar limites, onde a natureza, amante das transições, tambem os não marcou, e d'onde deriva a importancia muito maior que, sob o ponto de vista pratico, tem de certo o estudo dos climas parciaes, unico que pôde adquirir alguma precisão e acabar com os dados meteorologicos tão numerosos quanto incertos e inuteis em que abundam os trabalhos mais conhecidos de climatologia, mas ainda igualmente porque muito longe está de acontecer, o que seria para esperar, isto é, que os pontos situados a igual distancia do equador tenham uma temperatura uniforme, sendo que ao contrario a visinhança do mar, a



das montanhas muito elevadas, a configuração e natureza do solo, os rios, as grandes florestas e muitas outras causas perturbam profundamente semelhante uniformidade, d'onde resulta a lei geralmente reconhecida de que as parallelas ao equador de maneira alguma correspondem aos climas meteorologicos, e bem pelo contrario as linhas isothermicas demonstram a desigual distribuição thermometrica por todo o globo nas mesmas latitudes, com quanto tambem por estas linhas não possam colher-se sufficientes esclarecimentos para o estudo dos climas, porque, dando ellas a temperatura média de um paiz, fazem exactamente desaparecer a indicação das temperaturas extremas, as quaes têm muito maior significação para o descobrimento e investigação do predomínio pathologico no clima que se procura estudar.

O sr. Laveran prosegue depois no estudo das doenças dos paizes frios, no dos phenomenos de congelação no exercito, no das doenças das altitudes e montanhas, e occupa-se em seguida, no capitulo 5.º, da apreciação das molestias dos paizes quentes, cuja etiologia, symptomatologia e formas, pathogenia, prophylaxia e tratamento investiga cuidadosamente até terminar o grupo completo das affecções dos climas com a importante questão da aclimação dos nossos soldados nos paizes quentes que é ahí calorosamente tratada, e cujas conclusões praticas vamos já citar, depois de resumir a doutrina geral admittida pelo auctor a proposito d'esta classe de doenças de que nos temos occupado, nas seguintes phrases que são textuaes:

«Os climas são estações permanentes; pôde mesmo asseverar-se que as doenças dos climas não são outra coisa mais do que as affecções das estações levadas ao mais alto gráu. A mesma molestia, de estação n'um paiz, é climaterica em outro. A constancia e a intensidade de acção das



mesmas causas explica a tenacidade e a gravidade das affecções climatericas comparadas com as das estações.

«Nos climas temperados as influencias meteorologicas têm uma acção muito ephemera e superficial, e por isso as doenças das estações e as dos climas quasi se confundem; ao contrario nas temperaturas extremas as affecções dos climas absorvem verdadeiramente as doenças de estação.»

Na questão de aclimação das tropas nos paizes quentes pronuncia-se pela necessidade de as substituir frequentemente sempre que occuparem pontos insalubres ou visitados a miudo pelas febres; pela conveniencia de habitar no periodo endemo-epidemico os pontos mais elevados; pelo principio da redução ao minimo que possivel for de tropas da Europa em serviço n'estas localidades, empregando-se na mais larga escala que se poder os soldados indigenas; pela fixação do periodo de tempo que as nossas tropas devem servir nos climas quentes em dois ou quando muito tres annos, e em fim conclue pela lei da *não aclimação ás febres e da acção devorante* dos climas, onde ellas reinam habitualmente, e estabelece a regra da facil aclimação nos outros pontos onde não existem febres e o soldado tem sómente a luctar com as novas condições meteorologicas em que vae viver.

No capitulo 8.º trata o sr. Laveran das doenças telluricas, estuda-lhes a frequencia no exercito, discute a celebre lei de antagonismo entre as febres palustres e a febre typhoide ou a tuberculose, combatendo-a como lei, mas aceitando-a como proposição geral, pois que com effeito a febre typhoide e a tuberculose são raras em muitos paizes palustres, o que se explica bem simplesmente porque, assim como cada paiz tem o seu reino vegetal, assim tambem tem o seu reino pathologico e as suas affecções pecu-



liares e exclusivas de alguns outros, e em seguida, estudando a distribuição das febres palustres pela superficie do globo, tira as seguintes consequencias praticas :

1.º As febres palustres podem reinar nos paizes frios, por exemplo a Suecia, a Irlanda e as margens do Baltico ;

2.º Existem paizes inter-tropicaes completamente indemnes d'esta classe de doenças, por exemplo a Nova Caledonia ;

3.º As febres são tanto mais graves quanto mais tendem para o typo continuo, ou se avança dos pólos para o equador ;

4.º A costa e as planicies baixas e humidas são o meio mais favoravel ao desenvolvimento da endemia palustre ;

5.º O pantano não é por si só e fatalmente a causa das febres, visto que até mesmo nos paizes quentes nem todos os pantanos são febrigenos.

Ainda dentro d'este capitulo estuda a etiologia e as diversas fórmulas das febres palustres, e pelo que se refere á mortalidade causada por ellas, diz que a febre intermitente é raras vezes mortal, sendo as remittentes, as perniciosas e a cachexia palustre que explicam a enorme mortalidade causada pelas febres palustres, a qual chega a ser quasi um terço dos atacados no que respeita aos accessos perniciosos e a mais nos doentes de cachexia palustre, sendo que de mais a mais os primeiros não são muito frequentes e só reinam em certos mezes, e a affecção de que se fallou em segundo lugar, póde succeder a todas as febres e não desaparece no inverno, antes então a mortalidade se eleva ; acrescentando mais na questão do tratamento que a maravilhosa efficacia do sulfato de quinina, a qual é universalmente conhecida, embora seja muito contestada e variada a explicação physiologica da sua acção especifica, dispensa até mesmo o estudo, ha muito tempo tentado e pro-



seguido, de se lhe achar succedaneos, os quaes por muito menos activos quasi não merecem a honra de se mencionarem, e tudo isto pelo argumento de que as quinas podem chegar a esgotar-se, o que não é rasão seria, visto que a industria nunca se esquecerá de multiplicar uma planta tão preciosa e que encontra nos mercados tão bom preço, ou ainda pelo motivo da sua elevada carestia, o que tambem não deve pesar muito na balança, e especialmente na medicina do exercito, onde não é possivel regatear a qualidade dos remedios, maxime quando como o sulfato de quinina têm uma tão efficaz applicação nas febres palustres.

Note-se mais que mesmo n'esta classe de succedaneos do sulfato de quinina, o sr. Laveran só consente que se falle no arsenico e no sulfato de cinchonina, pois que os outros indicados geralmente ou são inefficazes ou até mesmo despertam muitas vezes os accessos das febres, como succede com a hydrotherápia nos climas quentes, e as aguas de Vichy sómente proveitosas nos cacheticos, em quem ha muito tenham desaparecido as febres.

Nos capitulos seguintes encontra-se a descripção geral, a prophylaxia e o tratamento das diversas doenças comprehendidas nos grupos já indicados, e em toda a obra, perfeitamente a par da sciencia, o trabalho está disposto da fôrma mais simples e completa, expondo-se os factos e as opiniões sob o ponto de vista de um juizo critico sempre moderado, elevadissimo e puramente scientifico.

N'estas condições são descriptas — a febre amarella — as affecções typhoides — a tuberculose — a variola — as fôrmas complicadas de sarampo — a bronchite capillar epidemica — a meningite cerebro-espinhal epidemica — as doenças venereas e syphiliticas — o môrmo — o escorbuto — a hemeralopia — o alcoolismo agudo, sub-agudo e chronico — as pequenas epidemias: parotidas, estomatite ulcerosa, diphteri-



te, bócio epidêmico, ophtalmia purulenta e acrodynia ou erythema epidêmico — as grandes epidemias, especialmente a peste, a gripe e finalmente o cholera, seu modo de transmissão, prophylaxia e instrucções para os corpos de tropas e hospitaes militares na previsão de uma epidemia d'esta terrível doença.

Por tudo quanto dissemos a respeito do tratado de doenças e epidemias do exercito, firmado pelo medico mór Laveran, se vê claramente que este nome representa hoje uma verdadeira illustração de classe, e que a sua obra constitue singular titulo de honra para elle e para o paiz que o conta no seio dos seus cirurgiões militares mais respeitáveis, como homem de estudo, de saber e conselho, e de uma incontestavel superioridade como talento e character.

Pouco falta para concluirmos o presente estudo bibliographico, mas antes de chegarmos ao seu termo não esqueceremos um livro muito moderno que se occupa da resolução de alguns problemas philantropicos, especialmente dirigido ás victimas da guerra e do trabalho, e que é inspirado pela cogitação *do quanto e como* pôde a vida depender das condições em que um soldado mutilado é transportado do campo de batalha para as ambulancias, e tambem pela recordação da insufficiencia e inefficacia dos meios de material sanitario de que em muitas circumstancias se tem sido obrigado a lançar mão.

Este livro tão interessante pelas combinações e invenções successivas que descreve; pelo ponto de vista, quasi sempre experimental, das suas investigações ácerca dos meios de melhorar as condições dos mutilados; pela originalidade dos principios que proclama e até pela novidade dos materiaes empregados ou improvisados para a construcção d'a-



quelles recursos salvadores, chama-se *Questions philanthropiques*<sup>1</sup>, e é firmado pelo sr. conde de Beaufort.

N'este importante trabalho que tem constantemente em mira attenuar os soffrimentos d'aquelles a quem a guerra, as machinas da industria ou as da agricultura causam um desastre qualquer, o que constitue uma sciencia nova chamada por aquelle distincto escriptor a *prothese do pobre*, abre-se larga vereda aos ferteis estudos d'esta especialidade, chamando-se ao mesmo tempo a attenção dos homens a quem elles interessam, a fim de proseguirem no caminho tão brilhantemente indicado e já trilhado com seguro passo pelo sr. conde de Beaufort.

Em todas as grandes catastrophes, a patria e a caridade multiplicam-se, improvisam recursos e tudo transformam, até mesmo os palacios sumptuosos em hospitaes e enfermarias, mas todo este esforço gigantesco e esta pasmosa improvisação de momento não podem ser sufficientes quando, o que rigorosamente é necessario, é ter de antemão preparado, disposto e completado, tanto quanto for possível, a fecunda obra da criação e organização dos meios de toda a ordem que, a par de um bom material sanitario, assegurem a economia de vidas, de capitaes e até mesmo a serena tranquillidade da consciencia, por havermos feito tudo quanto em nossas forças cabe, e ao mesmo tempo no espirito estudioso e inventivo dos homens, para cumprir a nossa obra de dedicação nos campos de batalha.

Ouçamos do proprio auctor do livro algumas palavras que servem de introdução ao seu valioso trabalho:

«É força aperfeiçoar o material, não só e não tanto, inventando modelos novos, mas principalmente apropriando as carruagens communs ao serviço de ambulancia. Não pôde nunca ter-se em deposito a quantidade de material suf-

<sup>1</sup> Paris—1875.



ficiente para as exigencias da guerra. Um só recontro entre dois corpos de um exercito necessitaria o emprego de todo o material sanitario do exercito inteiro. Por isso o numero de vehiculos especiaes nunca será bastante, embora se pense ter d'elles larga copia. Só a transformação intelligente dos vehiculos ordinarios é que póde supprir a fatal inopia do material official. O melhor methodo de appropriação será sempre aquelle que pelos meios mais simples, mais se approximar dos typos especiaes. Verdade é que esta transformação póde fazer-se de diversas maneiras e sem grandes embaraços, mas melhor e mais util é de certo ter pensado n'ellas antes da hora do perigo e da necessidade de rapidamente as executar. A preocupação n'estas crises difficulta as combinações e invenções; demais só o estudo attento e profundo póde determinar a appropriação expedita e verdadeiramente efficaz.

«E ninguem pense poder tocar a perfeição; nada mais versatil do que o espirito inventivo. Os principios mesmo, até esses, podem soffrer successivas alterações, assim, por exemplo, em 1867 estava resolvido que uma carruagem de ambulancia só transportasse dois doentes deitados; em 1870 decidiu-se que deviam ser dispostas para quatro e mais tarde cinco doentes; em 1872 votou-se que o numero devia ser elevado a seis e actualmente ha as maiores divergencias de opinião a este respeito. Esta fluctuação de pareceres mostra evidentemente a necessidade de deixar franco e patente a todos o campo d'estes estudos.»

As *Questions philanthropiques* são divididas em quatro partes; a primeira comprehende os *feridos militares*, a segunda os *hospitaes*, a terceira *apparelhos chirurgicos* e *prothese do pobre* e a quarta e ultima *diversos assumptos*.

Na 1.<sup>a</sup> parte estudam-se successivamente: *as macas regulamentares e rodadas*, elogiando-se muito as d'esta segunda



ordem pelas suas vantagens especiaes, maxime nos bons caminhos, as quaes consistem principalmente em que os macaqueiros podem por si mesmo evitar as asperezas e o accidentado do terreno, em grande beneficio do ferido transportado n'aquella maca, e tambem em bastar quasi sempre um só homem para as mover, o que é certamente de uma grande utilidade em campanha, mas não se podendo dispensar pelo facto de se terem macas rodadas as outras simples, que se empregam em todas as circumstancias, e cujo movimento é mais doce visto que deriva da boa combinação da marcha do conductor, regulada e harmonisada pela elasticidade do braço; *os supports rodados*; o *cacolet*, reputado um mau meio e insusceptivel de ser melhorado; *as carruagens de ambulancia*, com duas ou quatro rodas, mas que devem sempre obedecer a esses tres grandes principios fundamentaes: 1.º a absoluta exclusão de macas especiaes, 2.º a facil appropriação de qualquer vehiculo ao transporte de feridos deitados, 3.º a facilidade de carga e descarga; os systemas de suspensão das macas nas carruagens; os *fourgons* que devem ser leves e solidos, de facil accesso nas extremidades e dos lados, e apropriados para em caso de necessidade receberem doentes ou feridos; as carruagens-cosinhas, descrevendo diversos modelos que, ou contêm só *apparelhos*, fogões e utensilios, ou são verdadeiras cosinhas-ambulantes que funccionam mesmo durante as marchas, e preferindo d'estes modelos os do primeiro genero, quando combinados com as marmitas especiaes que conservam por muito tempo sùfficiente calor, pois que a temperatura apenas diminue 1º por hora, e de que é exemplo a bem construida marmita do systema *Coutard*; os *wagons-ambulancias* com a nota das modificações a que convém sujeitar os wagons ordinarios de mercadorias para os transformar nos de ambulancia, e seguidamente os mo-



dos de locomoção pela via humida, applicaveis aos feridos ; a questão administrativa das pensões militares ; as condições de educação e intelligencia que devem ter os maqueiros e outras praticas que se lhes referem, e ainda a discussão da inadiavel necessidade de dar aos militares feridos um recurso qualquer para se fazerem ouvir d'aquelles que os procuram no campo para prestar-lhes soccorro, propondo que se lhes forneça um *apito de salvação*, nas condições especiaes que indica e cujas vantagens encarece e descreve nas seguintes palavras, narrando tambem que em 19 de janeiro de 1871 um certo numero de guardas-moveis e de guardas nacionaes estavam já munidos d'este meio de soccorro :

«As mães que tinham os filhos na defeza de Paris tinham perdido até então o somno das noites pensando n'elles abandonados, esquecidos e mutilados no campo de batalha.

«Agora é diverso. Já a sua angustia é menos cruel. Recordam-se ao menos que este meio de signal, salvador para os feridos, lhes assegura promptos soccorros, e por isso lhes entrou novamente no coração mais tranquillidade e coragem.»

Na 2.<sup>a</sup> parte do livro denominada *Les hôpitaux*, começa o sr. conde de Beaufort analysando a memoria do dr. Cabrol, intitulada *Réforme hospitalière*, e porque conhece bem os inconvenientes ou antes os perigos da agglomeração de doentes, considera de uma grande utilidade sanitaria o estabelecimento dos pavilhões a que o dr. Cabrol chama *villas sanitaires*, especialmente para o tempo de guerra ou para o caso de epidemias, e cuja belleza e sumptuoso luxo consistem só na sua boa exposição, no horisonte que se lhes abre em frente, nos jardins de que têm profusão grande, na agradavel sombra que lhes protege os pavilhões expostos ao sul, nos passeios de facil accesso para



os convalescentes e em fim no ar puro e vivificante do campo. Esta descripção é do proprio dr. Cabrol, ao narrar a simplicidade d'estas construcções, que nem por isso prejudicam o lado agradável, symetrico e grandioso do plano, visto que por serem simples não deixam de ter o cunho do que é verdadeiramente bello.

Em seguida dá conta do que sejam: o *hospital-cabana* (*cottage-hospitals*), instituição muito pratica e salutar, e que tende a fazer desaparecer a desigualdade existente, sob o ponto de vista medico, entre o doente do campo e o da cidade, porque multiplica para aquelle as probabilidades de cura, visto que nas localidades favorecidas com hospitaes-cabanas, o doente do campo não se vê obrigado a abandonar o ponto onde o seu coração tem raizes pelas affeições, habitos e interesses de familia; os *hospitaes-barracas* e as *tendas-hospitaes*, com as diversas questões de ventilação, temperatura e situação que se lhes referem, e em fim os *campos sanitarios*, que propõe similhantemente aos de *manobra*, e que como estes consistiriam em espaços abertos, sufficientemente extensos e salubres, exteriores ás cidades, e onde em caso de receio por accumulção de doentes se poderiam estabelecer barracas e tendas para disseminar os enfermos e oppôr assim barreira immediata ao perigo da sua agglomeração.

A este respeito cita as principaes objecções levantadas ácerca d'esta proposta de hospitaes estabelecidos fóra das cidades, nas condições enunciadas, e destruindo facilmente as que provêem do serviço administrativo encontrar difficuldades de execução pelo afastamento dos hospitaes, pondera ser a mais seria d'ellas a de obrigar os grandes praticos a percorrerem distancias enormes e em direcções oppostas ás que são o curso habitual da sua vida; mas a isto responde o auctor que, no caso que se não possa remover este



embaraço, ainda o principio se salva, pois que melhor é para os doentes receberem, em local saudavel, os cuidados de medicos ainda pouco celebres, do que em pessimas condições hygienicas, estarem sendo tratados por outros de consummada reputação.

A terceira parte é consagrada ao estudo dos meios susceptiveis de attenuar as fataes consequencias das mutilações, e n'ella se descrevem — o pé artificial de base convexa — a perna articulada, de madeira — o braço artificial util — o braço artificial automotor — o braço do trabalhador, e diversos appparelhos para resecção e pseudarthrose.

Depois de apreciar estes recursos, o sr. conde de Beaufort conclue dando a nota de appparelhos d'esta ordem que o sr. Werber forneceu nos annos de 1871, 1872 e 1873, que é a seguinte :

*Pernas de pau, articuladas* . . . . . 308

*Braços artificiaes, uteis* . . . . . 246

Estes appparelhos têm a approvação dos srs. Nelaton, e Gaujot, professor de clinica na escola do Val-de-Grâce.

Na ultima parte do livro começa o sr. conde de Beaufort por estudar a questão do tratamento cirurgico no domicilio dos doentes, vantajoso alvitre, até pelo lado de se evitarem efficazmente os funestos resultados da concentração dos enfermos nos hospitaes muito povoados, e ácerca de tão benefico pensamento transcreve as seguintes phrases do dr. Boinet, que muito especialmente se tem devotado ao estudo de tão importante e caridoso assumpto :

«Depois de fazer serviço no hospital Necker, onde as grandes operações tinham o melhor exito, passei ao do Hôtel-Dieu em que tudo corria mal, pequenas como grandes operações. Querendo achar a rasão e a causa de tão imprevisto resultado, em que de fôrma alguma podia entrar a impericia cirurgica, visto que n'este estabelecimento prati-



cavam as primeiras auctoridades da cirurgia franceza, entreguei-me ao estudo comparativo, sob o ponto de vista que me preocupava, de todos os hospitaes de Paris, calculando sobre as operações feitas nos ultimos vinte annos, e partindo do principio que ha perfeita igualdade de cuidados para com os doentes em todos aquelles estabelecimentos. As minhas investigações deram os seguintes resultados :

1.º Nos hospitaes pequenos, com 120 até 130 camas (Cochin, Necker, Saint-Antoine), nota-se melhor exito nas operações do que nos de 600 ou 700 camas como Saint-Louis e Hôtel-Dieu.

2.º Menor mortalidade (50 por cento de menos) nos hospitaes pequenos.

3.º A proporção que se têm augmentado estes pequenos estabelecimentos, a ponto de receberem já numero consideravel de doentes, diminuem logo as suas condições de salubridade, e as operações aproximam-se, pelo seu exito incerto, do que se regista a tal respeito nos hospitaes muito concorridos.

4.º A mais poderosa rasão em favor dos soccorros chirurgicos em domicilio é certamente a dos admiraveis resultados obtidos n'estas condições pela medicina operatoria, os quaes prevalecem de todo o ponto sobre os que obtem a cirurgia nos hospitaes.

5.º Tambem com os soccorros chirurgicos em domicilio são rarissimas as complicações depois das grandes operações, as quaes são vulgarissima regra nos hospitaes.

A maneira de fundar e assegurar o tratamento chirurgico nos domicilios consistiria em estabelecer e dispor um certo numero de camas em todas as casas de soccorros dos vinte bairros de Paris; bastariam cinco ou seis camas por cada casa de soccorro, as quaes dispersas d'esta fórma pode-



riam receber 500 a 600 doentes. Esta disposição seria restricta aos casos verdadeiramente urgentes, ou aos doentes de graves affecções chirurgicas que de maneira alguma podessem ser operados nos domicilios; notando-se comtudo que, por peiores que estes sejam, sempre são melhores que os mais bellos hospitaes, sob o ponto de vista tão interessante do resultado das operações.

Em seguida discute-se no livro que estamos apreciando a questão de assegurar e organizar promptos soccorros medicos durante a noite, e nenhuma consideração elucidariam tão bem este importante assumpto como alguns periodos que vamos citar do relatorio do prefeito de policia, em Paris, dirigido ao conselho municipal d'esta cidade, por ocasião de se estabelecer ahi este genero de serviço, no que aquella grandiosa capital havia de ha muito sido precedida pelas da Prussia e da Russia:

«Para terminar com uma preocupação da opinião publica, viva, legitima e muito antiga, torna-se inadiavel necessidade assegurar promptos e faceis soccorros medicos ás pessoas colhidas de noite por uma indisposição ou um accidente subitos.

«São rarissimos os casos funestos por falta de soccorro medico, mas um ou outro facto, muito para sentir em verdade, mas sempre isolado, tem por vezes servido de thema para apaixonadas recriminações contra a corporação medica. É porém preciso não ceder ao panico e á irreflexão, nem faltar ás mais simples noções do que é justo e equitativo. A corporação medica de Paris arrisca a toda a hora, com raro desprendimento, a saude, o repouso e ainda mais os seus legitimos interesses.

«Mas as forças dos medicos são como as de todos os homens, têm limites. O repouso é-lhes fatal necessidade a certas horas, tanto mais que a sua honrosa profissão é



exercida no meio de perigos de toda a ordem, de constantes emoções e de inevitavel desprezo pelas leis da hygiene. Depois tambem muitas vezes os incommodam de noite sem rasão seria, e sómente por apprehensões exaggeradas das familias ou desarrasoados temores dos proprios doentes. E se um ou outro dirige a sua vida com uma certa prudencia, que póde parecer em excesso cautelosa, tambem convém lembrar que por vezes se tem invocado a dedicação do medico em favor de um doente qualquer, quando o que é verdade é que lhe estavam armando um laço ou preparando uma espera, casos de que todos temos ouvido uma ou outra narração.

«Uma circumstancia mais existe ainda. Mas d'essa fallo com esforço, e justiça é dizer que em nada tem ella esfriado a immensa dedicação dos medicos. Refiro-me ao pouco reconhecimento dos clientes para com o seu medico, a que, salvo excepções, é bem applicavel a phrase de Amédée Latour, o qual, fallando do sentimento ingenuo de quem espera gratidões dos seus doentes, compara os medicos n'estas condições ao viajante que para passar da margem de um rio para a opposta estivesse esperando pacientemente que o rio acabasse de correr!»

Por todas estas considerações é que se torna indispensavel n'este assumpto a intervenção administrativa, da qual derivarão os seguintes resultados :

«1.º As pessoas que precisarem de auxilio medico urgente saberão sempre e com segurança onde o podem encontrar, e d'esta maneira não perderão nunca precioso tempo n'uma busca vã e inutil;

«2.º Aos medicos asseguram-se assim as condições de saude e liberdade, precisas para o serviço violento e urgente que se lhes exige;

«3.º Nem a segurança pessoal dos medicos correrá d'esta



fôrma o minimo risco, nem lhes faltará nunca a legitima remuneração dos seus serviços.»

As poucas disposições, e essas de uma grande simplicidade e character essencialmente pratico, se resume tudo quanto se póde desejar na resolução d'esta importante questão :

«1.º Em cada bairro se convidarão os medicos ahi domiciliados a declararem se lhes convém ou não acudir aos chamamentos da noite;

«2.º Existirá na esquadra de policia mais proxima uma relação contendo nomes e moradas d'aquelles que tiverem respondido affirmativamente ao convite precedente;

«3.º A pessoa que precisar de medico escolherá d'aquella relação o nome do facultativo cujo auxilio deseja invocar;

«4.º Um agente de policia acompanhará a pessoa que requisitar o medico á morada d'este, acompanhá-lo-ha depois a casa do doente, e, feita a visita, reconduzirá-o-ha ao seu domicilio;

«5.º Terminada a visita será entregue ao medico que a fez e pelo mesmo agente de policia um vale de 10 francos, o qual, em vista da situação de fortuna do enfermo, lhe será mandado satisfazer por este ou lhe será pago pelo cofre de policia.

«Por esta fôrma bem simples parece assegurado e organizado o serviço medico da noite, e conjurados os perigos do estado presente de cousas.»

Tambem o sr. conde de Beaufort propõe a caeação de uma *sociedade de experiencias e estudos*, a qual forme verdadeiramente um centro para animar e premiar os inventores philantropicos que, emapparelhos, instrumentos de toda a ordem e meios quaesquer de salvamento, descobrirem ou inventarem recursos especiaes tendentes a suavisar muitos dos males que affligem a humanide.



A esta associação chama elle o *genio benefico dos inventores pobres*.

No ultimo capitulo do seu livro, e a que chamou *derradeira homenagem*, aquelle illustre auctor falla com grande elogio do comité nacional que intitula *associação das campas patrioticas*, e cujo fim é o cumprimento do sagrado dever de não esquecer nem deixar sem tributo de reconhecimento da patria aquelles que são victimas da sua dedicação ao paiz, e que para sua defeza lhe fizeram até o sacrificio da propria vida. Esta sociedade destinada a levantar singelos monumentos funebres nos logares, onde a memoria dos bravos filhos da patria não tenha ainda recebido esta piedosa homenagem, obrigará toda a gente, pequenos como grandes da terra, a inclinarem-se reverentes diante do tumulo de cada homem do povo, obscuro certamente, mas cuja vida foi util, e a morte orgulhosamente gloriosa!

Em toda esta obra que o sr. conde de Beaufort diz modestamente só poder servir a estimular alguns espiritos inventivos para realisarem, em proveito dos doentes e dos mutilados, maiores ou menores progressos, mas todos mirando a alliviar soffrimentos, e, o que ainda mais é, soffrimentos muitas vezes aggravados pela pobreza, o que o mesmo escriptor, quando taes progressos se realisem, considera o mais brilhante exito do seu livro, faz elle constantemente prova de grande saber e de distinctissimas qualidades.

O sr. conde de Beaufort é um infatigavel trabalhador e um escriptor elegante, conciso e correcto, e o seu importante trabalho justifica plenamente o titulo, pois que n'elle se encontra a discussão, o exame e, o que mais vale, a resolução de um grande numero de difficeis questões philantropicas.



No presente anno existe já publicado um trabalho importante de medicina militar. É o *Aide-mémoire du médecin militaire*, firmado pelo medico belga, Emilio Hermant. Este auctor, tendo sido encarregado de dar uma serie de conferencias no hospital militar de Bruges, reunio em livro, onde se trata das variadas applicações da hygiene ao serviço sanitario do exercito, tudo quanto investigou das publicações antigas e recentes mais auctorisadas e que tambem prendiam directamente com o estudo da hygiene do soldado, em guarnição e em campanha; com a construcção das casernas; a conveniente intallação e organização dos hospitaes e ambulancias e ainda com as subsistencias militares, suas alterações, falsificações e meios de as descobrir.

A 1.<sup>a</sup> parte d'este livro comprehende dez capitulos — hygiene das casernas — alimentação dos soldado — vestuario e uniformes — hygiene das tropas em campanha e em marcha — acampamentos e bivouacs — hospitaes permanentes — organização das ambulancias — epidemias, e agentes desinfectantes.

Nos dois primeiros capitulos ha alguma cousa de novidade no que toca com a questão das casernas e hospitaes estabelecidos ou não em edificios permanentes ou temporarios, e bem assim a proposito de alimentos condensados para aprovisionamento dos exercitos em tempo de guerra.

Citaremos alguns periodos que se referem a estes dois assumptos:

«Os americanos condemnam os estabelecimentos permanentes para servirem de hospitaes ou casernas, pelos inconvenientes e perigos da infecção, e todas as suas construcções militares, por isso são de cunho verdadeiramente temporario. Quasi sempre são barracas de madeira em que sómente a fôrma é variavel: *em quadrado*, disposição adoptada para os regimentos de dez companhias — *em circulo*, como



o forte Wingate (new-mexico), sendo todas as officinas accessorias situadas fóra do circulo—*em losango*, por exemplo o forte Russel, onde as casas dos officiaes e as construcções complementares occupam os lados do losango, e o campo de manobra é ao centro—*em parallelogramo*, cujos tres lados são occupados pelos estabelecimentos militares e o quarto lado se conserva livre, sendo exemplo a caserna Mac-Cherson (Géorgia) em que o hospital está ao centro do lado que fica livre. Todas estas construcções situadas convenientemente e em condições de facil e prompto accesso formam as *aldeias ou burgos militares.*»

É extremamente curiosa e interessante a resposta offerêcida pelo dr. Hermant á objecção da elevada despesa que forçosamente devem occasionar estas construcções temporarias tanto para casernas como hospitaes. Diz aquelle distincto medico que o custo d'estes estabelecimentos é seguramente de metade da somma em que importam as edificações permanentes, e collocando por conseguinte a outra metade em que importariam estas, a aceitarem-se como plano exclusivo de construcções militares, a juro de 6 por cento ao anno, ganhar-se-ia em doze annos uma quantia sufficiente para edificar um novo estabelecimento temporario e assim indefinidamente.

A estas ponderações convém ainda accrescentar a de que os estabelecimentos militares americanos apenas consagram a metade do anno os exercicios militares, sendo a outra parte empregada em trabalhos intellectuaes e agricolas.

A respeito de alimentos militares para o tempo de campanha escreve o seguinte :

«Os prussianos introduziram no seu regimen alimentar uma importante innovação : as salchichas de guerra contendo uma notavel proporção de carne, gordura e feculas muito nutritivas. Esta nova preparação alimentar deu os me-



lhores resultados na ultima guerra, e na Allemanha tem-se grandemente augmentado e desenvolvido o seu fabrico. Em França tambem actualmente se estudam formulas muito analogas á da preparação allemã, e muito seria para desejar que outro tanto se fizesse na Belgica, a fim de se conhecer por experiencias o assumpto, antes de poder chegar o momento de precisar começar-se o seu emprego. Para alimentação de acampamento ou em marcha serviria muito bem, occasionaria uma proveitosa variedade de regimen e seria um excellente começo de experiencias. A carne em conserva, da Australia, ensaiada por bastante tempo no campo de Beverloo, deu tambem satisfactorio resultado e pôde reputar-se precioso recurso alimentar em campanha. Ainda assim o uso d'esta conserva não exclue o estudo de uma composição similhante á salchicha prussiana que tem mais a vantagem de não precisar de preparo algum, e fornecer uma reserva alimentar excellente para o soldado, ainda mesmo isolado dos seus camaradas.»

A 2.<sup>a</sup> parte do livro *Subsistencias* abrange quatro capitulos : — agua potavel — bebidas, alcools, vinhos, cervejas, café, leite, etc. — cereaes, farinhas, pão de munição e carnes — condimentos, assucar, sal, etc.

Em todo este capitulo o auctor, assignalando a cada artigo de subsistencias a parte verdadeira que lhe pertence na alimentação, e manifestando os melhores desejos de que ella seja tão reparadora e efficaz como convém que o seja, a par de pormenores interessantes sobre diversas alterações e falsificações dos alimentos militares e curiosos meios de as distinguir, mostra-se constantemente medico tão modesto, quanto trabalhador e erudito. Na 3.<sup>a</sup> parte da sua obra, o dr. Hermant estuda alguns medicamentos mais importantes, taes como o sulfato de quinina — a morphina — o ferro — o iodureto de potassio — o kèrmes e outros, e for-



nece igualmente algumas noções elementares sobre a composição de alguns líquidos physiologicos e suas mais notaveis alterações.

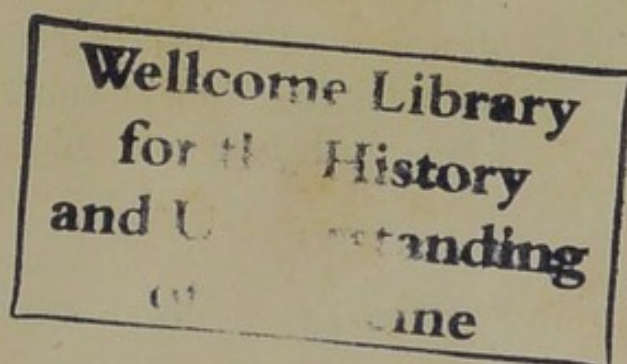
O rapido esboço que acabamos de traçar mostra bem o grande merecimento do auctor e do livro de que demos noticia, e não é difficil, pelo que se lhe nota de amor á sciencia e de dedicação profissional, vaticinar ao dr. Emilio Hermant um futuro brilhante e um honrosissimo logar conquistado pelo seu muito saber, habilidade e distincção. Os seus trabalhos e escriptos têm certamente o cunho de uma individualidade vigorosa e activa.

Pômos n'este logar ponto ao trabalho que nos impozemos, mas antes de o fazer julgamos corresponder ao sentimento de nós todos assegurando indelevel reconhecimento por todas as providencias que nos assegurem os principios expressos tantas vezes n'este livro, porque são elles essenciaes e fundamentaes da instituição e do serviço medico-militares. Caminhar para elles constantemente é o nosso dever, attingil-os plenamente será a nossa gloria e a nossa mais bella conquista.

Pela intima alliança de todos nós, dos nossos esforços e dos nossos estudos é possivel e até mesmo facil realizar estes tão importantes resultados.

A época é de reinado do espirito scientifico por excellencia e de busca apaixonada e incessante da verdade.

Que tempo e que circumstancias poderão nunca ser mais propicias do que as actuaes?





Dr. Campbell's



*Dr. James Smith*



